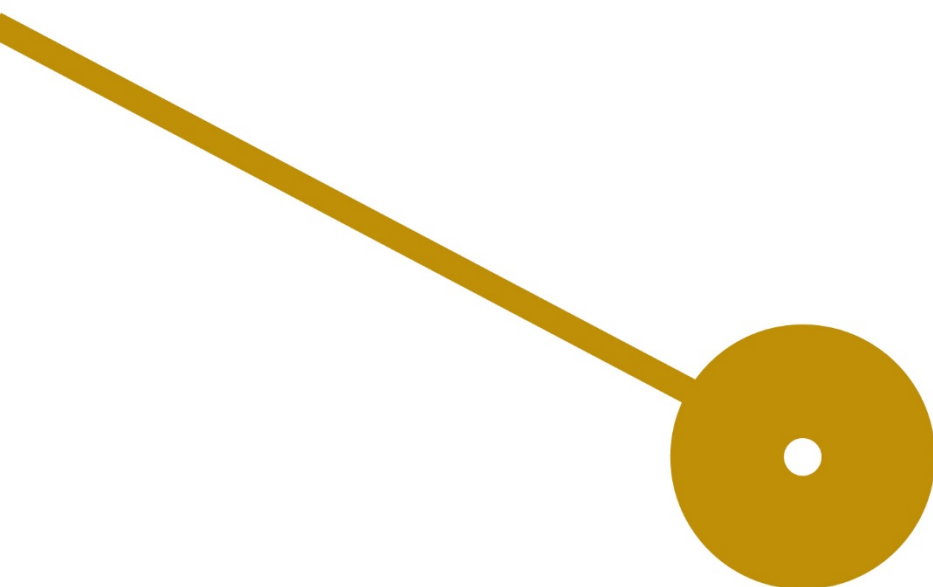


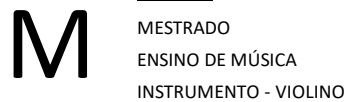


# As mudanças de posição no violino: processo de ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento técnico

Catarina Filipa Coelho Rodrigues

09/2018





# As mudanças de posição no violino: processo de ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento técnico

Catarina Filipa Coelho Rodrigues

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *violino*.

Professor Orientador  
Vítor Vieira

Professor Coorientador  
Sofia Lourenço

Professor Cooperante  
José Ricardo Reis

09/2018

Dedico este trabalho à minha família, pelo seu absoluto apoio, e aos meus alunos.

## **Agradecimentos**

A realização deste relatório de estágio é o culminar de mais um ciclo da minha formação profissional e parte integrante da minha realização pessoal. É, portanto, fruto de uma base alicerçada pela minha família, amigos e professores que sempre me acompanharam.

Assim sendo, deixo um primeiro agradecimento aos meus pais e à minha irmã, Elisabete, pelo incondicional apoio em todo o meu percurso de formação académica. Todos os valores de determinação, força, coragem e paciência, deles advêm.

Um profundo obrigado ao meu namorado, Miguel, que sempre esteve presente, motivando-me e abrindo-me novos horizontes. Com quem todos os momentos de triunfo, mas também de incertezas foram partilhados.

Ao professor Vítor Vieira e ao professor José Ricardo Reis que empenhada e generosamente me orientaram e acompanharam na realização deste trabalho. A eles deixo também o meu profundo agradecimento por toda a dedicação e inesgotável inspiração transmitida ao longo do meu percurso enquanto violinista.

Para finalizar, um especial agradecimento à Francisca e à Beatriz, com quem realizei a minha prática de ensino supervisionada, bem como a todos os alunos que prestavelmente colaboraram no meu projeto de intervenção.

Obrigada!

**Resumo**

A fim da concretização do Mestrado em Ensino de Música, foi elaborado o presente relatório de estágio que engloba o relatório da prática de ensino supervisionada, assim como um projeto de intervenção, realizados na ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave.

No que concerne à prática de ensino supervisionada, são primariamente apresentadas a contextualização histórica e a caracterização organizacional da ARTAVE. Neste sentido, são descritos os eixos estruturantes do projeto educativo, as ofertas educativa e curricular, bem como as atividades escolares e artísticas fomentadas pela instituição. Posteriormente, encontram-se expostas as aulas observadas e as aulas lecionadas supervisionadas, culminando toda esta secção numa reflexão global acerca da prática de ensino supervisionada.

O projeto de intervenção explora a temática das mudanças de posição no violino, focando-se no seu processo de ensino-aprendizagem e de aperfeiçoamento técnico. É, portanto, descrita toda a estrutura organizativa da realização de um workshop, assim como a análise detalhada dos seus resultados.

**Palavras-chave**

Ensino de música; Violino; Mudanças de posição; Ensino-aprendizagem; Aperfeiçoamento técnico.

**Abstract**

In order to complete my Master in Music Education diploma this internship report was written, comprising the report of supervised teaching practice and an intervention project held at ARTAVE – Escola Profissional Artística de Vale do Ave.

About the supervised teaching practice, a historical contextualization and organizational characterization of ARTAVE are presented. The educational project, curriculum, school and artistic activities are then described, as well as the observed and supervised lessons, and this section is finalised with a global reflection about the supervised teaching practice.

The intervention project explores the technique of shifting on the violin, more specifically the teaching-learning and improvement process. The organization of the workshop that resulted is then described, as well as an analysis of its results.

**Keywords**

Teaching music; Violin; Shifting; Teaching-learning; Technical improvement.

# ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS.....	X
ÍNDICE DE TABELAS .....	XII
ÍNDICE DE ANEXOS.....	XIII
LISTA DE ABREVIATURAS .....	XIV
INTRODUÇÃO .....	1
PARTE I - RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	2
I - GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL .....	3
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CARACTERIZAÇÃO ORGANIZACIONAL DA ARTAVE.....	3
1.2 PROJETO EDUCATIVO.....	4
1.3 OFERTAS EDUCATIVA E CURRICULAR.....	5
1.4 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	7
II - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	9
2.1 CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....	9
2.1.1 PLANO CRONOLÓGICO.....	10
2.1.2 ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....	10
2.1.3 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS ENVOLVIDOS.....	11
2.2 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E MATRIZ DA DISCIPLINA DE VIOLINO.....	13
2.3 AULAS OBSERVADAS .....	17
2.4 AULAS LECIONADAS SUPERVISIONADAS .....	19
2.4.1 PLANIFICAÇÕES DAS AULAS SUPERVISIONADAS DO ENSINO BÁSICO.....	19

2.4.2 PLANIFICAÇÕES DAS AULAS SUPERVISIONADAS DO ENSINO SECUNDÁRIO ..	33
2.5 PARECER DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....	47
2.5.1 PARECER DO PROFESSOR SUPERVISOR.....	47
2.5.2 PARECER DO PROFESSOR COOPERANTE .....	49
2.6 REFLEXÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	50
PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO: AS MUDANÇAS DE POSIÇÃO NO VIOLINO: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO.....	51
I – PROBLEMÁTICA DO ESTUDO.....	52
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DO ESTUDO.....	52
1.2 PLANO DE MELHORIA A DESENVOLVER .....	52
1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E DOS RESULTADOS ESPERADOS .....	54
II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:.....	55
O PROCESSO DAS MUDANÇAS DE POSIÇÃO NO VIOLINO.....	55
2.1 CARACTERIZAÇÃO DAS MUDANÇAS DE POSIÇÃO .....	55
2.2 AS DIFERENTES FORMAS DE MUDANÇAS DE POSIÇÃO .....	56
2.2.1 MUDANÇA DE POSIÇÃO ATRAVÉS DE CORDA SOLTA.....	56
2.2.2 MUDANÇA DE POSIÇÃO COM O MESMO DEDO .....	57
2.2.3 MUDANÇA DE POSIÇÃO COM O MESMO DEDO ATRAVÉS DE MEIO-TOM.....	57
2.2.4 AS NOTAS DE PASSAGEM OU DE APOIO.....	58
2.2.5 MUDANÇA DE POSIÇÃO ASCENDENTE DE UM DEDO NUMERICAMENTE INFERIOR PARA UM DEDO SUPERIOR, COM MUDANÇA DESCENDENTE DE UM DEDO NUMERICAMENTE SUPERIOR PARA UM DEDO INFERIOR.....	59
2.2.6 MUDANÇA DE POSIÇÃO ASCENDENTE DE UM DEDO NUMERICAMENTE SUPERIOR PARA UM DEDO INFERIOR, COM MUDANÇA DESCENDENTE DE UM DEDO NUMERICAMENTE INFERIOR PARA UM DEDO SUPERIOR.....	60
2.2.7 MUDANÇA DE POSIÇÃO USANDO HARMÓNICOS NATURAIS .....	61

2.2.8 MUDANÇA DE POSIÇÃO PARA A MESMA NOTA OU POR SUBSTITUIÇÃO .....	62
2.2.9 MUDANÇA DE POSIÇÃO ENTRE DUAS CORDAS DIFERENTES.....	62
2.3 A INFLUÊNCIA DA ALMOFADA NO MODO DE UTILIZAÇÃO DO POLEGAR NO PROCESSO DAS MUDANÇAS DE POSIÇÃO.....	63
III – PLANO DE AÇÃO: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DAS MUDANÇAS DE POSIÇÃO .....	66
3.1 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	66
3.1.1 EXERCÍCIOS DE VERIFICAÇÃO INICIAL.....	67
3.1.2 EXERCÍCIOS PREPARATÓRIOS .....	68
3.1.3 CONSOLIDAÇÃO DO PROCESSO DAS MUDANÇAS DE POSIÇÃO .....	76
3.1.4 APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO DAS MUDANÇAS DE POSIÇÃO.....	81
3.2 TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS.....	85
3.3 CALENDARIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	87
3.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS.....	88
3.5 CONCLUSÕES.....	102
REFLEXÃO FINAL .....	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	105

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Exercício: mudança de posição através de corda solta .....	56
Figura 2 - Exercício: mudança de posição com o mesmo dedo .....	57
Figura 3 - Excerto: estudo nº 23, <i>Position change studies for violin</i> , K. Fortunatow .....	58
Figura 4 - “Classical shifts” ou “Beginning shifts” .....	59
Figura 5 - “Romantic shifts” ou “End shifts” .....	59
Figura 6 - “Combination shifts” .....	60
Figura 7 - Mudança de posição I .....	60
Figura 8 - Mudança de posição II .....	61
Figura 9 - Mudança de posição III .....	61
Figura 10 - Exercício: mudança de posição usando harmônicos naturais .....	61
Figura 11 - Exemplo: mudança de posição para a mesma nota ou por substituição .....	62
Figura 12 - Exemplo: mudança de posição entre duas cordas diferentes .....	62
Figura 13 - Exemplo: notas de passagem/apoio .....	58
Figura 14 - Exercício: “retarded shift” .....	64
Figura 15 – Posições do exercício “shuttle” .....	69
Figura 16 - Posições do polegar .....	69
Figura 17 - Exercício com oitavas e uníssonos na terceira posição .....	71
Figura 18 - Exercício: definição da amplitude intervalar do 1º ao 4º dedos .....	72
Figura 19 - Exercício glissando I .....	75
Figura 20 - Exercício glissando II .....	75
Figura 21 - Exemplo escala I .....	76
Figura 22 - Exemplo escala II .....	77
Figura 23 - Exemplo escala III .....	77
Figura 24 - Exemplo escala IV .....	77

Figura 25 - Níveis de pressão dos dedos.....	82
Figura 26 - Exercício: sentir a elasticidade da corda.....	82
Figura 27 - Exercício: encontrar a mínima pressão do dedo .....	83
Figura 28 - Exercício: pressão do arco .....	83
Figura 29 - Exercício: velocidade da mudança de posição I .....	85
Figura 30 - Exercício: velocidade da mudança de posição II .....	85

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Ofertas educativa e curricular dos cursos básicos de instrumentista da ARTAVE.....	5
Tabela 2 - Ofertas educativa e curricular dos cursos secundários de instrumentista da ARTAVE.....	6
Tabela 3 - Plano cronológico das aulas observadas, lecionadas e supervisionadas.....	10
Tabela 4 - Matriz das provas de violino do I semestre / 3º módulo do 8º ano.....	14
Tabela 5 - Matriz das provas de violino do II semestre / 4º módulo do 8º ano.....	15
Tabela 6 - Matriz das provas de violino do I semestre / 3º módulo do 11º ano.....	16
Tabela 7 - Matriz das provas de violino do II semestre / 4º módulo do 11º ano.....	16
Tabela 8 - Modelo da grelha de observação.....	18
Tabela 9 – Peças/estudos numa determinada posição - Bériot.....	72
Tabela 10 - Peças/estudos numa determinada posição – Nelson (1974).....	73
Tabela 11 - Peças/estudos numa determinada posição – Nelson (1987).....	73
Tabela 12 - Peças/estudos numa determinada posição – Cohen (1989).....	73
Tabela 13 - Peças/estudos numa determinada posição – Cohen (1992).....	73
Tabela 14 - Peças/estudos numa determinada posição – Fortunatow (2013).....	74
Tabela 15 - Peças/estudos com múltiplas posições – Bériot.....	78
Tabela 16 - Peças/estudos com múltiplas posições – Cohen (1989).....	79
Tabela 17 - Peças/estudos com múltiplas posições – Cohen (1992).....	79
Tabela 18 - Peças/estudos com múltiplas posições – Fortunatow (2013).....	80
Tabela 19 - Calendarização e cronograma de atividades.....	87

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A – Grelhas de observação das aulas do ensino básico

Anexo B – Grelhas de observação das aulas do ensino secundário

Anexo C – Formulários de participação no “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”

Anexo D – Guião de atividades do “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”

Anexo E – Modelo do inquérito acerca do “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”

Anexo F – Fotografias do “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”

## LISTA DE ABREVIATURAS

APROARTE – Associação das Escolas Profissionais de Música

ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave

CCM – Centro de Cultura Musical

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

*f - forte*

INA – Instituto Nun'Alvres

M.P. – Mudança de posição

*p - piano*

Prof. – professor

V.N. de Famalicão – Vila Nova de Famalicão

## Introdução

Este trabalho final de mestrado, alicerçado pela realização do estágio profissional, encontra-se estruturado em duas grandes partes: I – Relatório da prática de ensino supervisionada e II – Projeto de intervenção.

O relatório da prática de ensino supervisionada subdivide-se em dois capítulos. O primeiro, “Guião de observação da prática musical”, caracteriza-se pela apresentação de informação mais abrangente acerca do estágio profissional. Neste sentido, realiza-se a contextualização histórica e organizacional da instituição onde decorreu o estágio profissional. Descreve-se, portanto, a comunidade educativa, salienta-se os eixos estruturantes do projeto educativo e expõem-se as ofertas educativa e curricular. Por fim, apresentam-se as diversas atividades escolares e artísticas fomentadas pela escola, descrevendo-se assim o plano anual de atividades.

Já no segundo capítulo, “Prática de ensino supervisionada”, é descrita a estrutura organizativa envolvente no estágio profissional, no que concerne ao regulamento e orientação do mesmo. Todas as aulas observadas e lecionadas supervisionadas ao longo do ano letivo de 2017/2018, encontram-se também aqui explicadas detalhadamente.

O objetivo definido para o plano de intervenção prende-se com a necessidade de uma estruturação coerente e progressiva que facilite e favoreça a aprendizagem do processo das mudanças de posição no violino, visando igualmente a apresentação de exercícios que fomentem o aperfeiçoamento desta técnica. Deste modo, a segunda parte deste trabalho está intimamente associada à realização do “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”, sendo apresentadas todas as informações relativas à sua realização e analisados detalhadamente os resultados daí obtidos.

## **PARTE I**

### **RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

## I - Guião de Observação da Prática Musical

### 1.1 Contextualização histórica e caracterização organizacional da ARTAVE

A ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave, é uma instituição pioneira no ensino profissional artístico em Portugal, fundada em 1989 por iniciativa do Dr. José Alexandre Reis, seu diretor pedagógico desde então. Revela-se como um modelo de sucesso no ensino da música através dos resultados de alto nível de diversos alunos, bem como pela representação de carreiras profissionais de sucesso de antigos alunos.

Esta instituição é apoiada e financiada pelo Ministério da Educação, tendo como entidade proprietária a ARTEMAVE – Associação de Promoção das Artes e Música do Vale do Ave, e como entidades associadas a Câmara Municipal de V.N. Famalicão, a Câmara Municipal de Santo Tirso, a Fundação Cupertino de Miranda, a Fundação Castro Alves, a Inforartis (Centro de Cultura Musical) e o INA - Instituto Nun'Alvres, também conhecido por Colégio das Caldinhas.

A escola alberga dois polos, um nas Caldas da Saúde, em Areias – Santo Tirso, e outro em Vila Nova de Famalicão. No polo das Caldas da Saúde decorrem todas as aulas socioculturais dos diversos cursos e as aulas específicas do curso de cordas. Já no polo de V.N. de Famalicão, lecionam-se exclusivamente as aulas específicas dos cursos de sopro.

Relativamente à comunidade escolar, a ARTAVE conta com aproximadamente 174 discentes, 50 docentes profissionalizados e 10 elementos do corpo não docente. Igualmente fulcral no seu bom funcionamento é a Associação de Pais e Encarregados de Educação existente, que contribui e colabora nas propostas e concretizações de diversas atividades.

Em parceria com a ARTAVE fundou-se em 1993 o CCM – Centro de Cultura Musical (Conservatório Regional de Música), no seio do Instituto Nun'Alvres. Já em 1996, assina-se o protocolo com os municípios envolvidos de Santo Tirso e de V.N. de Famalicão para a criação do ensino da iniciação musical no âmbito do primeiro ciclo.

A ARTAVE e o CCM distinguem-se essencialmente pelos regimes de frequência dos cursos de música. Enquanto que a ARTAVE leciona exclusivamente em regime integrado, o CCM prolifera no regimes articulado e supletivo.

As aulas do CCM são ministrada nas instalações dos dois polos da ARTAVE, mas também no polo da Fundação Castro Alves, em Bairro - V.N. de Famalicão.

## 1.2 Projeto Educativo

Relativamente ao projeto educativo da ARTAVE destacam-se dois alicerces base: a inovação pedagógica e o espírito de integração e cooperação.

No que concerne à inovação pedagógica, evidencia-se o desenvolvimento de um projeto autónomo assente na tríade curricular das áreas: sociocultural, artística/científica e técnica/instrumental.

Um princípio igualmente relevante é a formação em contexto de trabalho que veio contrapor com os ideais das escolas do ensino tradicional e regular, nomeadamente os conservatórios de música. É neste propósito que a ARTAVE afirma: “A formação em contexto de trabalho é, do ponto de vista curricular, uma complexa e harmoniosa teia na qual os conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos ultrapassam o palco usual do letivo/não letivo e do curricular/extracurricular.”<sup>1</sup>.

As escolas profissionais, tal como a ARTAVE, fomentam o trabalho em grupo, sem descorar a preparação individual. Assim, todos os alunos têm acesso a uma prática da música como ato coletivo e social desde o início dos estudos. É a partir deste alicerce que a escola tem em funcionamento permanente a Orquestra ARTAVE (orquestra sinfónica com cerca de 80 elementos), a Orquestra Sinfónica de Sopros e quatro pequenas orquestras dos alunos mais jovens: a Orquestra ARTAVINHOS, de cordas e de sopros. Em paralelo, desenvolve-se o trabalho de música de câmara no ensino secundário.

Também a integração da escola na região assume-se como uma tarefa prioritária da ARTAVE que planifica as suas atividades no sentido de as projetar para a

---

<sup>1</sup> Retirado em 30 de julho, 2018, de <http://artave.pt>.

comunidade, prioritariamente a nível regional e, dentro das suas possibilidades, para todas as regiões do país e mesmo estrangeiro.

### 1.3 Ofertas educativa e curricular

Desde o início do percurso académico, os alunos são integrados num ambiente que privilegia a aprendizagem e as atividades em grupo, sem descorar o seu acompanhamento individual, de modo a desenvolver as capacidades e o talento próprios. É neste modelo que a ARTAVE proporciona uma formação humana e geral sólida (formação sociocultural) e uma formação específica profunda (formação artística e técnica).

A ARTAVE proporciona cursos básicos de terceiro ciclo e cursos secundários. Os cursos básicos dão equivalência ao 9º de escolaridade com diploma profissional de nível II. Estes cursos são denominados por: curso básico de instrumentista de cordas ou curso básico de instrumentista de sopro, sendo caracterizados tal como representa a seguinte tabela.

Cursos Básicos de Instrumentista	Instrumentos	Disciplinas	
		Área Sociocultural	Área Artística
Curso básico de instrumentista de cordas	- Violino; - viola d'arco; - violoncelo; - contrabaixo.	- Língua portuguesa; - língua estrangeira; - matemática;	- Formação musical; - formação auditiva; - introdução à composição;
Curso básico de instrumentista de sopro	- Flauta; - oboé; - clarinete; - fagote; - trompete; - trombone; - trompa; - tuba.	- ciências humanas e sociais (história e geografia); - ciências físicas e naturais (ciências da natureza e físico-química).	- instrumento; - prática de conjunto (orquestra) e naipe.

Tabela 1 - Ofertas educativa e curricular dos cursos básicos de instrumentista da ARTAVE

Os cursos secundários dão equivalência ao 12º de escolaridade com diploma profissional de nível IV, permitindo assim o acesso ao ensino superior. Estes cursos são denominados por: curso de instrumentista de cordas e tecla ou curso de instrumentista de sopro e percussão. A sua oferta curricular encontra-se descrita na seguinte tabela.

Cursos Instrumentista	Instrumentos	Disciplinas		
		Área Sociocultural	Área Científica	Área Técnica
Curso de instrumentista de cordas e tecla	- Violino; - viola d'arco; - violoncelo; - contrabaixo; - piano; - cravo.	- Português; - língua estrangeira; - área de integração;	- História da cultura e das artes; - teoria e análise musical;	- Instrumentos (específico e de acompanhamento); - música de câmara; - naípe;
Curso de instrumentista de sopro e percussão	- Flauta; - oboé; - clarinete; - fagote; - trompete; - trombone; - trompa; - tuba; - percussão.	- tecnologias da informação e comunicação; - educação física.	- física do som.	- orquestra e prática de acompanhamento; - projetos coletivos; - formação em contexto de trabalho.

**Tabela 2 - Ofertas educativa e curricular dos cursos secundários de instrumentista da ARTAVE**

Os alunos têm um horário bastante preenchido e extenso, no entanto, sempre com a possibilidade de um acompanhamento diário de estudo sob a supervisão de um ou vários professores, proporcionando desta forma a criação de hábitos de estudo e impulsionando mais eficientemente a sua evolução.

Em suma, o princípio fundamental da ARTAVE consiste em “facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica capaz de os preparar tanto para o ingresso na vida ativa como para o prosseguimento de estudos.” (Art.4º ponto e).

## 1.4 Plano Anual de Atividades

A ARTAVE oferece aos seus alunos, como reforço curricular, um variado leque de experiências de formação de elevado nível artístico. Proporciona, deste modo, o contacto dos alunos com professores e instrumentistas de reconhecido valor pedagógico e artístico. Assim, possibilita o enriquecimento da aprendizagem, contribui para a aquisição de diferentes perspetivas musicais e profissionais e abre o caminho para o sucesso académico e futura carreira profissional. Neste sentido, poderemos destacar as seguintes atividades:

a) Estágios da Orquestra ARTAVE:

estes estágios inserem-se no âmbito da disciplina de Prática de Conjunto dos alunos pertencentes à orquestra ARTAVE e são dirigidos por maestros reconhecidos nacional e internacionalmente. De destacar, por exemplo: Ernest Schelle, Colin Matters, Christophe Millet, Emílio de César, entre outros.

b) Cursos de Técnica e Aperfeiçoamento Instrumental:

são *masterclasses* que englobam todos os instrumentos lecionados na ARTAVE, orientados por instrumentistas de renome nacional e internacional, no âmbito performativo e pedagógico, tais como: Alexei Mijlin, Radu Ungureanu, Jorge Alves, Pierre Dutot, David Thompson, Palmira Troufa, Ani Schnarch, Zofia Woycicka, Ryszard Wóycicki, Pedro Muñoz, Adriana Ferreira, entre outros.

c) Estágio Orquestra APROARTE - Associação das Escolas Profissionais de Música:

a orquestra APROARTE, reúne alunos das escolas profissionais de música, selecionados através de provas de admissão. Realiza concertos nas principais salas de Portugal com solistas do mais elevado nível artístico, sob a direção do maestro Ernest Schelle.

d) Recitais Jovens Solistas:

estes recitais realizam-se no culminar dos ciclos de estudos (9º e 12º anos), sendo parte integrante da avaliação curricular do aluno.

e) Ciclos de Música e Poesia da Fundação Cupertino de Miranda:

nestes ciclos a organização musical fica a cargo da ARTAVE e do CCM e os momentos de poesia a cargo da Corrente de Escritas que convida para cada momento uma personalidade relevante da literatura ou da cultura portuguesa.

f) Ciclo de Concertos Promenade da Casa das Artes:

a Casa das Artes organiza em coprodução com a APROARTE, os Concertos para as Famílias, onde é adotado o formato de Concerto Promenade. Estes concertos são dirigidos a todas as idades num ambiente descontraído e de grande qualidade artística, onde estão presentes alternadamente as diversas orquestras das escolas profissionais que integram a APROARTE.

g) Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso:

festival anual que conta com a colaboração da ARTAVE e do CCM;

h) Concerto de Abertura do Ano Escolar:

a Orquestra ARTAVE apresenta-se em concerto com os melhores alunos finalistas do ano letivo anterior a solo.

i) Concerto de Natal:

concerto tradicionalmente realizado pela Orquestra de Sopros ARTAVE e pelo Coro CCM na Igreja Matriz de Santo Tirso.

## II - Prática de Ensino Supervisionada

### 2.1 Caracterização e organização da prática de ensino supervisionada

A prática de ensino supervisionada foi realizada no decorrer do ano letivo 2017/2018 na ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave, em paralelo com os I e II semestres do 2º ano, do curso de Mestrado em Ensino de Música.

A escolha da ARTAVE para a realização da prática educativa, como escola de ensino profissional, vocacional e artístico, deveu-se à notoriedade que a instituição afirma no seio do ensino musical em Portugal, bem como à reconhecida qualidade do corpo docente, mais especificamente na disciplina de violino. Neste sentido, a preferência pelo professor José Ricardo Reis como professor cooperante, foi de certa forma imediata, uma vez que tinha sido meu professor na mesma instituição, no ensino secundário.

De forma a cumprir o estabelecido pelo Regulamento Geral de Mestrados da ESMAE, foram selecionados os alunos com os quais iria desenvolver o meu estágio, assim como foram definidos os respetivos horários e planos de trabalho a serem realizados com o professor cooperante.

No que concerne aos alunos selecionados, acompanhei ao longo do ano letivo a aluna Francisca Lopes (do 8º ano / 4º grau do curso básico) e a aluna Beatriz Silva (do 11º ano / 7º grau do curso secundário).

Relativamente ao horário estipulado, e de acordo com as necessidades pedagógicas, planificações e opinião do professor cooperante, optou-se pela realização simultânea das aulas observadas e das aulas lecionadas, com o intuito de realizar um trabalho de acompanhamento contínuo às alunas. Cada aula observada ou lecionada teve a duração de 45 minutos. Refere-se ainda que no final da realização das aulas anteriormente mencionadas foram realizadas as seis aulas supervisionadas sob a supervisão do professor Vítor Vieira. Esta estrutura organizativa encontra-se descrita no plano cronológico em 2.1.1.

## 2.1.1 Plano cronológico

		Aulas observadas		Aulas lecionadas		Aulas supervisionadas			
		Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Básico	Ensino Secundário		
2017	Novembro	8 - 15 - 22 - 29	8 - 15 - 22 - 29	10 - 17 - 24	10 - 17 - 24				
	Dezembro	6 - 13	6 - 13	15	15				
2018	Janeiro	3 - 10	3 - 10	5 - 12 - 19 - 26	5 - 12 - 19 - 26				
	Fevereiro	7 - 21 - 28	7 - 21 - 28	9 - 23	9 - 23				
	Março	7 - 14 - 21	7 - 14 - 21	2 - 9 - 16 - 23	2 - 9 - 16 - 23				
	Abril	11	11	13	13				
	Maio							9 - 23	9 - 23
	Junho							6	6

Tabela 3 - Plano cronológico das aulas observadas, lecionadas e supervisionadas

## 2.1.2 Orientação da prática de ensino supervisionada

A unidade curricular da prática de ensino supervisionada e a elaboração deste relatório contou com a colaboração dos seguintes professores:

- **Professor supervisor e orientador: Prof. Vítor Vieira - ESMAE**

Iniciou os seus estudos de violino no Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga, com o professor José Camarinha. Estudou com os professores Alberto Gaio Lima na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE) e Aníbal Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra, tendo atuado a solo com as orquestras destas duas escolas. Concluiu o Mestrado em *Violin Performance* com o professor

Gerardo Ribeiro na Northwestern University, do qual foi também assistente em Evanston, Chicago. Participou em *masterclasses* com Alexei Mikhline, Sergei Kravchenko e Eduard Wulfson. Estudou ainda na Escola Superior de Música Rainha Sofia com Rainer Schmidt. Obteve vários prémios no concurso Prémio Jovens Músicos da RDP, nomeadamente o 1.º Prémio de Violino em nível médio (2001) e superior (2003), tendo assim a oportunidade de se apresentar a solo com a Orquestra Gulbenkian. Como membro do Quarteto de Cordas Tacet obteve o 1.º Prémio de Música de Câmara do Prémio Jovens Músicos em 2004 e apresentou-se em concertos no Festival de Sintra e na Casa da Música. Ainda no âmbito da música de câmara, colaborou com o Moscow Piano Quartet e com músicos como Paulo Gaio Lima e Aníbal Lima. Atualmente integra o Quarteto de Cordas de Matosinhos e leciona na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE).

- **Professor cooperante: Prof. José Ricardo Reis - ARTAVE**

Nasceu no Porto em 1983. Em 2001 concluiu os seus estudos na Escola Profissional Artística do Vale do Ave (ARTAVE) sob a orientação de Alberto Gaio Lima. Nesse mesmo ano, ingressou no Royal College of Music, em Londres, onde estudou com Natália Boyarski e Yossi Zivoni. Realizou recitais em Espanha, Itália e Inglaterra e apresenta-se regularmente nos ciclos de recitais “35 minutos com...” na ARTAVE, no festival “Música na Baixa” no Porto e em concertos “Promenade”.

A solo com orquestra teve a oportunidade de interpretar concertos de Mozart, Vieuxtemps e Mendelsohn, “As quatro Estações” de Vivaldi e “La Campanella” de Paganini. Frequentou *masterclasses* com Serguei Kravchenko, Boris Kuniev, Bela Katona e Gerardo Ribeiro. Foi laureado no “Prémio Jovens Músicos” em 2001 e atualmente exerce funções pedagógicas na ARTAVE e na EPMVC (Escola Profissional de Música de Viana do Castelo).

### **2.1.3 Caracterização dos alunos envolvidos**

A realização da unidade curricular de prática de ensino supervisionada envolveu a colaboração das seguintes alunas:

- **Francisca Lopes**

A Francisca iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos na ArteEduca – Conservatório de Música de V.N. de Famalicão, ingressando na ARTAVE um ano depois. No decorrer da prática de ensino supervisionada do ano letivo de 2017/2018, frequentou o 8º ano de escolaridade, o equivalente ao 4º grau de violino.

A aluna tem semanalmente duas aulas de instrumento de 45 min, assim como uma aula com a mesma duração de acompanhamento de piano.

Ao longo do ano letivo a Francisca desenvolveu um trabalho muito bom, destacando-se na classe de violino da sua turma. A aluna apresenta um bom domínio técnico do instrumento, tendo bastante agilidade e precisão na mão esquerda, tal como um excelente domínio do arco, obtendo um som consistente do violino. Os aspetos mais referenciados ao longo do ano, com vista a sua melhoria e aperfeiçoamento, prenderam-se com a acuidade da afinação, ainda insipiente, e o posicionamento e utilização do polegar esquerdo, que exercendo demasiada pressão provoca tensão em toda a mão.

A aluna demonstrou-se bastante empenhada, motivada e ambiciosa. Obteve sempre classificações de excelência em todas as provas técnicas e de repertório realizadas. Foi também selecionada diversas vezes para concertino da orquestra que integra.

Para a sua constante evolução, e tal como lhe foi transmitido, considero pertinente melhorar as suas ferramentas de estudo. Apesar de este já se revelar bastante regular, seria profícuo acrescentar aos seus hábitos de estudo alguma qualidade, refletindo mais acerca do que é necessário fazer, com que intuito e como fazê-lo.

- **Beatriz Silva**

A Beatriz começou a tocar violino aos 8 anos na Escola de Música de S. Martinho do Campo, Santo Tirso, ingressando na ARTAVE aos 12 anos, aquando o 7º ano de escolaridade. No decorrer da prática de ensino supervisionada do ano letivo de 2017/2018, frequentou o 11º ano de escolaridade, o equivalente ao 7º grau de violino.

A aluna tem semanalmente duas aulas de instrumento de 45 min, assim como uma aula com a mesma duração de acompanhamento de piano.

A Beatriz revelou-se uma aluna extremamente empenhada, interessada e conscienciosa dos seus objetivos performativos. Demonstrou uma constante evolução ao longo do ano resultante do seu estudo coeso e regular.

Revela um bom domínio do instrumento, com facilidades técnicas e já alguma maturidade interpretativa e musical. Dois fatores referenciados com mais regularidade nas aulas, com vista a sua constante evolução, foram a qualidade de som (procurou-se obter um som mais forte e consistente) e a extroversão mais proeminente do carácter das obras.

O seu nível performativo é bastante satisfatório, tendo obtido sempre classificações de excelências nas provas executadas.

## **2.2 Conteúdo programático e matriz da disciplina de violino**

Neste subcapítulo é apresentado o programa da disciplina de violino da ARTAVE dos 8º ano/4º grau e 11º ano/ 7º grau, referentes aos alunos que acompanhei na prática de ensino supervisionada. O programa descrito engloba os conteúdos programáticos mínimos, as matrizes das provas de avaliação (prova técnica e prova recital), as competências a assimilar e os diversos momentos de avaliação.

Em conformidade com o programa da disciplina, é realizada uma avaliação sumativa no final de cada semestre/módulo letivo. Esta avaliação engloba a classificação da prova técnica (25%), da prova recital (25%) e da avaliação contínua (50%). Esta última compreende a realização das duas audições intercalares de cada semestre/módulo (como preparação para as provas de avaliação), o aproveitamento em contexto de sala de aula e extraescolar, como a participação em *masterclasses* e concursos, entre outras atividades. A avaliação em ambos os ciclos (básico e secundário) é quantitativa, expressa numa escala de 0 a 20 valores.

Ao longo da realização da prática de ensino, tornou-se possível apurar quais os critérios de avaliação considerados no contexto das provas de avaliação. Poderemos então enumerar os seguintes: segurança de execução; afinação; estabilidade rítmica; domínio do estilo e do carácter do repertório; fraseado e criatividade; qualidade de

som; domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical, tais como: dinâmicas, timbre/cor, articulação, pulsação; domínio da técnica da mão esquerda, como por exemplo: execução de cordas dobradas, vibrato, domínio de diversas posições, entre outros aspetos; domínio do arco; memória e concentração; postura corporal com o instrumento; capacidade performativa e interpretativa e nível de dificuldade do programa.

O conteúdo programático e a matriz das provas de violino dos 8º ano/4º grau e 11º ano/ 7º grau encontram-se mencionados nas seguintes tabelas.

- **Conteúdo programático e matriz das provas de violino do 8º ano - curso básico**

<b>Curso básico - 8º ano / 4º grau</b>			
<b>Matriz das provas de violino do I semestre / 3º módulo</b>			
	Conteúdo programático (mínimo)	Programa a executar	Cotação
	Programa a apresentar		
<b>Prova técnica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 escalas maiores, numa extensão de 3 oitavas, com:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- as respetivas escalas menores melódicas;</li> <li>- arpejos M das escalas maiores;</li> <li>- arpejos m das escalas menores melódicas.</li> </ul> </li> <li>• 3 estudos contrastantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 escala maior, numa extensão de 3 oitavas, com:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- a respetiva escala menor melódica;</li> <li>- arpejo M da escala maior;</li> <li>- arpejo m da escala menor melódica.</li> </ul> </li> <li>• 1 estudo sorteado, 1h antes da prova.</li> </ul>	25%
<b>Prova recital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 peças (podem ser considerados andamentos de concerto, de sonata ou outro, de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 peças com a duração máxima total de 8 min. Devem ser realizados os cortes necessários às obras para o cumprimento do tempo estipulado.</li> </ul>	25%

**Tabela 4 - Matriz das provas de violino do I semestre / 3º módulo do 8º ano**

<b>Curso básico - 8º ano / 4º grau</b>			
<b>Matriz das provas de violino do II semestre / 4º módulo</b>			
Conteúdo programático (mínimo)		Programa a executar	Cotação
Programa a apresentar			
<b>Prova técnica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 escalas maiores, numa extensão de 3 oitavas, com:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- as respetivas escalas menores melódicas;</li> <li>- arpejos M das escalas maiores;</li> <li>- arpejos m das escalas menores melódicas.</li> </ul> </li> <li>• 3 estudos contrastantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 escala maior, numa extensão de 3 oitavas, com:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- a respetiva escala menor melódica;</li> <li>- arpejo M da escala maior;</li> <li>- arpejo m da escala menor melódica.</li> </ul> </li> <li>• 1 estudo sorteado, 1h antes da prova.</li> </ul>	25%
<b>Prova recital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 peças (podem ser considerados andamentos de concerto, de sonata ou outro, de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 peças com duração total compreendida entre os 16 e os 20 min.</li> </ul>	25%

Tabela 5 - Matriz das provas de violino do II semestre / 4º módulo do 8º ano

- **Conteúdo programático e matriz das provas de violino do 11º ano - curso secundário**

<b>Curso secundário - 11º ano / 7º grau</b>			
<b>Matriz das provas de violino do I semestre / 3º módulo</b>			
Conteúdo programático (mínimo)		Programa a executar	Cotação
Programa a apresentar			
<b>Prova técnica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 escalas maiores, numa extensão de 3 oitavas, com:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- as respetivas escalas menores harmónica e melódica;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 escala maior, numa extensão de 3 oitavas, com:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- as respetivas escalas menores harmónica e melódica;</li> </ul> </li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 arpejos;</li> <li>- cordas dobradas de 3<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>.</li> <li>• 3 estudos contrastantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 7 arpejos;</li> <li>- cordas dobradas de 3<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>.</li> <li>• 1 estudo sorteado, 1h antes da prova.</li> </ul>	25%
<b>Prova recital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 peças (podem ser considerados andamentos de concerto, de sonata ou outro, de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 peças com a duração máxima total de 8 min. Devem ser realizados os cortes necessários às obras para o cumprimento do tempo estipulado.</li> </ul>	25%

**Tabela 6 - Matriz das provas de violino do I semestre / 3<sup>o</sup> módulo do 11<sup>o</sup> ano**

<b>Curso secundário - 11<sup>o</sup> ano / 7<sup>o</sup> grau</b>			
<b>Matriz das provas de violino do II semestre / 4<sup>o</sup> módulo</b>			
	Conteúdo programático (mínimo)	Programa a executar	Cotação
	Programa a apresentar		
<b>Prova técnica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 escalas maiores, numa extensão de 3 oitavas, com:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- as respetivas escalas menores harmónica e melódica;</li> </ul> </li> <li>- 7 arpejos;</li> <li>- cordas dobradas de 3<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>.</li> <li>• 3 estudos contrastantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 escala maior, numa extensão de 3 oitavas, com:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- as respetivas escalas menores harmónica e melódica;</li> </ul> </li> <li>- 7 arpejos;</li> <li>- cordas dobradas de 3<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>.</li> <li>• 1 estudo sorteado, 1h antes da prova.</li> </ul>	25%
<b>Prova recital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 peças (podem ser considerados andamentos de concerto, de sonata ou outro, de acordo com o nível de desenvolvimento do aluno).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2 peças com duração total compreendida entre os 16 e os 20 min.</li> </ul>	25%

**Tabela 7 - Matriz das provas de violino do II semestre / 4<sup>o</sup> módulo do 11<sup>o</sup> ano**

## 2.3 Aulas observadas

No âmbito da prática de ensino supervisionada, desenvolvi um trabalho contínuo de observação de aulas de violino, o qual “desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola.” (*cit. in* Reis, 2011, pp 11).

Com este propósito, o tipo de registo de observação adotado baseia-se numa grelha de observação focada com indicadores de evidências: raramente, regular ou frequente.

As evidências mencionadas focam-se primariamente no professor, mas também na relação professor-aluno. Quanto ao professor serão analisados: o modo de aplicação dos seus conhecimentos científicos; a forma de comunicação educativa perante o aluno e a promoção de variadas aprendizagens da disciplina (violino). Na análise ao aluno será tido em conta a comunicação educativa (a sua interação com o professor), bem como o seu comportamento: responsivo, interessado, responsável, entre outras características.

A grelha de observação focada com indicadores de evidências permite uma obtenção de dados organizados e claros, o que possibilitará uma comparação entre aulas mais objetiva. Afim de complementar estes dados, poderão ser realizadas considerações explicativas em “Observações ao aluno” e “Outras observações”, assim se justificando, e mencionados aspetos técnicos e artísticos trabalhados em aula (tais como: cordas dobradas, vibrato, postura, qualidade de som, mudanças de posição...), em “Conteúdo da aula”.

Por conseguinte, considero este método de registo de observação completo e eficiente. Um método que vai de encontro aos meus objetivos de aprendizagem na realização da prática de ensino supervisionada e do relatório de estágio.

Todas as grelhas de observação das aulas do ensino básico e do ensino secundário encontram-se presentes e organizadas cronologicamente em anexo. A grelha seguinte representa o modelo adotado.

<b>Grelha de Observação da Aula N° __</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	
Curso		Disciplina	Violino
Ano		Regime	Integrado
Data		Hora	
Recursos/Materiais			
Sumário			

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter				
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza				
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno				
		Postura	Relaxada			
			Confiante			
		Movimentação na sala de aula				
	Modo de explicação	Demonstração performativa				
		Verbal				
	Professor - Aluno	Questiona o aluno				
		Faz chamadas de atenção				
		Instruções / Explicações				
		Respostas às questões colocadas				
	Aluno - Professor	Solicitação de ajuda				
		Apresentação e defesa de ideias				
Aceitação das ideias do outro						
Respostas às questões colocadas						
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa				
		Ao aluno				
		Às metas de aprendizagem				
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos				
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade				
		Interesse/Predisposição				
		Respeito				
Observações ao aluno						
Conteúdo da aula						
Outras observações						

Tabela 8 - Modelo da grelha de observação

## 2.4 Aulas lecionadas supervisionadas

A planificação de uma aula delinea estratégias de ensino que devem ser diferenciadas, ou seja, ajustadas especificamente ao aluno em questão. A planificação engloba, portanto, a definição de conteúdos e objetivos específicos a serem trabalhados na aula, de acordo com o programa e o trabalho continuado a ser desenvolvido com o aluno.

Não menos relevante é a realização da avaliação de desempenho com o aluno e a estipulação das orientações para o estudo. A autoavaliação e heteroavaliação permitem realizar um balanço geral das aprendizagens conquistadas e dos aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento. Já as orientações para o estudo estimulam a existência uma linha crescente no progresso da aprendizagem do aluno.

À vista destes fatores, as planificações utilizadas nas aulas lecionadas e nas aulas supervisionadas seguiram estes princípios estruturais. Seguem assim as planificações das seis aulas supervisionadas do curso básico e do curso secundário, respetivamente em 2.4.1 e 2.4.2.

### 2.4.1 Planificações das aulas supervisionadas do ensino básico

- **Planificação da aula supervisionada – nº1**

Planificação de Aula Supervisionada – nº1 – Ensino Básico			
<b>Escola</b>	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
<b>Prof. Supervisor</b>	Prof. Vítor Vieira	<b>Classe</b>	Prof. José Ricardo Reis
<b>Discente</b>	Francisca Lopes	<b>Disciplina</b>	Instrumento - Violino
<b>Data / Hora</b>	09/05/18 - 14.30h	<b>Duração</b>	45 min
<b>Ano / Grau</b>	8º Ano - 4º Grau	<b>Regime de Frequência</b>	Integrado
<b>Recursos/Materiais</b>	Violino, afinador e metrónomo, partitura, estante e lápis.		

### 1. Conteúdo Programático

- Escalas de Sib M e Sol m melódica e respetivos arpejos, numa extensão de três oitavas;
- 1º andamento, *Sonatine*, op.137, nº3 – F. Schubert.

### 3. Objetivos

- Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do instrumento, utilizando as escalas propostas:
  - aperfeiçoar a técnica de arco, usando e dividindo-o corretamente, a fim de encontrar uma boa qualidade de som;
  - consolidar aspetos como a afinação, as mudanças de posição, a realização de notas de passagem, (entre outros).
- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento, utilizando a peça proposta:
  - promover a compreensão da estrutura formal da obra;
  - promover a compreensão das frases e dos membros de frases de cada parte, bem como a sua função (melódica ou de acompanhamento);
  - evidenciar o carácter da obra, visando aprofundar as diferenças de dinâmicas e a articulação;
  - consolidar aspetos como a afinação, o vibrato, a qualidade e a projeção de som;
  - desenvolver o sentido de autocorreção.
- Desenvolver um estudo eficiente:
  - organizar o estudo individual de forma concisa e eficiente definindo etapas e prioridades focadas na resolução das dificuldades sentidas;
  - empregar estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas no domínio técnico e/ou interpretativo.

#### 4. Metodologia – Estrutura da Aula

A aula apresentará a seguinte sequência de atividades:

1. Afinação individual dos instrumentos;
2. Apresentação da estrutura, dos conteúdos e dos objetivos pretendidos para a aula, bem como, dos critérios de avaliação;
3. Execução da escala de Sib M em três oitavas, da seguinte forma:  
- em *detaché* com: 1) uma mínima por arco; 2) duas semínimas por arco; 3) quatro colcheias por arco; 4) um arco para cada extensão de oitava.

O mesmo se deve aplicar à escala relativa de Sol menor melódica.

Execução dos arpejos: inicialmente uma nota por arco e posteriormente 3 notas por arco.

Com este exercício pretende-se trabalhar a afinação e a qualidade de som, a regularidade rítmica e articulação dos dedos da mão esquerda, bem como, o controlo do domínio do arco. A realização destas escalas permitirá ainda consolidar o processo das mudanças de posição, assim como, a realização das notas de passagem a ela inerentes.

4. À medida que a aluna execute a obra proposta serão sugeridos exercícios ou técnicas que possam beneficiar certas passagens. Estas intervenções poderão estar relacionadas com a acuidade da afinação, a abordagem de fraseado, as dinâmicas, o domínio do arco (controlo/divisão) e os diferentes tipos de articulação.

Nas passagens de semicolcheias dos cc. 26 a 31 e cc. 115 a 120, será proposto a realização de diferentes ritmos, aplicados a cada grupo de quatro semicolcheias, e de deslocamentos do tempo forte com acentuações.

Nos cc. 66 a 81 será sugerido que a aluna toque a passagem lentamente, nota a nota, para uma afinação mais precisa.

5. Por fim, após trabalhadas as passagens individualizadas, será pedido à aluna que execute a obra sem interrupções. Deste modo, será possível identificar quais as dificuldades ultrapassadas e quais os aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento.
6. Em função da auto e heteroavaliação realizadas, serão enumerados os pontos que devem ser trabalhados no estudo individual.

## 5. Avaliação

### 5.1 Grelha de Avaliação: Domínios Técnico e Artístico

Descritores dos Níveis de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Compreensão da obra: <ul style="list-style-type: none"> <li>Estrutura:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- partes que a constituem;</li> <li>- frases e membros de frase</li> </ul> </li> <li>Estilo/carácter.</li> </ul>	Não identifica, nem compreende a estrutura da obra. Não a adaptando, portanto, ao seu estilo/carácter.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra; exterioriza o seu estilo/carácter de forma pouco evidente.	Identifica e compreende a estrutura da obra, exteriorizando bem o seu estilo/carácter.
Domínio da postura com o instrumento.	Revela fraca adaptação ao instrumento.	Revela uma adaptação razoável ao instrumento.	Revela uma boa adaptação ao instrumento.
Domínio técnico da mão esquerda: <ul style="list-style-type: none"> <li>Mudanças de posição;</li> <li>Afinação;</li> <li>Vibrato;</li> <li>Destreza dos dedos.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina parcialmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina claramente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
Domínio técnico da mão direita: <ul style="list-style-type: none"> <li>Dinâmicas;</li> <li>Articulação;</li> <li>Timbre.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	Domina parcialmente os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	Domina claramente os aspetos técnicos da mão direita enunciados.

### 5.2 Autoavaliação

Tendo em conta os objetivos estipulados para a aula e os critérios de avaliação, a aluna

deverá analisar criticamente o trabalho que realizou, avaliando assim as aprendizagens conquistadas, bem como, os aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento.

### 5.3 Heteroavaliação

No final da aula a professora realizará um balanço geral de todo o trabalho realizado, salientando os pontos fortes e fracos, de forma a permitir uma constante evolução da aluna.

### 5.4 Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

A professora deverá realizar uma análise crítica do seu trabalho, de forma a compreender se o método estipulado para a aula foi eficiente com a aluna em questão. De seguida, mediante as necessidades técnicas e musicais da aluna, definirá orientações de estudo que fomentem a melhoria das aprendizagens.

## 6. Orientações para o Estudo

- Estudo das escalas de Sib M e Sol m melódica e respetivos arpejos, numa extensão de três oitavas:
  - afinação: estudar lentamente, tocando uma nota por arco. Deste modo, verificar as notas que perfazem intervalos perfeitos (de 8<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup>) com as cordas soltas do violino;
  - determinar uma velocidade para o metrónomo e realizar os exercícios executados no início da aula.
- Estudo da peça - 1<sup>o</sup> andamento, *Sonatine*, op.137, n<sup>o</sup>3 – F. Schubert:
  - ouvir gravações da obra para melhor compreensão do carácter e sonoridade pretendidos;
  - aperfeiçoar as passagens estudadas, aplicando as mesmas estratégias e metodologias realizadas na aula, de modo a que na próxima se apresentem com mais segurança.

- **Planificação da aula supervisionada – nº2**

Planificação de Aula Supervisionada – nº2 – Ensino Básico			
<b>Escola</b>	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
<b>Prof. Supervisor</b>	Prof. Vítor Vieira	<b>Classe</b>	Prof. José Ricardo Reis
<b>Discente</b>	Francisca Lopes	<b>Disciplina</b>	Instrumento - Violino
<b>Data / Hora</b>	23/05/18 - 14.30h	<b>Duração</b>	45 min
<b>Ano / Grau</b>	8º Ano - 4º Grau	<b>Regime de Frequência</b>	Integrado
<b>Recursos/Materiais</b>	Violino, afinador e metrónomo, partitura, estante e lápis.		

### 1. Conteúdo Programático

- Escalas de Dó M e Lá m melódica e respetivos arpejos, numa extensão de três oitavas;
- Estudos nº 7 e 8 - J.F. Mazas.

### 3. Objetivos

- Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do instrumento, utilizando as escalas, os arpejos e os estudos propostos:
  - aperfeiçoar a técnica de arco, procurando um som estável e consistente, através de uma boa divisão do mesmo;
  - promover o aumento da velocidade dos dedos da mão esquerda, principalmente na realização das escalas e arpejos;
  - consolidar aspetos como a afinação, as mudanças de posição e a realização de notas de passagem, (entre outros).
- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento, utilizando os estudos propostos:
  - promover o carácter dos mesmos: “*Andante semplice*”, estudo nº7, e “*Andante espressivo*”, estudo nº8, evidenciando as diferenças de dinâmicas e os seus

reguladores, *crescendos* e *diminuendos*;

- consolidar aspetos como a afinação, o vibrato, a qualidade e a projeção de som;

- desenvolver o sentido de autocorreção.

- Desenvolver um estudo eficiente:
  - organizar o estudo individual de forma concisa e eficiente definindo etapas e prioridades focadas na resolução das dificuldades sentidas;
  - empregar estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas no domínio técnico e/ou interpretativo.

#### 4. Metodologia – Estrutura da Aula

A aula apresentará a seguinte sequência de atividades:

1. Afinação individual dos instrumentos;
2. Apresentação da estrutura, dos conteúdos e dos objetivos pretendidos para a aula, bem como, dos critérios de avaliação;
3. Execução da escala de Dó M em três oitavas:
  - verificação da dedilhação proposta;
  - em *detaché* com: 1) uma mínima por arco; 2) duas semínimas por arco; 3) quatro colcheias por arco; 4) um arco para cada extensão de oitava.

O mesmo se deve aplicar à escala relativa de Lá menor melódica.

Execução dos arpejos: inicialmente uma nota por arco e posteriormente 3 notas por arco.

Com este exercício pretende-se trabalhar a afinação e a qualidade de som, a regularidade rítmica e articulação dos dedos da mão esquerda, bem como, o controlo do domínio do arco. A realização destas escalas permitirá ainda consolidar o processo das mudanças de posição, assim como, a realização das notas de passagem a ela inerentes.

4. À medida que a aluna execute os estudos propostos serão sugeridos exercícios ou técnicas que possam beneficiar certas passagens. Estas intervenções poderão estar relacionadas com a acuidade da afinação, a abordagem de fraseado, as dinâmicas e o domínio do arco (controlo/divisão).

Com estes estudos pretende-se trabalhar maioritariamente a técnica das mudanças de posição. Esta deve ser realizada através de um movimento contínuo e relaxado. Deste modo, o polegar deverá acompanhar este movimento da mão, sem qualquer tensão ou salto, definindo assim (juntamente com o 1º dedo) a posição de chegada da mão.

5. Por fim, após trabalhadas as passagens individualizadas, será pedido à aluna que execute os estudos sem interrupções. Deste modo, será possível identificar quais as dificuldades ultrapassadas e quais os aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento.
6. Em função da auto e heteroavaliação realizadas, serão enumerados os pontos que devem ser trabalhados no estudo individual.

## 5. Avaliação

### 5.1 Grelha de Avaliação: Domínios Técnico e Artístico

Descritores dos Níveis de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Compreensão dos estudos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estilo/carácter.</li> </ul>	Não domina o estilo/carácter dos estudos.	Domina parcialmente o estilo/carácter dos estudos.	Domina claramente o estilo/carácter dos estudos.
Domínio da postura com o instrumento.	Revela fraca adaptação ao instrumento.	Revela uma adaptação razoável ao instrumento.	Revela uma boa adaptação ao instrumento.
Domínio técnico da mão esquerda: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças de posição;</li> <li>• Afinação;</li> <li>• Vibrato;</li> <li>• Dexteridade.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina parcialmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina claramente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
Domínio técnico da mão	Não domina os	Domina	Domina claramente

direita: <ul style="list-style-type: none"><li>• Qualidade de som;</li><li>• Dinâmicas;</li><li>• Articulação.</li></ul>	aspectos técnicos da mão direita enunciados.	parcialmente os aspectos técnicos da mão direita enunciados.	os aspectos técnicos da mão direita enunciados.
--	--	--	---

### 5.2 Autoavaliação

Tendo em conta os objetivos estipulados para a aula e os critérios de avaliação, a aluna deverá analisar criticamente o trabalho que realizou, avaliando assim as aprendizagens conquistadas, bem como, os aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento.

### 5.3 Heteroavaliação

No final da aula a professora realizará um balanço geral de todo o trabalho realizado, salientando os pontos fortes e fracos, de forma a permitir uma constante evolução da aluna.

### 5.4 Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

A professora deverá realizar uma análise crítica do seu trabalho, de forma a compreender se o método estipulado para a aula foi eficiente com a aluna em questão. De seguida, mediante as necessidades técnicas e musicais da aluna, definirá orientações de estudo que fomentem a melhoria das aprendizagens.

## 6. Orientações para o Estudo

- Estudo das escalas de Dó M e Lá m melódica e respetivos arpejos, numa extensão de três oitavas:
  - afinação:
    - estudar lentamente, tocando uma nota por arco, a fim de se obter um som estável;
    - colocar uma nota de referência a soar no afinador e a partir desta verificar a

afinação de todos os intervalos perfeitos (8<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup>). Repetir o exercício de modo a que sejam verificadas todas as notas da escala.

- determinar uma velocidade para o metrónomo e realizar os exercícios executados no início da aula.

- Estudo dos estudos nº 7 e 8 de J.F. Mazas:
  - definir pequenos trechos e verificar a afinação dos mesmos com notas de referência no afinador;
  - realizar as mudanças de posição lentamente, realizando as notas de passagem, de forma a que seja criada uma memória do espaço a percorrer na escala do violino, bem como, uma memória auditiva;
  - aperfeiçoar as passagens estudadas, aplicando as mesmas estratégias e metodologias realizadas na aula, de modo a que na próxima se apresentem com mais segurança.

• **Planificação da aula supervisionada - nº3**

Planificação de Aula Supervisionada – nº3 – Ensino Básico			
<b>Escola</b>	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
<b>Prof. Supervisor</b>	Prof. Vítor Vieira	<b>Classe</b>	Prof. José Ricardo Reis
<b>Discente</b>	Francisca Lopes	<b>Disciplina</b>	Instrumento - Violino
<b>Data / Hora</b>	06/06/18 - 14.30h	<b>Duração</b>	45 min
<b>Ano / Grau</b>	8º Ano - 4º Grau	<b>Regime de Frequência</b>	Integrado
<b>Recursos/Materiais</b>	Violino, afinador e metrónomo, partitura, estante e lápis.		

**1. Conteúdo Programático**

- Estudo nº24 - R. Kreutzer;
- 1º andamento, Concerto nº9, op.104 – Ch. Bériot.

### 3. Objetivos

- Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do instrumento, utilizando o estudo proposto:
  - aperfeiçoar a técnica de arco, usando e dividindo-o corretamente, a fim de encontrar uma boa qualidade de som;
  - através das sucessivas escalas e arpejos presentes no estudo, consolidar aspetos como a afinação e as mudanças de posição;
  - consolidar a posição da mão esquerda em todas as configurações de dedos propostas.
- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento, utilizando a peça proposta:
  - promover a compreensão da estrutura formal da peça;
  - promover a compreensão do fraseado;
  - evidenciar o carácter da obra, visando aprofundar as diferenças de dinâmicas e a articulação;
  - consolidar aspetos como a realização de cordas dobradas (3<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> 3 8<sup>a</sup>s), a afinação, o vibrato, a qualidade e a projeção de som;
  - desenvolver o sentido de autocorreção e afinação.
- Desenvolver um estudo eficiente:
  - organizar o estudo individual de forma concisa e eficiente definindo etapas e prioridades focadas na resolução das dificuldades sentidas;
  - empregar estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas no domínio técnico e/ou interpretativo.

### 4. Metodologia – Estrutura da Aula

A aula apresentará a seguinte sequência de atividades:

1. Afinação individual dos instrumentos;
2. Apresentação da estrutura, dos conteúdos e dos objetivos pretendidos para a aula,

bem como, dos critérios de avaliação;

3. Execução do estudo nº24 de Kreutzer:

tendo como base a execução de sucessivas escalas e arpejos, com este estudo pretende-se trabalhar a afinação e a qualidade de som, a regularidade rítmica e articulação dos dedos da mão esquerda, bem como, o controlo do domínio do arco. A realização deste estudo permitirá ainda consolidar o processo das mudanças de posição.

4. Execução do 1º and. do Concerto nº9 de Bériot:

execução e consolidação de algumas passagens em particular, tendo em conta aspetos como acuidade da afinação e autocorreção, fraseado, contrastes dinâmicos, articulação e domínio do arco (controlo, divisão e técnica do mesmo).

Na primeira secção de cordas sobradas, será proposto à aluna que execute a passagem de forma simplificada, ou seja, que toque cada nota lentamente, tudo separado (sem ligaduras), para uma melhor perceção da afinação. Neste sentido, poderá igualmente ser sugerido que toque separadamente cada nota dos intervalos (de 3ª, 6ª ou 8ª) de modo a estabilizar a afinação de cada nota separadamente e a fim de identificar mais facilmente qual a nota que carece de correção da afinação para a perfeita execução do intervalo.

Na secção do compasso 6/8, será sugerido à aluna que execute toda a passagem com o metrónomo à colcheia para uma melhor definição do ritmo pretendido.

5. Por fim, após trabalhadas as passagens individualizadas, será pedido à aluna que execute a obra, ou parte da mesma, sem interrupções. Deste modo, será possível identificar quais as dificuldades ultrapassadas e quais os aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento.

6. Em função da auto e heteroavaliação realizadas, serão enumerados os pontos que devem ser trabalhados no estudo individual.

## 5. Avaliação

### 5.1 Grelha de Avaliação: Domínios Técnico e Artístico

Descritores dos Níveis de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom

Compreensão da obra: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura formal;</li> <li>• Estilo/carácter.</li> </ul>	Não identifica, nem compreende a estrutura da obra. Não a adaptando, portanto, ao seu estilo/carácter.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra; exterioriza o seu estilo/carácter de forma pouco evidente.	Identifica e compreende a estrutura da obra, exteriorizando bem o seu estilo/carácter.
Domínio da postura com o instrumento.	Revela fraca adaptação ao instrumento.	Revela uma adaptação razoável ao instrumento.	Revela uma boa adaptação ao instrumento.
Domínio técnico da mão esquerda: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças de posição;</li> <li>• Afinação;</li> <li>• Vibrato;</li> <li>• Destreza dos dedos.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina parcialmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina claramente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
Domínio técnico da mão direita: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmicas;</li> <li>• Articulação;</li> <li>• Timbre.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	Domina parcialmente os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	Domina claramente os aspetos técnicos da mão direita enunciados.

### 5.2 Autoavaliação

Tendo em conta os objetivos estipulados para a aula e os critérios de avaliação, a aluna deverá analisar criticamente o trabalho que realizou, avaliando assim as aprendizagens conquistadas, bem como, os aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento.

### 5.3 Heteroavaliação

No final da aula a professora realizará um balanço geral de todo o trabalho realizado, salientando os pontos fortes e fracos, de forma a permitir uma constante evolução da aluna.

#### 5.4 Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

A professora deverá realizar uma análise crítica do seu trabalho, de forma a compreender se o método estipulado para a aula foi eficiente com a aluna em questão. De seguida, mediante as necessidades técnicas e musicais da aluna, definirá orientações de estudo que fomentem a melhoria das aprendizagens.

#### 6. Orientações para o Estudo

- Estudo do estudo nº24, R. Kreutzer:
  - afinação: estudar lentamente, com um som consistente, para uma melhor perceção da afinação. Estipular notas de referência, através do afinador, para determinadas secções e verificar a afinação de todas as notas que perfazem intervalos de (8ª, 5ª e 4ª perfeitas);
  - aumento da velocidade do estudo: 1) aplicar diferentes padrões rítmicos (como por exemplo, semínima-semínima-duas colcheias; duas colcheias-semínima-semínima; semínima-duas colcheias-semínima; entre outros) em cada grupo de semicolcheias e executar assim todo o estudo; 2) determinar uma velocidade base para o metrónomo e ir aumentando a velocidade gradualmente (de 5 em 5, por exemplo) até chegar a um extremo máximo.
- Estudo da peça - 1º andamento, Concerto nº9, op.104 – Ch. Bériot:
  - ouvir gravações da obra para melhor compreensão do carácter e sonoridade pretendidos;
  - aperfeiçoar as passagens estudadas, aplicando as mesmas estratégias e metodologias realizadas na aula, de modo a que na próxima se apresentem com mais segurança;
  - realizar a escala de Dó M em 3ª, 6ª e 8ª's, para um melhor domínio das cordas dobradas.

## 2.4.2 Planificações das aulas supervisionadas do ensino secundário

- Planificação da aula supervisionada – nº1

Planificação de Aula Supervisionada – nº1 – Ensino Secundário			
<b>Escola</b>	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
<b>Prof. Supervisor</b>	Prof. Vítor Vieira	<b>Classe</b>	Prof. José Ricardo Reis
<b>Discente</b>	Beatriz Silva	<b>Disciplina</b>	Instrumento - Violino
<b>Data / Hora</b>	09/05/18 - 13.45h	<b>Duração</b>	45 min
<b>Ano / Grau</b>	11º Ano - 7º Grau	<b>Regime de Frequência</b>	Integrado
<b>Recursos/Materiais</b>	Violino, afinador e metrónomo, partitura, estante e lápis.		

1. Conteúdo Programático
<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudo nº2 - F. Fiorillo;</li><li>• 1º andamento, Concerto nº7, op.9 – P. Rode.</li></ul>

3. Objetivos
<ul style="list-style-type: none"><li>• Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do instrumento com o estudo proposto:<ul style="list-style-type: none"><li>- libertação de tensão da mão esquerda, com a realização dos trilos;</li><li>- aperfeiçoar a técnica de arco a fim de encontrar uma boa qualidade de som, bem como, uma boa distribuição do mesmo;</li><li>- execução de cordas dobradas (maioritariamente 6<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup>) e acordes;</li><li>- coordenação entre as mãos;</li><li>- consolidar aspetos como a afinação, o vibrato, carácter do estudo, (entre outros).</li></ul></li><li>• Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento, utilizando a peça proposta:</li></ul>

- promover a compreensão da estrutura formal da obra;
  - promover a compreensão das frases e dos membros de frases de cada parte, cuidando as suas finalizações;
  - evidenciar o carácter da obra, visando aprofundar as diferenças de dinâmicas, a articulação e o ataque das notas;
  - consolidar aspetos como a afinação, o vibrato e a qualidade e projeção de som;
  - desenvolver o sentido de autocorreção.
- Desenvolver um estudo eficiente:
    - organizar o estudo individual de forma concisa e eficiente definindo etapas e prioridades focadas na resolução das dificuldades sentidas;
    - empregar estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas no domínio técnico e/ou interpretativo.

#### 4. Metodologia – Estrutura da Aula

A aula apresentará a seguinte sequência de atividades:

1. Afinação individual dos instrumentos;
2. Apresentação da estrutura, dos conteúdos e dos objetivos pretendidos para a aula, bem como, dos critérios de avaliação;
3. Execução do Estudo nº2 de Fiorillo: à medida que a aluna execute o estudo serão propostos exercícios ou técnicas que possam beneficiar certas passagens. Neste sentido, poderá ser sugerido:
  - a simplificação de passagens (omitir a execução dos trilos, por exemplo);
  - a execução de cordas dobradas colocando normalmente os dedos nas cordas, mas destacando com o arco apenas as notas superiores ou inferiores (na procura de uma afinação mais precisa);
  - um exercício de 3<sup>as</sup> que faça aumentar a velocidade dos dedos (preparação para a execução dos trilos com cordas dobradas);
  - um trabalho de desmembramento dos acordes, realizando-o faseadamente: o ataque (com pouco arco), a mudança intermédia de cordas (discreta e sem

pressão) e a sua finalização (forte e com velocidade de arco);

Com este estudo pretende-se trabalhar a afinação e a qualidade de som, a regularidade rítmica, articulação e libertação dos dedos da mão esquerda, bem como, o controlo do domínio do arco. A realização deste estudo permitirá ainda consolidar o processo das mudanças de posição, assim como, a realização das notas de passagem a ela inerentes.

4. À medida que a aluna execute a obra proposta serão apresentados exercícios ou técnicas que visem aperfeiçoar determinadas passagens. Estas intervenções poderão estar relacionadas com: a acuidade da afinação, a abordagem de fraseado, as dinâmicas e carácter, o domínio do arco (controlo/divisão), os diferentes tipos de articulação (*stacatto*, *spicatto*, *martelé*) e a precisão rítmica (letras C e D).

Todos os exercícios realizados na aula, serão demonstrados através da execução lenta para uma perfeita assimilação de todos os aspetos.

5. Por fim, após trabalhadas as passagens individualizadas, será pedido à aluna que execute a obra sem interrupções. Deste modo, será possível identificar quais as dificuldades ultrapassadas e quais os aspetos que carecem ainda de aperfeiçoamento.
6. Em função da auto e heteroavaliação realizadas, serão enumerados os pontos que devem ser trabalhados no estudo individual.

## 5. Avaliação

### 5.1 Grelha de Avaliação: Domínios Técnico e Artístico

Descritores dos Níveis de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Compreensão da obra: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- partes que a constituem;</li> <li>- frases e membros de frase</li> </ul> </li> </ul>	Não identifica, nem compreende a estrutura da obra. Não a adaptando, portanto, ao seu	Compreende razoavelmente a estrutura da obra; exterioriza o seu estilo/carácter de forma pouco	Identifica e compreende a estrutura da obra, exteriorizando bem o seu

• Estilo/carácter.	estilo/carácter.	evidente.	estilo/carácter.
Domínio da postura com o instrumento.	Revela fraca adaptação ao instrumento.	Revela uma adaptação razoável ao instrumento.	Revela uma boa adaptação ao instrumento.
Domínio técnico da mão esquerda: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças de posição;</li> <li>• Afinação;</li> <li>• Vibrato;</li> <li>• Destreza dos dedos.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina parcialmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina claramente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
Domínio técnico da mão direita: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmicas;</li> <li>• Articulação;</li> <li>• Timbre.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	Domina parcialmente os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	Domina claramente os aspetos técnicos da mão direita enunciados.

### 5.2 Autoavaliação

Tendo em conta os objetivos estipulados para a aula e os critérios de avaliação, a aluna deverá analisar criticamente o trabalho que realizou, avaliando assim as aprendizagens conquistadas, bem como, os aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento.

### 5.3 Heteroavaliação

No final da aula a professora realizará um balanço geral de todo o trabalho realizado, salientando os pontos fortes e fracos, de forma a permitir uma constante evolução da aluna.

### 5.4 Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

A professora deverá realizar uma análise crítica do seu trabalho, de forma a compreender se

o método estipulado para a aula foi eficiente com a aluna em questão. De seguida, mediante as necessidades técnicas e musicais da aluna, definirá orientações de estudo que fomentem a melhoria das aprendizagens.

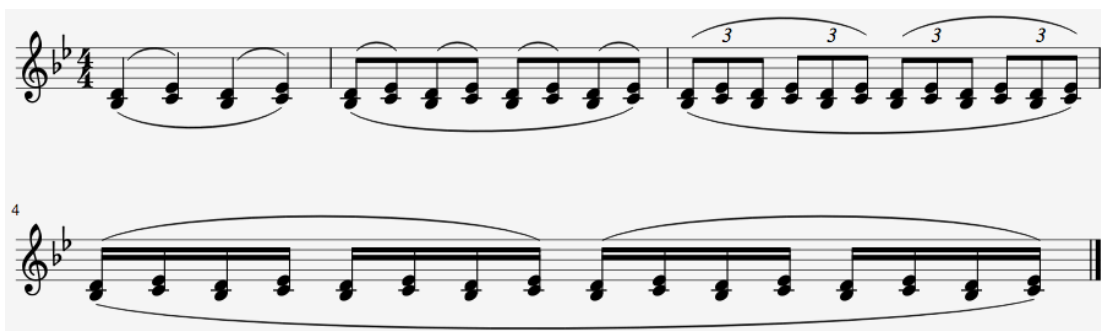
## 6. Orientações para o Estudo

- Estudo do Estudo nº2 de Fiorillo:

- destreza:

- executar a escala de Sib M em 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>;

- realizar exercício de 3<sup>as</sup> - alternando entre duas terceiras consecutivas, com ligaduras de 2 tempos e posteriormente de 4 tempos. Cada compasso poderá ser repetido várias vezes. Aplicar o exercício a todas as 3<sup>as</sup> da escala.



- acordes: repetição do exercício realizado na aula.

- Estudo da peça - 1<sup>o</sup> andamento, Concerto nº3, op.9 – P. Rode:

- ouvir gravações da obra para melhor compreensão do carácter e sonoridade pretendidos;

- precisão rítmica: estudar lentamente com metrónomo, executando as passagens C e D com subdivisão à fusa;

- aperfeiçoar as passagens estudadas, aplicando as mesmas estratégias e metodologias realizadas na aula, de modo a que na próxima se apresentem com mais segurança.

• **Planificação da aula supervisionada – nº2**

<b>Planificação de Aula Supervisionada – nº2 – Ensino Complementar</b>			
<b>Escola</b>	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
<b>Prof. Supervisor</b>	Prof. Vítor Vieira	<b>Classe</b>	Prof. José Ricardo Reis
<b>Discente</b>	Beatriz Silva	<b>Disciplina</b>	Instrumento - Violino
<b>Data / Hora</b>	23/05/18 - 13.45h	<b>Duração</b>	45 min
<b>Ano / Grau</b>	11º Ano - 7º Grau	<b>Regime de Frequência</b>	Integrado
<b>Recursos/Materiais</b>	Violino, afinador e metrónomo, partitura, estante e lápis.		

<b>1. Conteúdo Programático</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escalas de Dó M e Lá m melódica e respetivos arpejos, numa extensão de três oitavas;</li> <li>• Estudo nº 2 - P. Rode;</li> <li>• Estudo nº 17 - F. Fiorillo.</li> </ul>

<b>3. Objetivos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do instrumento com as escalas e os arpejos propostos:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- aperfeiçoar a técnica de arco, procurando um som estável e consistente, através de uma boa divisão do mesmo;</li> <li>- promover o aumento da velocidade dos dedos da mão esquerda;</li> <li>- consolidar aspetos como a afinação, as mudanças de posição, a realização de notas de passagem, (entre outros).</li> </ul> </li> <li>• Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica, interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento, através do Estudo nº 2 de Rode:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>- execução de 6<sup>as</sup>, 8<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> dedilhadas, bem como de escalas de 3<sup>as</sup> quebradas;</li> <li>- desenvolver o domínio da 1<sup>a</sup> à 7<sup>a</sup> posições;</li> </ul> </li> </ul>

- fomentar o trabalho de velocidade de dedos da mão esquerda;
  - promover diferentes tipos de articulação, tais como: o *legatto* e *staccato*;
  - evidenciar o carácter do estudo, visando aprofundar as diferenças de dinâmicas (os *fp* e as acentuações fora do tempo forte);
  - consolidar aspetos como a afinação, as mudanças de posição e a qualidade e projeção de som.
- 
- Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica, interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento, através do Estudo nº 17 de Fiorillo:
    - execução de cordas dobradas (maioritariamente 3<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup>);
    - trabalhar a independência de dedos;
    - consolidar a articulação e coordenação entre as mãos;
    - evidenciar o carácter do estudo, visando aprofundar as diferenças de dinâmicas;
    - consolidar aspetos como a afinação e a qualidade de som.
- 
- Desenvolver um estudo eficiente:
    - organizar o estudo individual de forma concisa e eficiente definindo etapas e prioridades focadas na resolução das dificuldades sentidas;
    - empregar estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas no domínio técnico e/ou interpretativo;
    - desenvolver o sentido de autocorreção.

#### 4. Metodologia – Estrutura da Aula

A aula apresentará a seguinte sequência de atividades:

1. Afinação individual dos instrumentos;
2. Apresentação da estrutura, dos conteúdos e dos objetivos pretendidos para a aula, bem como, dos critérios de avaliação;
3. Execução da escala de Dó M em três oitavas:

- verificação da dedilhação proposta;
- em *detaché* com: 1) uma mínima por arco; 2) duas semínimas por arco; 3) quatro colcheias por arco; 4) um arco para cada extensão de oitava.

O mesmo se deve aplicar à escala relativa de Lá menor melódica.

Execução dos arpejos: inicialmente uma nota por arco e posteriormente 3 notas por arco.

Com este exercício pretende-se trabalhar a afinação e a qualidade de som, a regularidade rítmica e articulação dos dedos da mão esquerda, bem como, o controlo do domínio do arco. A realização destas escalas permitirá ainda consolidar o processo das mudanças de posição, assim como, a realização das notas de passagem a ela inerentes.

4. Execução do Estudo nº2 de Rode: à medida que a aluna execute o estudo serão propostos exercícios ou técnicas que possam beneficiar certas passagens.  
Com este estudo pretende-se trabalhar: a afinação; a qualidade de som; a regularidade rítmica, articulação, velocidade e libertação dos dedos da mão esquerda, bem como, o controlo do domínio do arco. A realização deste estudo permitirá ainda consolidar o processo das mudanças de posição, assim como, a realização das notas de passagem a ela inerentes.
5. À medida que a aluna execute o Estudo nº17 de Fiorillo, serão apresentados exercícios ou técnicas que visem aperfeiçoar determinadas passagens. Estas intervenções poderão estar relacionadas com: a acuidade da afinação, as dinâmicas e o carácter, o domínio do arco (divisão e articulação). Todos os exercícios realizados na aula, serão demonstrados através da execução lenta para uma perfeita assimilação de todos os aspetos.
6. Por fim, após trabalhadas as passagens individualizadas, será pedido à aluna que execute os estudos sem interrupções. Deste modo, será possível identificar quais as dificuldades ultrapassadas e quais os aspetos que carecem ainda de aperfeiçoamento.
7. Em função da auto e heteroavaliação realizadas, serão enumerados os pontos que devem ser trabalhados no estudo individual.

## 5. Avaliação

5.1 Grelha de Avaliação: Domínios Técnico e Artístico			
Descritores dos Níveis de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Compreensão dos estudos: <ul style="list-style-type: none"> <li>Estilo/carácter.</li> </ul>	Não domina o estilo/carácter dos estudos.	Domina parcialmente o estilo/carácter dos estudos.	Domina claramente o estilo/carácter dos estudos.
Domínio da postura com o instrumento.	Revela fraca adaptação ao instrumento.	Revela uma adaptação razoável ao instrumento.	Revela uma boa adaptação ao instrumento.
Domínio técnico da mão esquerda: <ul style="list-style-type: none"> <li>Cordas dobradas;</li> <li>Afinação;</li> <li>Dexteridade: independência e velocidade de dedos.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina parcialmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina claramente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
Domínio técnico da mão direita: <ul style="list-style-type: none"> <li>Qualidade de som;</li> <li>Dinâmicas;</li> <li>Articulação.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	Domina parcialmente os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	Domina claramente os aspetos técnicos da mão direita enunciados.

## 5.2 Autoavaliação

Tendo em conta os objetivos estipulados para a aula e os critérios de avaliação, a aluna deverá analisar criticamente o trabalho que realizou, avaliando assim as aprendizagens conquistadas, bem como, os aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento.

### 5.3 Heteroavaliação

No final da aula a professora realizará um balanço geral de todo o trabalho realizado, salientando os pontos fortes e fracos, de forma a permitir uma constante evolução da aluna.

### 5.4 Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

A professora deverá realizar uma análise crítica do seu trabalho, de forma a compreender se o método estipulado para a aula foi eficiente com a aluna em questão. De seguida, mediante as necessidades técnicas e musicais da aluna, definirá orientações de estudo que fomentem a melhoria das aprendizagens.

## 6. Orientações para o Estudo

- Estudo das escalas de Dó M e Lá m melódica e respetivos arpejos, numa extensão de três oitavas:
  - no sentido de melhorar a acuidade da afinação, sugere-se:
    - estudar lentamente, tocando uma nota por arco, a fim de se obter um som estável;
    - colocar uma nota de referência a soar no afinador e a partir desta verificar a afinação de todas as 8<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup>s perfeitas. Repetir o exercício, com notas de referência diferentes, de modo a que sejam verificadas todas as notas da escala.
  - determinar uma velocidade para o metrónomo e realizar os exercícios executados no início da aula.
  
- Estudo do Estudo nº2 de Rode:
  - executar as passagens com intervalos de 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup> em cordas dobradas, para uma melhor percepção da afinação;
  - aperfeiçoar as passagens estudadas, aplicando as mesmas estratégias e metodologias realizadas na aula, de modo a que na próxima se apresentem com mais segurança.

- Estudo do Estudo nº17 de Fiorillo:
  - precisão rítmica: estudar lentamente com o metrônomo à colcheia;
  - executar a escala de Sol M em 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>;
  - realizar exercício de 3<sup>as</sup> - alternando entre duas terceiras consecutivas, com ligaduras de 2 tempos e posteriormente de 4 tempos. Cada compasso poderá ser repetido várias vezes. Aplicar o exercício a todas as 3<sup>as</sup> da escala.



- **Planificação da aula supervisionada – nº3**

Planificação de Aula Supervisionada – nº3 – Ensino Secundário			
<b>Escola</b>	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
<b>Prof. Supervisor</b>	Prof. Vítor Vieira	<b>Classe</b>	Prof. José Ricardo Reis
<b>Discente</b>	Beatriz Silva	<b>Disciplina</b>	Instrumento - Violino
<b>Data / Hora</b>	06/06/18 - 13.45h	<b>Duração</b>	45 min
<b>Ano / Grau</b>	11º Ano - 7º Grau	<b>Regime de Frequência</b>	Integrado
<b>Recursos/Materiais</b>	Violino, afinador e metrônomo, partitura, estante e lápis.		

### 1. Conteúdo Programático

- Estudo nº 17 - F. Fiorillo;
- 2º andamento, Sonata nº6 para piano e violino - L. Beethoven.

### 3. Objetivos

- Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do instrumento utilizando o estudo proposto:
  - aperfeiçoar a técnica de arco, procurando um som estável e consistente;

- fomentar a execução de cordas dobradas (maioritariamente 3<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup>);
  - trabalhar a independência de dedos;
  - consolidar a articulação e coordenação entre as mãos;
  - evidenciar o carácter do estudo, visando aprofundar os contrastes dinâmicos;
  - consolidar aspetos como a precisão rítmica, a afinação e as mudanças de posição.
- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento utilizando a obra proposta:
    - compreender a estrutura formal do andamento de sonata;
    - definir e evidenciar o fraseado musical;
    - evidenciar o carácter da obra através de aspetos como os diferentes tipos de articulação, de dinâmicas e de timbres;
    - promover o uso de um vibrato contínuo;
    - desenvolver o sentido de autocorreção.
  - Desenvolver um estudo eficiente:
    - organizar o estudo individual de forma concisa e eficiente definindo etapas e prioridades focadas na resolução das dificuldades sentidas;
    - empregar estratégias que ajudem a solucionar possíveis problemas no domínio técnico e/ou interpretativo;
    - desenvolver o sentido de autocorreção.

#### 4. Metodologia – Estrutura da Aula

A aula apresentará a seguinte sequência de atividades:

1. Afinação individual dos instrumentos;
2. Apresentação da estrutura, dos conteúdos e dos objetivos pretendidos para a aula, bem como, dos critérios de avaliação;
3. Execução do Estudo nº17 de Fiorillo - com este estudo pretende-se trabalhar: a

regularidade rítmica, a articulação, a velocidade e a libertação dos dedos da mão esquerda, bem como, a afinação e o controlo do domínio do arco (qualidade de som). Neste sentido, serão apresentados exercícios ou técnicas que visem aperfeiçoar determinadas passagens.

4. Execução do 2º andamento da Sonata nº6 para piano e violino de L. Beethoven - à medida que a aluna execute a peça serão propostos exercícios ou técnicas com o intuito de melhorar determinadas passagens. Estas intervenções poderão estar relacionadas com: os contrastes dinâmicos (evidenciar mais os *sf*, crescendos e diminuendos, por exemplo); o timbre (mais concreto ou suave) através da regulação da quantidade, velocidade e pressão do arco; o vibrato contínuo de nota para nota; o fraseado musical; a acuidade da afinação; entre outros.
5. Por fim, após trabalhadas as passagens individualizadas, será pedido à aluna que execute as obras sem interrupções. Deste modo, será possível identificar quais as dificuldades ultrapassadas e quais os aspetos que carecem ainda de aperfeiçoamento.
6. Em função da auto e heteroavaliação realizadas, serão enumerados os pontos que devem ser trabalhados no estudo individual.

## 5. Avaliação

### 5.1 Grelha de Avaliação: Domínios Técnico e Artístico

Descritores dos Níveis de Desempenho			
Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho		
	Insuficiente	Suficiente	Bom
Compreensão da obra: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estrutura formal;</li> <li>• Estilo/carácter.</li> </ul>	Não identifica, nem compreende a estrutura da obra. Não a adaptando, portanto, ao seu estilo/carácter.	Compreende razoavelmente a estrutura da obra; exterioriza o seu estilo/carácter de forma pouco evidente.	Identifica e compreende a estrutura da obra, exteriorizando bem o seu estilo/carácter.
Domínio da postura com o instrumento.	Revela fraca adaptação ao	Revela uma adaptação razoável	Revela uma boa adaptação ao

	instrumento.	ao instrumento.	instrumento.
Domínio técnico da mão esquerda: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cordas dobradas;</li> <li>• Afinação;</li> <li>• Vibrato;</li> <li>• Dexteridade: independência e articulação de dedos.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina parcialmente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.	Domina claramente os aspetos técnicos enunciados da mão esquerda.
Domínio técnico da mão direita: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade de som;</li> <li>• Dinâmicas;</li> <li>• Timbre;</li> <li>• Articulação.</li> </ul>	Não domina os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	Domina parcialmente os aspetos técnicos da mão direita enunciados.	Domina claramente os aspetos técnicos da mão direita enunciados.

### 5.2 Autoavaliação

Tendo em conta os objetivos estipulados para a aula e os critérios de avaliação, a aluna deverá analisar criticamente o trabalho que realizou, avaliando assim as aprendizagens conquistadas, bem como, os aspetos que ainda carecem de aperfeiçoamento.

### 5.3 Heteroavaliação

No final da aula a professora realizará um balanço geral de todo o trabalho realizado, salientando os pontos fortes e fracos, de forma a permitir uma constante evolução da aluna.

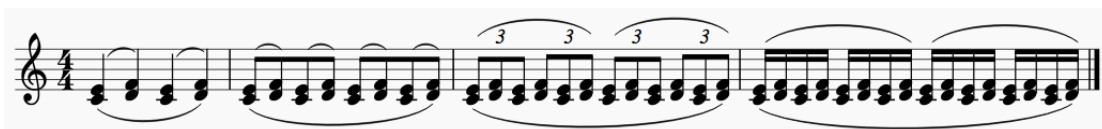
### 5.4 Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado

A professora deverá realizar uma análise crítica do seu trabalho, de forma a compreender se o método estipulado para a aula foi eficiente com a aluna em questão. De seguida, mediante

as necessidades técnicas e musicais da aluna, definirá orientações de estudo que fomentem a melhoria das aprendizagens.

## 6. Orientações para o Estudo

- Estudo nº17 de Fiorillo:
  - precisão rítmica: estudar lentamente com o metrónomo à colcheia;
  - executar a escala de Sol M em 3<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>;
  - realizar exercício de 3<sup>as</sup> - alternando entre duas terceiras consecutivas, com ligaduras de 2 tempos e posteriormente de 4 tempos. Cada compasso poderá ser repetido várias vezes. Aplicar o exercício a todas as 3<sup>as</sup> da escala.



- 2º andamento, Sonata nº6 para piano e violino de L. Beethoven:
  - ouvir gravações da obra para melhor compreensão do carácter e sonoridade pretendidos;
  - precisão rítmica: com o metrónomo à colcheia executar a obra (todas notas) com subdivisão à fusa;
  - aperfeiçoar as passagens estudadas, aplicando as mesmas estratégias e metodologias realizadas na aula, de modo a que na próxima se apresentem com mais segurança.

## 2.5 Parecer da prática de ensino supervisionada

### 2.5.1 Parecer do professor supervisor

## Parecer

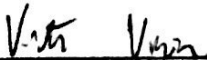
Conheço a Catarina Rodrigues desde que começou o seu percurso no ensino superior e acompanhei a sua evolução como violinista ao longo da licenciatura que realizou na ESMAE e do primeiro ano do seu mestrado como o seu professor de violino. Foi assim sem surpresa que testemunhei a seriedade e empenho que trouxe à sua atividade docente.

A Catarina foi sempre assídua e pontual e planificou e preparou todas as aulas a que assisti de uma forma cuidadosa e fundamentada de um ponto de vista técnico-musical e pedagógico. Demonstrou também uma grande vontade de aprender e melhorar, não só na maneira como integrava sugestões da minha parte ou do professor cooperante, mas também como procurou encontrar soluções para problemas em que a metodologia planeada não surtia o efeito desejado. Nesse sentido, vejo como muito positivo e indicador de progresso futuro a maneira como escolheu um aspeto técnico como foco para o seu projeto de intervenção: a Catarina realizou um levantamento bastante completo da literatura sobre o assunto e foi assim para além da bagagem que já trazia como violinista, de maneira a ter sempre as melhores ferramentas para resolver problemas técnicos que os seus alunos tenham, não só aqueles pelos quais ela própria passou.

Saliento também a excelente comunicação e sintonia entre a Catarina e professor cooperante (de quem ela foi também aluna no ensino secundário), que naturalmente trouxe resultados positivos para as aulas. É também muito positivo que a Catarina tenha escolhido uma escola de excelência, com uma elevada exigência artística, para realizar a sua prática de ensino supervisionada.

Não tenho dúvidas que esta experiência foi muito positiva para a prática pedagógica da Catarina e que ela está preparada para os desafios que certamente surgirão na sua carreira como professora de violino.

ESMAE, 24 de setembro de 2018



---

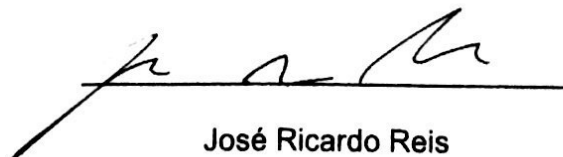
Vítor Vieira

## 2.5.2 Parecer do professor cooperante

### Parecer

No final do estágio profissional, considero que a Catarina demonstrou um excecional nível de desenvolvimento na vertente prático-pedagógica. A sua presença nas aulas práticas marcou-se por uma constante curiosidade em relação às diferentes abordagens e métodos utilizados, nas mais variadas faixas etárias e níveis de desenvoltura técnica. Por conseguinte, considero como excelente a avaliação da Catarina e certifico que está preparada para o início de uma sólida carreira profissional.

ARTAVE, 19 de setembro de 2018



Handwritten signature of José Ricardo Reis, consisting of stylized initials and a surname, written over a horizontal line.

José Ricardo Reis

## 2.6 Reflexão da prática de ensino supervisionada

Do meu ponto de vista, o conhecimento assume sempre uma posição dinâmica e multifacetada que requer uma constante atualização e evolução, nunca se mantendo estanque. É, portanto, nesta perspetiva construtivista que encaro a realização da prática de ensino supervisionada ao longo do ano letivo de 2017/2018, extremamente enriquecedora para mim.

O trabalho desenvolvido permitiu-me consolidar certas metodologias que já havia colocado em prática e dotou-me ainda de novas ferramentas, estratégias e mecanismos capazes de superar as necessidades sentidas no processo de ensino-aprendizagem do violino.

O trabalho cooperativo e a partilha de experiências e de conhecimento com o professor cooperante e com o professor supervisor foram determinantes neste processo. Contribuíram para que eu assumisse uma posição mais inquiridora, com base na autorreflexão e autoanálise do trabalho que fui desenvolvendo. Não menos importante neste processo foi a colaboração entusiasta dos alunos envolvidos, sempre com uma atitude extremamente recetiva e interessada.

Este processo de formação contínua representou efetivamente uma melhoria na minha prática docente, indo de encontro aos meus objetivos e expectativas iniciais, bem como ao colmatar das minhas necessidades e fragilidades enquanto docente.

Esta unidade curricular, que constitui o eixo estruturante do Mestrado em Ensino de Música, permite-nos fazer a aplicação do conhecimento teórico até então adquirido. Assim sendo, considero que a prática de ensino supervisionada é um benefício de enriquecimento profissional globalizado incontestável que me tornou indubitavelmente melhor docente.

## **PARTE II**

### **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**As mudanças de posição no violino:**

**processo de ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento técnico**

## I – Problemática do estudo

### 1.1 Identificação da problemática do estudo

Entre diversas competências, o domínio técnico íntegro do violino envolve a execução de mudanças de posição, tal como o domínio de variadas posições. Neste sentido, esta é uma das valências a ser adquirida e aperfeiçoada ao longo da aprendizagem do instrumento, mas que por vezes representa uma barreira técnica de execução, que pude verificar na minha ainda recente prática docente.

A fim de tentar otimizar o processo de ensino-aprendizagem e colmatar as dificuldades sentidas pelos alunos na execução das mudanças de posição no violino, considerei pertinente desenvolver um projeto de intervenção.

Neste projeto, apresento uma sucessão idealizada de estratégias e exercícios que visam favorecer/facilitar o processo de ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento técnico das mudanças de posição. A metodologia adotada engloba exercícios de verificação inicial (exercícios de índole global para uma prática instrumental bem-sucedida, relacionados com a postura corporal), exercícios preparatórios (idealmente para uma primeira fase de aprendizagem), exercícios de consolidação (visam consolidar a técnica do processo em questão) e exercícios de aperfeiçoamento técnico (relacionados com o alívio da pressão dos dedos e da mão esquerdos, o alívio da pressão do arco e a coordenação do ritmo da passagem com o movimento da mudança de posição).

Pretendo assim dar resposta às necessidades de aprendizagem e aperfeiçoamento da técnica das mudanças de posição no violino em contexto de sala de aula.

### 1.2 Plano de melhoria a desenvolver

Tendo em vista a vontade de contribuir para a melhoria da aprendizagem e domínio das mudanças de posição, pretendo realizar uma atividade de grupo que

englobará idealmente alunos em diferentes fases de ensino e níveis de execução técnica. Esta atividade intitula-se: “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino” e apresentará a seguinte sucessão de tarefas:

- 1) realização de exercícios de verificação inicial – estes exercícios, de diagnóstico, visam conferir e/ou colocar os alunos aptos a iniciar a prática da técnica proposta:
  - a. equilíbrio do corpo;
  - b. postura com o instrumento;
  - c. baloiço do braço e cotovelos esquerdos;
  - d. posição correta da mão esquerda.
  
- 2) concretização de exercícios preparatórios – tal como o nome indica, estes exercícios preparam o aluno para a execução das mudanças de posição e possibilita a introdução desta técnica aos alunos que ainda não a tenham abordado:
  - a. exercício “*shuttle*”;
  - b. exercício com oitavas e uníssonos na 3ª posição;
  - c. definição da amplitude intervalar do 1º ao 4º dedos na 3ª posição;
  - d. domínio de uma breve melodia na 3ª posição;
  - e. treino do *glissando* (denominação que caracteriza o movimento de mudança entre posições).
  
- 3) execução de exercícios de consolidação técnica - direcionados aos alunos que necessitam ainda de aprofundar/cimentar o processo das mudanças de posição:
  - a. execução de escalas, com abordagem da temática das notas de passagem/apoio;
  - b. domínio de uma breve melodia com múltiplas posições.
  
- 4) execução de exercícios de aperfeiçoamento técnico – direcionados a alunos que já dominam o processo das mudanças de posição, mas que pretendem melhorar alguma particularidade da sua técnica:
  - a. alívio da pressão dos dedos e mão esquerdos;

- b. alívio da pressão do arco;
- c. coordenação ritmo - movimento.

Os exercícios mencionados serão baseados na análise de propostas de diversos pedagogos, tais como: Galamian, Paul Rolland, Simon Fischer, Eta Cohen, entre outros. Todos estes exercícios encontram-se descritos mais detalhadamente em “Estratégias de ação”, em 3.1.1 a 3.1.4 .

Desta forma, intento contribuir para uma aprendizagem e domínio de maior êxito das mudanças de posição, uma técnica indispensável na prática instrumental do violino.

### **1.3 Definição dos objetivos e dos resultados esperados**

Com este plano de estudo e através da realização do workshop, pretendo que os alunos adquiram conhecimentos teóricos e práticos da temática a abordar. Ambiciono que os exercícios efetuados ao longo da atividade se revelem eficientes, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e suprimindo as dificuldades sentidas na execução das mudanças de posição.

Pretendo ainda inculcar a continuidade dos exercícios propostos de forma autónoma no estudo individual do aluno, uma vez que executando regularmente os exercícios abordados serão esperados resultados cada vez mais satisfatórios no domínio desta prática. Assim, será possível o aluno tomar consciência da evolução consequente do próprio trabalho.

Se o propósito da metodologia estipulada for alcançado, tenciono implementar a atividade no âmbito da prática educativa, verificando assim o quão profícuo se revela quando aplicada de forma estruturada e continuada.

## II – Fundamentação teórica:

### O Processo das Mudanças de Posição no Violino

#### 2.1 Caracterização das mudanças de posição

Todo o mecanismo da mudança de posição consiste em conectar as diversas posições, sendo que cada posição é definida pela amplitude intervalar entre o 1º e o 4º dedos. Qualquer mudança de posição é um movimento horizontal que envolve todo o braço: o cotovelo, a mão, o punho e o dedos esquerdos, destacando neste último o papel fulcral do polegar (Dounis, 1921).

Poderemos definir três formas base de realização das mudanças de posição: 1) a mudança de posição é realizada pelo último dedo utilizado antes da mudança de posição; 2) a mudança de posição é realizada pelo dedo de chegada à nova posição (o dedo que representa a nota que se pretende atingir) e 3) a mudança de posição inicia-se com último dedo utilizado e termina com o dedo de chegada. Todas estas formas de realização serão descritas mais detalhadamente em 2.2.

Galamian (1962) destaca o papel do ouvido dotando-o da maior importância para o desempenho bem-sucedido de qualquer mudança de posição, uma vez que este complementa e sustenta eficazmente a sensação da distância proporcionada pelo sentido do tato.

O domínio das mudanças de posição abre novas possibilidades técnicas e musicais para o violinista, tais como: a obtenção de um timbre diferente desejado, a oportunidade de executar notas mais agudas (inalcançáveis na primeira posição), a simplificação de passagens (que na primeira posição se tornariam complexas e desconfortáveis pela necessidade de cruzamento de cordas), a possibilidade de realização de efeitos de *glissando* ou *portamento* mais extensos, entre outros.

Neste sentido, e sustentando a posição de Rolland (1974), a introdução e a prática regular da técnica das mudanças de posição nos primeiros níveis de aprendizagem do violino é recomendável, pois: é uma forma de aliviar a tensão excessiva da mão e braços esquerdos, causada pela prática exclusiva da primeira posição; funciona como uma base para o domínio desta técnica a longo prazo e é um

meio de exploração de toda a extensão da escala do violino, não ficando o aluno restrito ao conhecimento de uma só parte da mesma.

## 2.2 As diferentes formas de mudanças de posição

No repertório violinístico são diversas as formas e as situações que nos impelem a mudar de posição. Esta variedade de circunstâncias será de seguida identificada e caracterizada.

### 2.2.1 Mudança de posição através de corda solta

Através desta técnica, o *glissando* (muitas vezes inerente à mudança de posição) deixa de existir tornando a mudança bastante discreta, uma vez que se torna inaudível. Contudo, o facto de o dedo percorrer a corda sem uma referência física, através de um salto, pode causar alguma dificuldade no que concerne à acuidade da afinação da nota de chegada.

Apresentamos um exercício proposto por Cohen (1989) que descreve a presente técnica.

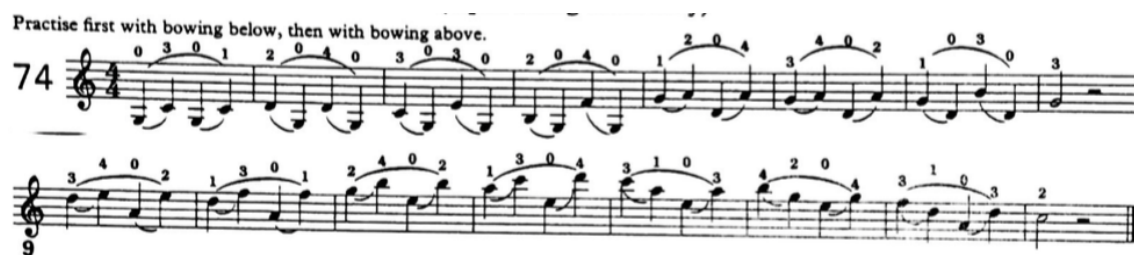


Figura 1 – Exercício: mudança de posição através de corda solta

Este tipo de mudança de posição encontra-se igualmente patente nos estudos nº 15 a 20 do método “Position change studies for violin” de Konstantin Fortunatow.

## 2.2.2 Mudança de posição com o mesmo dedo

Esta mudança de posição caracteriza-se pela nota de chegada (na nova posição) ser efetuada com o mesmo dedo da nota de partida (1-1, 2-2, 3-3 ou 4-4). O seguinte exercício explanado de Fischer (2010) demonstra isso mesmo e permite um melhor conhecimento e memorização do espaço da escala do violino por meios tons. Este exercício poderá ser adaptado às restantes cordas do violino, assim como a diferentes extensões de 4<sup>a</sup>s perfeitas (iniciando-o noutra posição mais elevada).



Figura 2 – Exercício: mudança de posição com o mesmo dedo

Esta técnica encontra-se descrita nos estudos nº 21 e 22 do método “Position change studies for violin” de Konstantin Fortunatow, bem como nos estudos nº 84 e 87 do livro “Eta Cohen violin method: book 3”.

## 2.2.3 Mudança de posição com o mesmo dedo através de meio-tom

A mudança de posição com o mesmo dedo através de meio-tom, permite-nos deslocar a mão gradualmente ao longo do braço do violino. Deste modo, uma mudança de posição distante/extensa poderá ser executada de forma faseada. Tal efeito é possível ser praticado, por exemplo, no estudo nº 23 do método “Position change studies for violin” de Konstantin Fortunatow.



Figura 3 - Excerto: estudo nº 23, *Position change studies for violin*, K. Fortunatow

## 2.2.4 As notas de passagem ou de apoio

Entende-se por nota de passagem ou nota de apoio, a nota que auxilia uma mudança de posição. Esta funciona como uma ponte de ligação entre duas posições distintas (Dounis, 1921), ajudando a definir o espaço da escala que os dedos e a mão têm de percorrer.

A nota de passagem/apoio pode ser realizada de duas formas distintas:

1) com o último dedo em uso antes da mudança de posição propriamente dita. Neste sentido, Donald Weilerstein (KlopÄiÄ, 2015) enfatiza a sua importância: “pay special attention to the main note directly before the shift”<sup>2</sup>. Um exemplo concreto desta forma de execução da nota de passagem encontra-se no seguinte exercício de Cohen (1989).



Figura 4 - Notas de passagem/apoio

2) com o dedo de chegada, o dedo que será utilizado na nova posição. Um exemplo concreto encontra-se descrito na alínea a) de 2.2.6.

<sup>2</sup> “Preste especial atenção à nota principal imediatamente antes da mudança.”

As notas de passagem/apoio encontram-se igualmente patentes na realização de escalas que envolvam mudanças de posição. Desta forma, as escalas poderão ser uma boa ferramenta de assimilação e aperfeiçoamento da sua utilização. Esta variante será descrita em a) de 3.1.3.

## 2.2.5 Mudança de posição ascendente de um dedo numericamente inferior para um dedo superior, com mudança descendente de um dedo numericamente superior para um dedo inferior

Este padrão de mudança de posição encontra-se nas seguintes configurações de dedilhações: 1-2, 1-3, 1-4, 2-3, 2-4 e 3-4 (movimento ascendente), bem como 2-1, 3-1, 4-1, 3-2, 4-2, 4-3 (movimento descendente).

Poderemos então definir três formas para a sua execução, segundo Fischer (1997):

- 1) “Classical shifts” ou “Beginning shifts”<sup>3</sup> – em ambas as situações, nos movimentos ascendente e descendente, é o último dedo a ser utilizado que deve realizar a mudança de posição. Este tipo de mudança é o adotado pela escola francesa.



Figura 5 - “Classical shifts” ou “Beginning shifts”

- 2) “Romantic shifts” ou “End shifts”<sup>4</sup> – executa-se apenas no movimento ascendente através do dedo de chegada, o que alcançará a nova nota. Esta mudança de posição é comum realizar-se a fim de criar o efeito de *glissando/portamento* e é característica da escola russa.



Figura 6 - “Romantic shifts” ou “End shifts”

<sup>3</sup> “Mudança de posição clássica” ou “Mudança de posição inicial”

<sup>4</sup> “Mudança de posição romântica” ou “Mudança de posição final”

- 3) “Combination shifts”<sup>5</sup> – a mudança inicia-se com o último dedo a ser utilizado e termina com o dedo de chegada. Esta mudança é a mais incomum de ser praticada.



Figura 7 - “Combination shifts”

No estudo nº 25 do método “Position change studies for violin” de Konstantin Fortunatow e no estudo nº 94 do livro “Eta Cohen violin method: book 3”, é possível encontrar-se a presente técnica descrita.

### 2.2.6 Mudança de posição ascendente de um dedo numericamente superior para um dedo inferior, com mudança descendente de um dedo numericamente inferior para um dedo superior

Na execução deste género de mudança de posição deparamo-nos com as seguintes configurações de dedilhações: 2-1, 3-2, 3-1, 4-3, 4-2 e 4-1 (movimento ascendente), tal como 1-2, 1-3, 1-4, 2-3, 2-4 e 3-4 (movimento descendente).

No movimento ascendente poderemos considerar duas opções distintas de realização, uma apoiada por Fischer (1997) e outra por Cohen (1989) respetivamente:

- 1) a mudança inicia-se com o dedo já em uso e termina com o dedo da nota de chegada, ou seja, o dedo de chegada vai substituindo o dedo em uso durante o movimento da mudança, “ultrapassando-o”. Desta forma, não se realiza nota de passagem/apoio.



Figura 8 - Mudança de posição I

<sup>5</sup> “Combinação de mudança de posição”

- 2) neste tipo de mudança, é o dedo da nota de chegada que na posição base inicia a mudança de posição. Deste modo, o dedo de chegada é colocado antecipadamente realizando o movimento até à nova posição.



Figura 9 - Mudança de posição II

No que concerne ao movimento descendente da mudança de posição, este deve ser realizado pelo dedo em uso. Deslizando até à nova posição, é aí substituído pelo dedo da nota de chegada. Desta forma, o dedo em uso “transporta” a nota de passagem (Fischer, 1997).

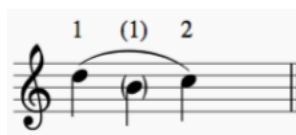


Figura 10 - Mudança de posição III

Esta técnica encontra-se patente nos estudos nº 28 a 31 do método “Position change studies for violin” de Konstantin Fortunatow e, por exemplo, na peça nº 95 do livro “Eta Cohen violin method: book 3”.

## 2.2.7 Mudança de posição usando harmónicos naturais

Este tipo de mudança de posição liberta inconscientemente a tensão da mão esquerda, uma vez que para a realização de um harmónico o dedo que o efetua deve estar pousado na corda sem exercer qualquer pressão sobre a mesma. Funciona também como uma forma de exploração dos efeitos no violino e de conhecimento, numa fase inicial, do próprio instrumento.

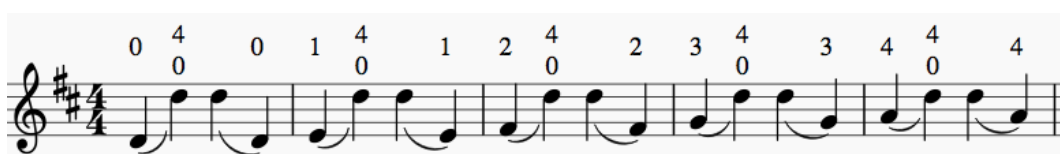


Figura 11 - Mudança de posição usando harmónicos naturais

Exemplos da utilização das mudanças de posições usando harmônicos naturais está presente nos estudos nº 32 e 33 do método “Position change studies for violin” de Konstantin Fortunatow.

### 2.2.8 Mudança de posição para a mesma nota ou por substituição

Este processo é característico em passagens onde uma determinada nota se repete várias vezes. Deste modo, a sua repetição é utilizada para mudar de posição (tocando a mesma nota com um dedo diferente), possibilitando o alcance de outras notas mais agudas sem a necessidade de um salto mais arriscado, por exemplo.

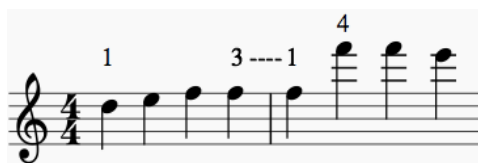


Figura 12 - Exemplo: mudança de posição para a mesma nota ou por substituição

### 2.2.9 Mudança de posição entre duas cordas diferentes

Numa mudança de posição que envolva igualmente uma mudança de corda, o movimento ascendente ou descendente deve ser realizado na corda do dedo em uso, sendo depois colocado o dedo de chegada na nova corda.

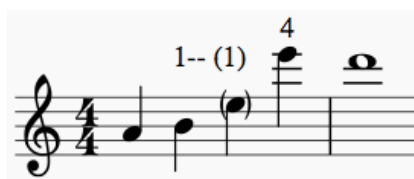


Figura 13 - Exemplo: mudança de posição entre duas cordas diferentes

Esta forma de mudança de posição encontra-se, por exemplo, na peça nº 99 do livro “Eta Cohen violin method: book 3”.

## 2.3 A influência da almofada no modo de utilização do polegar no processo das mudanças de posição

O violino na sua gênese (meados do século XVI) era apoiado no antebraço ou no peito, pois as exigências técnicas da época assim o permitiam. Desta forma, era possível ao músico dançar e acompanhar a música ao mesmo tempo. Contudo, com o aparecimento de novas formas musicais, principalmente a partir do período barroco, as dificuldades técnicas do repertório tornaram-se mais exigentes provocando inclusive alterações na estrutura do violino. Este tornou-se mais pequeno, com o corpo mais achatado e o seu apoio deslocou-se para o ombro. Estas alterações foram executadas pelas famílias Stradivarius, Guarneri e Amati (luthiers italianos da escola de Cremona e Brescia) e permitiram ao instrumentista uma maior agilidade e liberdade da mão esquerda.

Também o posterior aumento do braço do violino, e consequentemente do comprimento da escala, entre cerca de 1760 e 1830, facilitaram o alcance de notas mais agudas, no entanto exigiram um esforço físico acrescido ao violinista.

No sentido de acompanhar as modificações estruturais do violino, bem como as exigências técnicas cada vez mais virtuosas, foram surgindo acessórios que dariam maior estabilidade e conforto ao violinista, tais como: a queixeira (criada por Louis Sphor em 1832) e a esponja ou o lenço grosso (sugeridos pelo pedagogo Pierre Baillot).

Atualmente utiliza-se a almofada para colmatar o espaço existente entre o ombro e o queixo, libertando assim a tensão no pescoço e facilitando a execução do vibrato e das mudanças de posição. A sua origem é desconhecida, contudo crê-se que tenha surgido na Europa durante os anos 60 através de luthiers como Willy Wolf e Joseph Kun (Santos, 2013).

O uso ou não da almofada promove diferentes modos de execução das mudanças de posição e consequentemente diferentes abordagens de movimentos entre os dedos (indicador, médio, anelar e mindinho) e o polegar.

Com o uso de almofada geralmente o polegar e a mão movem-se em simultâneo em qualquer tipo de mudança de posição (excetuando nas posições mais agudas onde o polegar fica encostado à quilha e os dedos têm de se esticar até à posição desejada com o auxílio do braço). Contudo, tendo em conta que sem

almofada o violino tem de ser suportado em parte pela mão e polegar esquerdos, estes deixam de ter total liberdade na execução das mudanças de posição. Assim, o método usualmente adotado neste caso denomina-se por “retarded shift” (Galamian, 1962) e caracteriza-se da seguinte forma no movimento ascendente: o dedo que pretende alcançar a nota na nova posição deve esticar-se até lá e só depois, já estabilizado, a mão e o polegar movem-se para a nova posição.

Porém, mesmo com a utilização de almofada Flesch (1939), Galamian (1962) e Yankelevich (KlopÄiÄ, 2015) defendem que num movimento descendente a mudança simultânea de posição com todos os dedos é arriscada, devendo o polegar mover-se antes do dedo que executará a mudança de posição e não simultaneamente com ele.

A mecânica deste movimento encontra-se descrita no seguinte exercício de Fischer (1997), onde a seta para a direita representa o movimento do polegar em direção ao cavalete e a seta para a esquerda representa o movimento do polegar em direção à voluta. Os movimentos devem ser realizados num ritmo regular: dedo-polegar-dedo-polegar, etc., podendo similarmente o exercício ser adaptado às restantes cordas do violino.



Figura 14 - Exercício: “retarded shift”

Fischer (1997) apresenta mais detalhadamente a utilização do polegar em mudanças, com almofada:

- 1) da 1ª ou 2ª posições para uma mais elevada: o polegar e a mão movem-se em conjunto;

- 2) da 3ª posição para uma mais elevada: o polegar precede por vezes ligeiramente a mão;
- 3) da 3ª, 4ª ou 5ª posições para a 1ª posição: o polegar precede a mão;
- 4) da 6ª posição, ou mais alta, para a 1ª posição: o polegar, a mão e o braço deslizam em conjunto num único movimento;
- 5) de uma posição elevada para a 3ª posição: manter o polegar no lugar enquanto o dedo desliza e só depois mover o polegar para a nova posição.

De uma forma genérica, Fischer (1997) propõe a execução de mudanças de posição sem almofada para que se compreenda e assimile mais facilmente o modo correto de utilização do polegar.

Em suma, podemos concluir que são diversas as abordagens e estratégias referentes ao movimento do polegar e restantes dedos, com ou sem almofada, não havendo portanto uma única forma considerada correta.

### **III – Plano de ação:**

## **O processo de ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento técnico das mudanças de posição**

### **3.1 Estratégias de ação**

Tendo em conta a metodologia pela qual se regeu a realização deste projeto de intervenção, de índole teórico-prática, tornou-se imprescindível a concretização do “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino” de modo a colocar em prática o levantamento teórico e técnico até então realizado. Esta atividade envolve os alunos da classe de violino do professor cooperante, bem como outros alunos do CCM e da ARTAVE igualmente interessados e disponíveis para participarem no projeto.

Neste sentido, foi facultado aos alunos e seus respectivos encarregados de educação um formulário onde consta o pedido de autorização de participação e de captação e cedência de imagens, para efeitos de documentação na investigação. Os formulários devidamente preenchidos constam no Anexo C.

A realização do workshop teve lugar no dia 13 de junho de 2018, com uma duração de uma hora e trinta minutos nas instalações da ARTAVE. Esta atividade contou com a participação de oito alunos desde a iniciação musical (1º ciclo) até ao curso secundário. Tal como esperado estavam presentes alunos de diferentes níveis de desenvoltura técnica, desde alunos que ainda não realizavam qualquer tipo de exercícios relacionados com as mudanças de posição, assim como alunos que já dominavam a técnica.

O workshop iniciou-se com a explicação aos participantes acerca do propósito e da estrutura do mesmo. Assim sendo, caracterizou-se o processo das mudanças de posição demonstrando-o de seguida. Após esta breve contextualização teórica seguiu-se toda a parte prática da atividade. O guião de atividades do workshop encontra-se explanado no Anexo D.

Todos os exercícios propostos na atividade foram inicialmente explicados e exemplificados de forma prática e perceptível, de forma a que todos os alunos compreendessem o modo de execução pretendido.

Primariamente foram executados os exercícios de verificação, seguidos dos exercícios preparatórios, de consolidação técnica e por fim de aperfeiçoamento técnico. Todos estes exercícios encontram-se descritos detalhadamente nos parâmetros que se seguem, de 3.1.1 a 3.1.4.

### **3.1.1 Exercícios de verificação inicial**

Previamente à execução dos exercícios preparatórios e de aperfeiçoamento da técnica das mudanças de posição, o professor deverá realizar alguns exercícios de verificação que procuram determinar se o aluno está devidamente preparado para trabalhar a técnica proposta. Estas verificações centram-se na correta postura do aluno com o seu instrumento.

Os exercícios propostos baseiam-se em autores como Rolland e Mutschler (1974) e Fischer (1997).

**a) Equilíbrio do corpo:** este exercício, sem o instrumento, consiste em balançar lentamente o corpo para a frente e para trás e depois em pequenos círculos, com as pernas ligeiramente afastadas e os joelhos relaxados (sem tensão) proporcionando assim um bom equilíbrio para o corpo. Posteriormente, o aluno deverá repetir o mesmo exercício já com o violino sobre o ombro, segurando-o apenas com o queixo e com os braços distensos encostados ao corpo. Na eventualidade de o aluno sentir alguma dificuldade na execução desta segunda fase do exercício (nomeadamente não conseguir segurar corretamente o instrumento, fazendo demasiada pressão no queixo, não baixando os braços e/ou mantendo-os tensos), o professor deverá verificar se o violino está corretamente posicionado, ajudando-o a segurar bem o instrumento, libertando assim o excesso de tensão.

**b) Postura com o instrumento:** com o instrumento na posição habitual de tocar, o aluno deverá manter os seus dedos relaxados sobre a escala. Deste modo, deverá soltar o seu braço esquerdo deixando-o cair até ficar ao lado do corpo. De seguida, deverá fazer um arco muito grande com o braço esquerdo retomando

novamente a posição inicial de tocar. Por fim, este exercício poderá ser executado com o arco, braço direito.

**c) Baloioço do braço e cotovelo esquerdos:** com o violino na posição habitual de tocar, e com os dedos relaxados em cima da escala, o aluno deverá balançar o braço e o cotovelo esquerdos para os lados. Caso sinta alguma dificuldade na execução deste exercício, poderá executar o movimento sugerido auxiliando o violino com a ajuda do braço direito no tampo superior. Deverá igualmente verificar se não está a exercer demasiada pressão sobre o ombro ao sustentar o violino.

**d) Posição correta da mão esquerda:** o aluno deverá verificar se a sua mão esquerda está posicionada corretamente, ou seja, com os dedos pousados levemente sobre a escala arqueados/redondos, relaxados e sem qualquer pressão/tensão exercida no polegar esquerdo contra o braço do violino.

### 3.1.2 Exercícios preparatórios

Numa abordagem inicial, para a realização das mudanças de posição devem ser propostos aos alunos alguns exercícios preparatórios de libertação da mão e do braço esquerdos, tais como o exercício “*shuttle*”<sup>6</sup> (Rolland & Mutschler, 1974). Será igualmente pertinente definir a colocação da mão esquerda na 3ª posição (posição onde a mão tem uma referência física, o corpo do violino, e onde a afinação dos 1º e 2º dedos, em oitava e unísono por uma corda adjacente respetivamente, é facilitada); determinar a amplitude intervalar do 1º ao 4º dedos nas diversas posições; propor o domínio de peças ou estudos numa só posição e preparar a mudança de posição através do *glissando*.

#### a) Exercício “*shuttle*”

O exercício “*shuttle*” treina a libertação do movimento do braço esquerdo e fomenta a aprendizagem da relação correta entre o ombro, o braço e o instrumento. Neste sentido, é proposto ao aluno que deslize a mão e o braço ao longo da escala de forma faseada: inicialmente até ao meio; de seguida, do meio até cima; e por fim, num

---

<sup>6</sup> Denominação inglesa para “vai-vem”.

movimento final que deve percorrer toda a escala. Estes movimentos, ascendentes e descendentes, devem ser fluídos e contínuos evitando saltos ou impulsos bruscos da mão.



Figura 15 – Posições do exercício “shuttle”

Nesta primeira fase, os dedos devem estar apenas encostados às cordas sem exercerem qualquer pressão sobre as mesmas. No entanto, a forma ergonómica da mão esquerda deve ser mantida, dedos redondos/arqueados. O polegar deve estar relaxado e acompanhar sempre os movimentos da mão ao longo de toda a escala, excetuando nas posições mais agudas onde o polegar deverá ficar junto à quilha e o aluno terá de esticar a mão e os dedos para alcançar as notas mais agudas. A importância do polegar é amplamente reconhecida: “*The secret of the remarkable shifting of Heifetz...is the tremendous resiliency between his thumb and the first finger.*”<sup>7</sup>, defende Joseph Fuchs (cit. in KlopÄiÄ, 2015).












Figura 16 - Posições do polegar

<sup>7</sup> “O segredo da notável mudança de Heifetz... é a tremenda resiliência entre o polegar e o primeiro dedo”.

Após este movimento estar dominado, poder-se-á sugerir ao aluno que bata com os dedos nas cordas nas posições inicial, intermédia e alta. Posteriormente, este batimento poderá ser substituído por pizzicatos de mão esquerda.

Descrevendo uma possibilidade para a execução dos exercícios mencionados

Posição inicial		Posição intermédia		Posição alta		Posição intermédia		Posição inicial
1, 2, 3	Sobe	1, 2, 3	Sobe	1, 2, 3	Desce	1, 2, 3	Desce	1, 2, 3
								
Batimentos Ou <i>Pizzicatos</i>	Movimento	Batimentos Ou <i>Pizzicatos</i>	movimento	Batimentos Ou <i>Pizzicatos</i>	movimento	Batimentos Ou <i>Pizzicatos</i>	movimento	Batimentos Ou <i>Pizzicatos</i>

Depois de assegurada esta primeira fase do exercício “*shuttle*” incluíremos o arco na sua execução. Neste sentido, pedir-se-á ao aluno que com o 3º dedo toque harmónicos naturais ao longo de toda a escala. De seguida, deverá realizar o mesmo com os restantes dedos.

Por último, já fazendo pressão com os dedos nas cordas, deverá realizar o exercício “*shuttle*” em cordas dobradas: 2º e 3º dedos (juntos em cordas adjacentes); 1º e 2º dedos e, por fim, 3º e 4º dedos.

Neste exercício o braço deverá acompanhar os movimentos ascendentes e descendentes da mão, balanceando o cotovelo para a direita ao subir e para a esquerda ao descer. Os dedos deverão manter aproximadamente sempre os mesmo ângulo em relação às cordas durante as mudanças. Apesar de nas posições mais elevadas ficarem mais esticados, eles devem retomar a sua forma arqueada ao regressar às posições inferiores.

## b) Exercício com oitavas e uníssonos na terceira posição

Sugere-se começar pelo ensino da terceira posição, uma vez que nesta posição a mão esquerda fica encostada ao corpo do violino, funcionando como uma referência física. Este fator ajudará igualmente o aluno a interiorizar melhor a distância

entre a 1ª e a 3ª posições. Por outro lado, o 1º dedo na terceira posição (com exceção do 1º dedo na corda sol) é passível de ser afinado em oitava com uma corda solta adjacente, bem como o 2º dedo na terceira posição (com exceção do 2º dedo na corda mi) é passível de ser afinado em uníssono com uma corda solta adjacente. Deste modo, é facilitada a colocação e a afinação dos 1º e 2º dedos e consequentemente o ajustamento dos restantes dedos.

Neste sentido, propõe-se a realização do seguinte exercício de Cohen (1989):

Figura 17 - Exercício com oitavas e uníssonos na terceira posição

### c) Definição da amplitude intervalar do 1º ao 4º dedos

De forma a cimentar a amplitude correta entre o 1º o 4º dedos na terceira posição, sugere-se a realização de exercícios numa só corda com a seguinte estrutura intervalar: 1º e 2º dedos - um tom; 2º e 3º dedos - um tom; 3º e 4º dedos - meio-tom. Este exercício de Cohen (1989) poderá ser adaptado para a 2ª, 4ª ou outras posições.

Será igualmente pertinente referenciar ao aluno a diminuição da amplitude intervalar entre o 1º e o 4º dedos com a crescente subida de posições: *“The frame of the hand will become gradually smaller as the string length shortens.”*<sup>8</sup> (Galamin, 1962).

<sup>8</sup> “A estrutura da mão tornar-se-á gradualmente menor à medida que o comprimento da corda encurtar.”



Figura 18 - Exercício: definição da amplitude intervalar do 1º ao 4º dedos

#### d) Domínio de peças ou estudos numa determinada posição

A fim de consolidar as novas posições deve ser dado ao aluno peças ou estudos numa única posição. Neste sentido, e após levantamento de repertório, sugerem-se o uso dos seguintes livros/métodos de violino:

<b>Bériot: <i>Metodo per violino, Parte I</i></b>		
Peças/Estudos na 2ª posição:	I. Melodia	Págs. 74 e 75
	Studio di Grande Staccato	Pág. 76
	II. Melodia	Pág. 77
Peças na 3ª posição:	I. Melodia	Pág. 84
	II. Melodia	Pág. 85
	III. Melodia	Pág. 86
	IV. Melodia	Pág. 87
Peças/Estudos na 4ª posição:	I. Melodia	Pág. 93
	Studio	Pág. 94
	II. Melodia	Pág. 95
	III. Melodia	Pág. 96
Peças na 5ª posição:	I. Melodia	Pág. 102
	II. Melodia	Pág. 103
	III. Melodia	Págs. 104 e 105

Tabela 9 – Peças/estudos numa determinada posição - Bériot

<b>Sheila M. Nelson: <i>Moving up, Violin and piano</i></b>		
Peças na 2ª posição:	Todo o livro	Págs. 2 a 4

Tabela 10 - Peças/estudos numa determinada posição – Nelson (1974)

<b>Sheila M. Nelson: <i>Moving up again, Violin and piano</i></b>		
Peças na 3ª posição:	Todo o livro	Págs. 2 a 5

Tabela 11 - Peças/estudos numa determinada posição – Nelson (1987)

<b>Eta Cohen: <i>Violin Method: Book 3</i></b>		
Estudos na 3ª posição:	Step 8 - Ex. 42	Pág. 12
Peças na 3ª posição:	Step 8 - Ex. 43	Pág. 12
	Step 9 - Ex. 49 e 50	Pág. 13
	Step 10 - Ex. 51 a 55	Pág. 14
	Step 11 – Ex. 58 a 60	Pág. 15
	Step 12 –Ex. 62, 63, 68 e 69	Pág. 16
	Step 13 – Ex. 70 e 71	Pág. 17

Tabela 12 - Peças/estudos numa determinada posição – Cohen (1989)

<b>Eta Cohen: <i>Violin Method: Book 4</i></b>		
Estudo na 2ª posição:	Estudo nº1	Pág. 1
Estudo na 4ª posição:	Estudo nº30	Pág. 22
Estudo na 5ª posição:	Estudo nº35	Pág. 25

Tabela 13 - Peças/estudos numa determinada posição – Cohen (1992)

<b>Konstantin Fortunatow: <i>Position Change Studies</i></b>		
Estudos na 2ª posição:	Estudos 1 a 6	Págs. 3 a 5
	Estudo 7 (com extensões superiores e inferiores)	Pág. 7
	Estudo 47	Pág. 37
Estudos na 3ª posição:	Estudos 9 a 13	Págs. 8 a 11

	Estudo 14 (com extensões superiores e inferiores)	Pág. 12
Estudo na 4ª posição:	Estudos 52 e 53	Págs. 44 e 45
Estudos na 5ª posição:	Estudos 54 a 56	Págs. 46 e 47
	Estudo 68	Pág. 64

Tabela 14 - Peças/estudos numa determinada posição – Fortunatow (2013)

Outra possibilidade para o domínio das posições mais elevadas (2ª posição em diante) será sugerir ao aluno a transposição de peças simples, que o aluno já domine na primeira posição, para outra posição distinta.

### e) O *glissando*

Paralelamente aos exercícios de solidificação de uma determinada posição, o aluno deverá treinar o movimento da mudança de posição com o intuito de o realizar o mais suave e discretamente possível através do *glissando*<sup>9</sup>. Yankelevich defende que: *“The teaching of change of position should start with smooth, easy gliding...without attempting to eradicate the glissandos too early... and then - with a relaxed hand - a gradual acceleration of the movement.”*<sup>10</sup> (cit. in KlopÄiÄ, 2015).

Para tal, são propostos dois exercícios de Cohen (1989):

<sup>9</sup> Em inglês, *glissando* denomina-se por *“gliding”* que significa escorregar.

<sup>10</sup> “O ensino da mudança de posição deve iniciar-se através de um suave e fácil deslizamento... sem tentar erradicar os *glissandos* demasiado cedo... e depois - com uma mão relaxada - uma aceleração gradual do movimento.”



### 3.1.3 Consolidação do processo das mudanças de posição

#### a) Aplicação nas escalas

As escalas podem ser uma boa ferramenta de trabalho para explicar e aplicar as mudanças de posição, assim como para as aperfeiçoar. Estas são também uma possibilidade para a conceptualização da utilização das notas de passagem/apoio, referidas já em 2.2.4.

Nas escalas as mudanças de posição descendentes devem ser sempre realizadas com o último dedo a ser tocado. Este dedo de apoio deve deslizar até à nota relativa ao seu dedo na nova posição, sendo rapidamente substituído pelo dedo *real*. Neste sentido, Dounis (1921) afirma: "Close attention to the "guiding-finger" and to the intonation will result in a complete mastery of all difficulties in shifting, wich is of major importance in violin playing."<sup>11</sup>

Um exemplo concreto encontra-se no 1º dedo nas escalas descendentes. Este é sempre o último a ser tocado antes da realização da mudança de posição, sendo portanto o dedo de *apoio*. Neste sentido, após a mudança de posição este dedo deve ser rapidamente substituído pelo dedo *real*, o que dará assim coerência na continuidade da escala descendente.

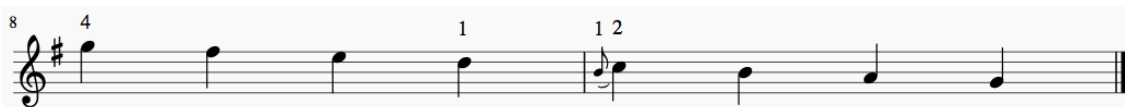


Figura 21 - Exemplo escala I

No entanto, quando a mudança de posição é ascendente e realizada de um dedo numericamente superior para um dedo numericamente inferior, o *glissando* da mudança de posição deve ser realizado com o dedo de chegada (o inferior), tendo este que substituir o superior durante o movimento ascendente.

Na escala ascendente usualmente será o 2º ou o 3º dedo, dependendo da dedilhação adotada, os últimos a serem utilizados. Contudo, deverá ser o 1º dedo o responsável pela mudança de posição.

<sup>11</sup> "Especial atenção ao "dedo guia" e à afinação resultarão num domínio completo de todas as dificuldades de mudança, o que é de grande importância no ato de tocar violino." (cit. in Dounis, 1921).



Figura 22 - Exemplo escala II

Numa primeira abordagem, na execução das escalas devem ser audíveis as notas de passagem realizadas pelo dedo de *apoio*. Numa fase posterior, o movimento deve ser igualmente realizado, porém as notas de passagem devem ser substituídas pelas reais, aliviando a pressão do dedo de *apoio* na corda, para que assim a escala soe de forma contínua.



Figura 23 - Exemplo escala III

Sendo a afinação um ponto fulcral na prática das escalas, sugere-se a utilização dos uníssonos e dos intervalos perfeitos (8°P, 5°P e 4°P) através das cordas soltas para a sua verificação e correção.



Figura 24 - Exemplo escala IV

Outro método possível para a acuidade da afinação consiste em colocar uma nota de referência a soar no afinador (como por exemplo sol) e a partir dela afinar todos os uníssonos e intervalos perfeitos, tais como oitavas (sol), quintas (ré) e quartas (dó) perfeitas.

### **b) Aplicação em peças ou estudos com múltiplas posições**

Após dominadas as posições individualmente, e de adquirido o movimento correto entre posições diferentes, sugere-se a execução de exercícios, estudos ou peças que envolvam várias posições já aprendidas, que devem ir aumentando o grau de dificuldade. Em vista disso, e após levantamento de repertório, sugerem-se os seguintes livros/métodos de violino:

<b>Bériot: <i>Método per violino, Parte I</i></b>		
Peças/Estudos na	III. Melodia	Págs. 78 e 79
1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> posições:	Studio	Pág. 80
Estudos na	Studio alla I. e III Posizione	Pág. 88
1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup> posições:	Studio	Pág. 89
Peças/Estudos na	IV. Melodia	Pág. 97
1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> posições:	Studio	Pág. 98
Peças na	IV. Melodia	Págs. 106 e 107
1 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> e 5 <sup>a</sup> posições:	V. Melodia	Págs. 108 e 109
Estudo da	Studio	Pág. 111
1 <sup>a</sup> à 5 <sup>a</sup> posição:		

**Tabela 15 - Peças/estudos com múltiplas posições – Bériot**

<b>Eta Cohen: <i>Violin Method: Book 3</i></b>		
Estudos na 1 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup> posições:	Step 14 - Ex. 75	Pág. 18
	Step 17 – Ex. 81	Pág. 21
	Step 18 – Ex. 84	Pág. 22
	Step 19 – Ex. 87	Pág. 23
	Step 20 – Ex. 94	Pág. 24

Peças na 1ª e 3ª posições:	Step 14 - Ex. 76	Pág. 18
	Step 15 - Ex. 77a e 77b	Pág. 19
	Step 16 - Ex. 78 e 79	Pág. 20
	Step 18 – Ex. 85 e 86	Pág. 22
	Step 19 – Ex. 88 e 89	Pág. 23
	Step 20 ao 22 – Ex. 95 a 98	Pág. 24 a 26 Pág. 27 a 30
	Step 23 ao 26 – Ex. 99 a 104	Pág. 31 a 34
	Step 27 ao 30 – Ex. 107 ao 111	

Tabela 16 - Peças/estudos com múltiplas posições – Cohen (1989)

<b>Eta Cohen: <i>Violin Method: Book 4</i></b>		
Peças/Estudos na 1ª e 2ª posições:	Nºs 2 a 6	Pág. 1 e 2
Peças/Estudos na 1ª, 2ª e 3ª posições:	Nºs 7, 9 e 21 Nºs 8, 14 e 18 (com harmónicos naturais) Nº 12 (com trilos) Nº 15 (inclui ½ posição)	Págs. 3, 5 e 14 Págs. 4, 8 e 11 Pág. 7 Pág. 9
Peças na 1ª e 3ª posições:	Nºs 20, 22, 23, 24, 27 (com cordas dobradas) e 28	Págs. 12, 15, 16, 17, 19 e 20
Peças na 1ª, 3ª e 4ª posições:	Nºs 31, 32, 33, 34 e 40	Págs. 22, 23, 24 e 28
Peças na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª posições:	Nºs 36, 37, 38, 39 (com cordas dobradas) e 41	Págs. 25, 26, 27, 28 e 30

Tabela 17 - Peças/estudos com múltiplas posições – Cohen (1992)

<b>Konstantin Fortunatow: <i>Position Change Studies</i></b>		
Estudo na 2ª posição:	Estudo 47	Pág. 37

Estudos na 1ª e 3ª posições:	Estudos 25, 31, 34, 35, 36, 38 (inclui ½ posição), 39, 40 e 43	Págs. 19, 23, 25, 26, 28, 29, 30 e 32
Estudos na 1ª e 2ª posições:	Estudos 26 e 42	Págs.20 e 32
Estudos na 2ª e 3ª posições:	Estudo 37	Pág. 27
Estudos na 1ª, 2ª e 3ª posições:	Estudos 27 a 30 e 41	Págs.21, 22, 23 e 30
Estudos na 4ª posição:	Estudos 52 e 53	Págs. 44 e 45
Estudos na 5ª posição:	Estudos 54, 55, 56 e 68	Págs. 46, 47 e 64
Estudos da 1ª à 5ª posições:	Estudos 57 a 63 e 69	Págs. 48 a 56 e 66
Mudanças de posição com outras valências:		
- M.P. através de corda solta	Estudos 15 a 20	Págs. 13 a 16
- M.P. com o mesmo dedo	Estudos 21 e 22	Pág. 17
- M.P. através de meio-tom	Estudos 23 e 24	Págs. 18 e 19
- M.P. com harmónicos naturais	Estudos 32 e 33	Pág. 24
- M.P. e trilos	Estudo 44	Pág. 34
- M.P. e escalas cromáticas	Estudo 45 e 46	Págs. 35 e 36
- M.P. e velocidade	Estudos 48, 49 e 66	Págs. 33 a 41 e 60
- M.P. e staccato	Estudo 50	Pág. 42
- M.P. e extensões	Estudo 51	Pág. 43
- M.P. e oitavas	Estudo 64	Pág. 57
- M.P. e arpejos	Estudo 65	Pág. 58
- M.P. e mordentes	Estudo 67	Pág. 62
- M.P. e cordas dobradas	Estudos 70 a 72	Págs. 67 a 69

Tabela 18 - Peças/estudos com múltiplas posições – Fortunatow (2013)

### 3.1.4 Aperfeiçoamento técnico das mudanças de posição

Entende-se como uma mudança de posição bem-sucedida, uma mudança que seja discreta, impercetível auditivamente. Para tal, esta deve ser realizada aliviando a pressão do dedo que a realiza e do arco sobre a corda, evitando deste modo o som do *glissando*. Um fator igualmente relevante é a velocidade a que a mão se move, a velocidade da mudança de posição propriamente dita.

#### a) Alívio da pressão dos dedos da mão esquerda

Para uma mudança de posição discreta e suave, sem que seja demasiado audível o *glissando* inerente à mesma, é indispensável o alívio da pressão dos dedos sobre a corda. De acordo com Dounis (1921): “*The shifting finger exerts no pressure on the string (as lightly as for a harmonic).*”<sup>12</sup>. Já Yankelevich reforça: “*too much pressure on the finger causes a jerky start and finish of the gliding, and can disrupt the precision of the finger fall.*”<sup>13</sup> (cit. in KlopÄiÄ, 2015).

Descrevendo genericamente o movimento de uma mudança de posição poderemos considerar três passos: 1) alívio da pressão do dedo: partindo da posição inicial, o dedo que realiza a mudança posição deve levantar um pouco, aliviando a pressão sobre a corda, mas sem nunca perder o contacto com a mesma; 2) deslizar: o dedo deve deslizar levemente sobre a corda até à posição que se pretende alcançar; 3) pressionar: já na posição pretendida, o dedo deve pousar exercendo a pressão necessária à produção de um som definido.

No sentido de relaxar os dedos da mão esquerda são propostos alguns exercícios de Fischer (2010). Estes exercícios, realizados sem o arco, compreendem cinco níveis de pressão dos dedos sobre a corda, sendo que 5 será o mais leve possível (como se tocássemos um harmónico) e 1 será quando o dedo estiver em contacto direto com a escala do violino. Os exercícios poderão ser executados com todos os dedos alternadamente, nas quatro cordas e em diferentes locais da extensão da escala do violino.

---

<sup>12</sup> “O dedo da mudança não exerce pressão sobre a corda (tão levemente como um harmónico)”

<sup>13</sup> “muita pressão no dedo provoca um início brusco e o fim do deslizamento, e pode atrapalhar a precisão da colocação do dedo.”

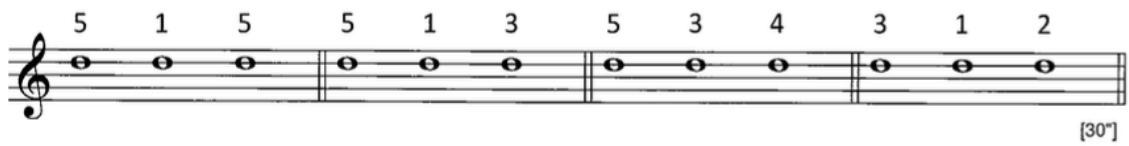


Figura 25 - Níveis de pressão dos dedos

• **Exercício 1: sentir a elasticidade da corda**

No primeiro compasso pretende-se que se sinta a elasticidade da corda, alternando a pressão do dedo entre uma nota com som puro e um harmónico. Já no segundo compasso procura-se alternar entre a pressão de um harmónico até ao alívio total de pressão, porém, sem nunca o dedo perder o contacto com a corda. Por fim, invertendo o processo, deverá ser exercida de forma gradual mais pressão sobre a corda até se ouvir um som puro, mas sem nunca a corda chegar a tocar na escala. Este exercício poderá ser realizado em várias cordas.



On different days do the exercise on the other strings:

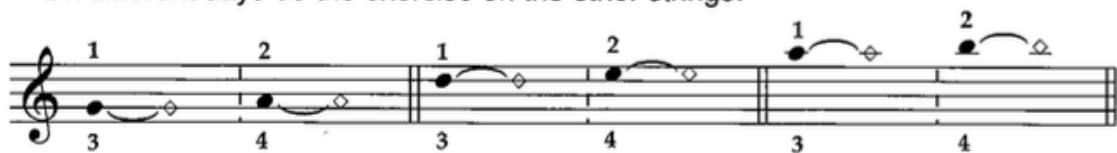


Figura 26 - Exercício: sentir a elasticidade da corda

• **Exercício 2: encontrar a mínima pressão do dedo**

A fim de se encontrar a mínima pressão do dedo sobre a corda, Fischer (2010) sugere que se coloque sobre a mesma os dedos levemente, de modo que o som fique totalmente distorcido. Gradualmente deve adicionar-se mais peso em cada dedo até

que o som fique concreto, mas sem que a corda toque na escala. O exercício poderá ser repetido com ligaduras de quatro ou oito notas por arco.

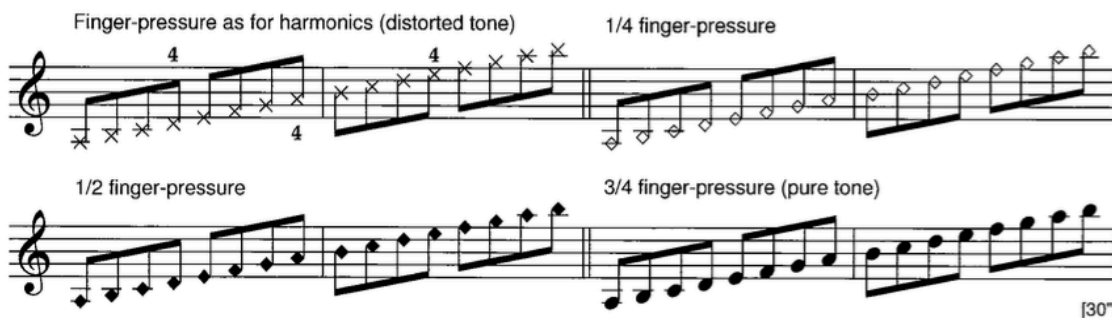


Figura 27 - Exercício: encontrar a mínima pressão do dedo

## b) Alívio da pressão do arco

O arco desempenha uma função considerável na execução de uma boa mudança de posição. Este deve mover-se mais lentamente e diminuir a pressão sobre a corda para que o movimento de deslize do dedo seja o mais impercetível possível. Deste modo, especialmente numa fase inicial de aprendizagem, este é um ponto que deve ser enfatizado: não deixar o arco aumentar de velocidade ou colocar mais pressão no arco enquanto a mão esquerda está em movimento (Galamian, 1962). Neste sentido, sugere-se o seguinte exercício de Fischer (1997).



Figura 28 - Exercício: pressão do arco

O exercício deverá ser realizado primariamente com uma nota por arco e posteriormente com 2, 4, 6, 8, 12 notas, etc. As dinâmicas devem ser exageradas ao máximo (sem exercer demasiada pressão no *f*) e de forma súbita, sem *crescendos* ou *diminuendos*. Deverá utilizar-se mais arco no *f* e menos no *p*, do mesmo modo que deverão usar-se mais cerdas no *f* (arco vertical) e menos no *p* (arco ligeiramente

inclinado). O exercício poderá ser adaptado às posições mais baixas (1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> posições), médias (5<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup> posições) e altas (8<sup>a</sup> posição em diante).

### **c) Coordenação do ritmo com o movimento da mudança de posição**

A velocidade de execução do movimento da mudança de posição deve ser proporcional ao tempo geral da passagem. Em passagens de pulsação lenta a mudança é mais lenta, já em passagens de pulsação rápida a mudança deverá ser realizada mais aceleradamente. A execução da mudança de posição é, em grande parte, uma questão de *timing*. Não apenas no que diz respeito à velocidade, mas também em relação ao momento exato em que deve iniciar e terminar, (Galamian, 1962).

Um dos problemas mais comuns encontrados na realização das mudanças de posição numa fase inicial é o de encurtar a nota que precede o movimento. O motivo desse acontecimento é uma questão meramente psicológica: o instrumentista preocupa-se demasiado com a mudança, perdendo o controlo rítmico, e antecipando assim o momento correto do movimento. Desta forma, até que os hábitos corretos sejam assimilados e realizados de forma inconsciente, a atenção deverá voltar-se para o valor rítmico e o som da nota que precede a mudança de posição (Galamian, 1962).

No sentido de coordenar o ritmo da passagem com o *timing* certo para a mudança de posição, sugere-se a execução de um exercício proposto por Fischer (1997). Neste exercício toda a mão deve mudar de posição (não apenas o dedo que está a ser utilizado). Os dedos devem estar soltos durante a mudança, bem como o polegar, o pulso, o braço e o pescoço relaxados. Nas notas com maior duração (como as semínimas) a mudança de posição deve ser realizada o mais rápido possível, deslizando a mão quase a tempo.



Figura 29 - Exercício: velocidade da mudança de posição I

O exercício poderá ser adaptado para outras cordas e posições, tal como para outros padrões de dedos: 1-2; 1-3; 1-4; 2-3; 2-4; 3-4.



Figura 30 - Exercício: velocidade da mudança de posição II

### 3.2 Técnica de recolha de dados

Para a obtenção de dados foi entregue, no final do “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”, um inquérito anónimo aos alunos participantes.

O inquérito é constituído por 20 questões maioritariamente de carácter fechado, mas também de resposta aberta. Os dados obtidos a partir do inquérito permitem-nos avaliar a atividade na sua generalidade, averiguando assim a pertinência dos exercícios executados e determinando quais as estratégias que se revelaram mais eficazes para os alunos na aprendizagem e/ou aperfeiçoamento do processo das mudanças de posição.

De igual modo é possível apurar através do mesmo se este tipo de atividades em grupo se revela mais eficaz e apelativo para os alunos, determinando a pertinência da sua posterior repetição.

A análise dos documentos determinará, desta forma, o grau de sucesso do workshop e se este cumpriu o propósito a que se destinava.

O modelo do inquérito e as fotografias de grupo com o qual se realizou o projeto de intervenção podem ser consultados no Anexo E e F, respetivamente.

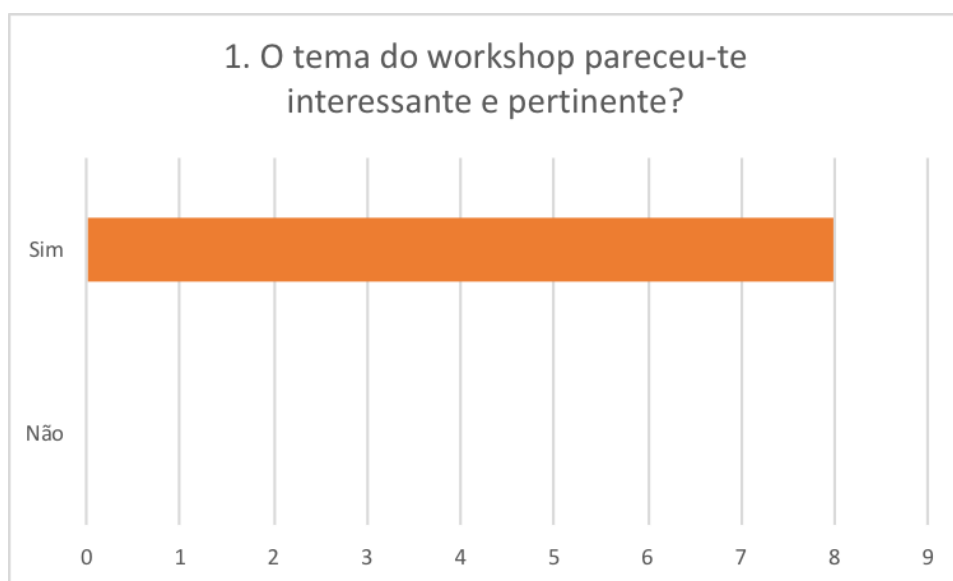
### 3.3 Calendarização e cronograma de atividades

Todas as atividades relacionadas com a elaboração deste projeto de intervenção encontram-se descritas no cronograma seguinte.

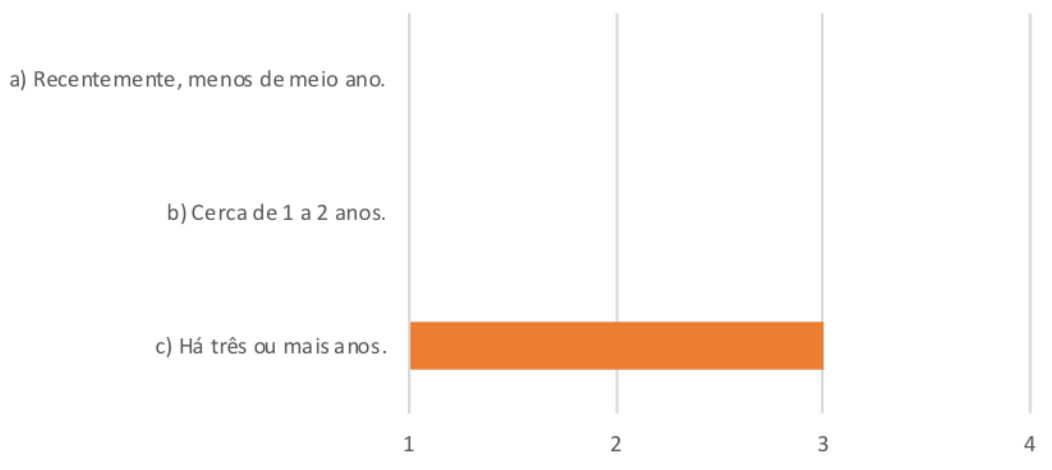
Ano	2017		2018								
Mês	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Elaboração do relatório											
Revisão da literatura											
Escrita da fundamentação teórica											
Intervenção											
Recolha de dados (inquérito)											
Análise e interpretação dos resultados											
Reflexão do trabalho de intervenção											

Tabela 19 - Calendarização e cronograma de atividades

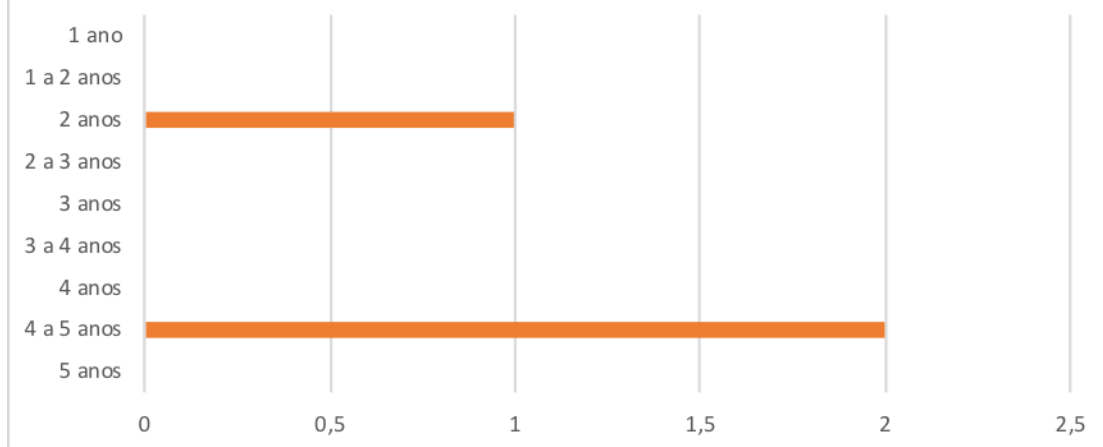
### 3.4 Análise e discussão dos dados recolhidos

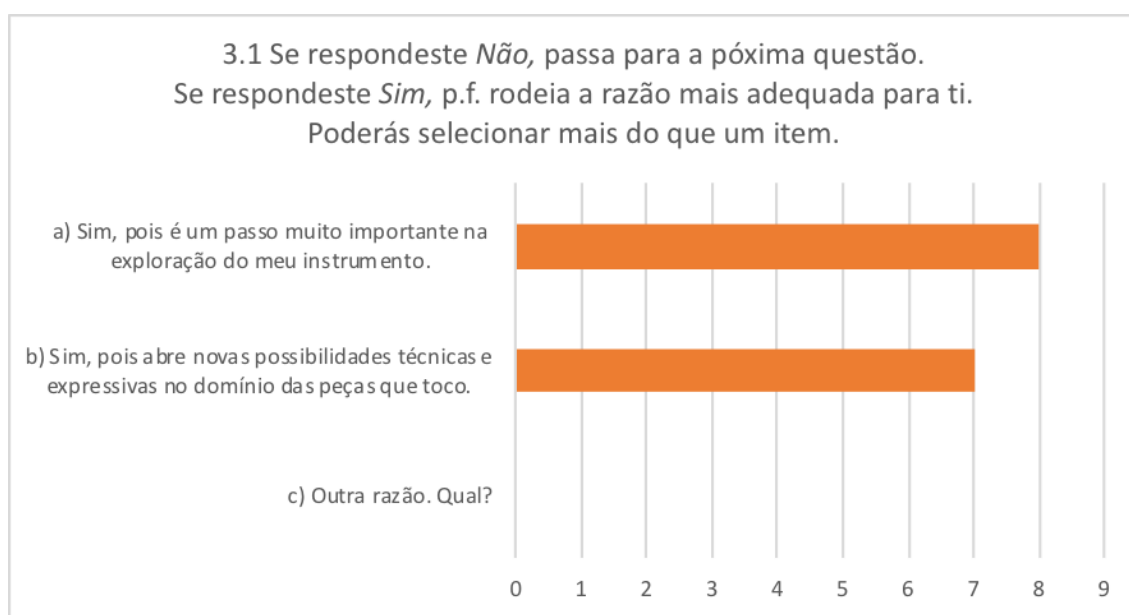
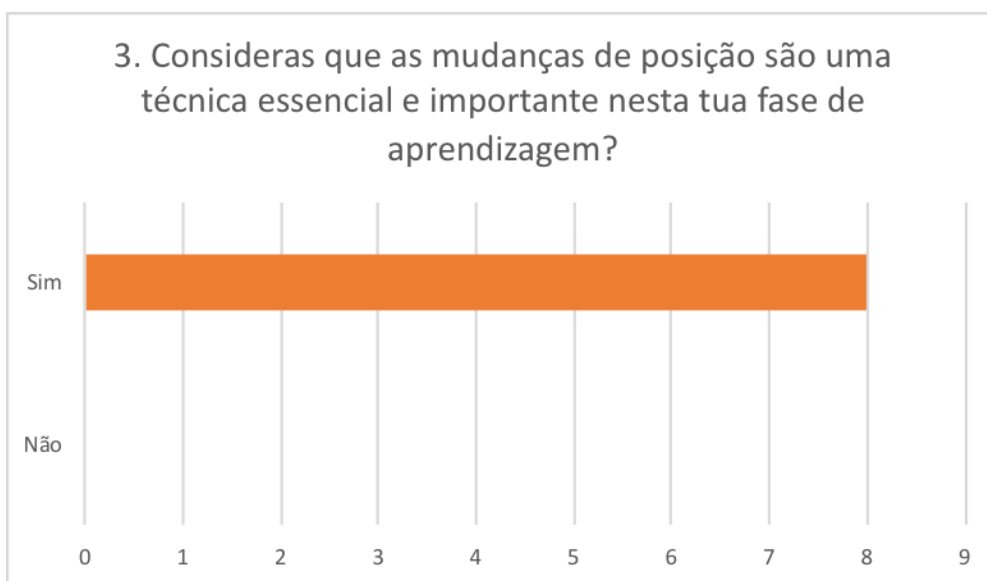


2.1 Se respondeste *Não*, passa para a próxima questão.  
Se respondeste *Sim*, p.f. menciona há quanto tempo.



2.2 Aprendeste a executar mudanças de posição após quanto tempo teres iniciado a aprendizagem em violino?



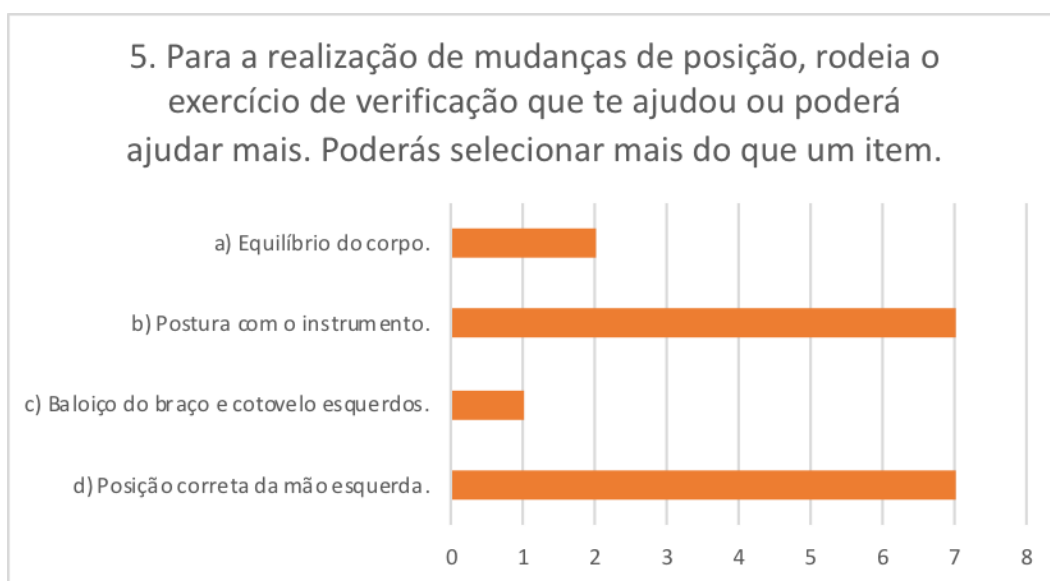
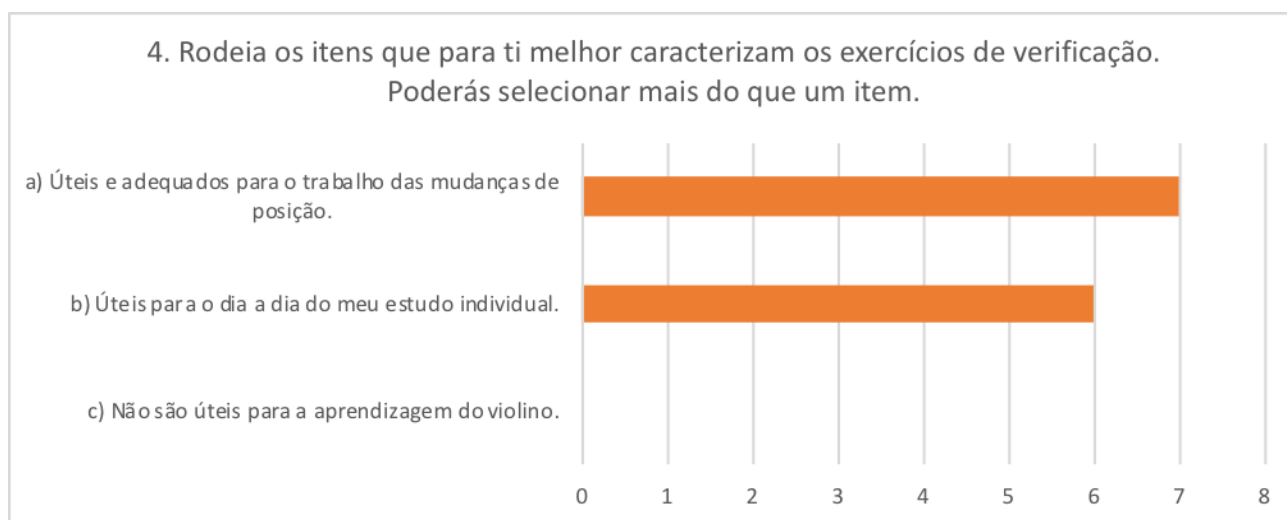


Analisando as respostas às três primeiras questões do inquérito, é possível auferir que todos os alunos envolvidos neste workshop consideraram o seu tema interessante e pertinente.

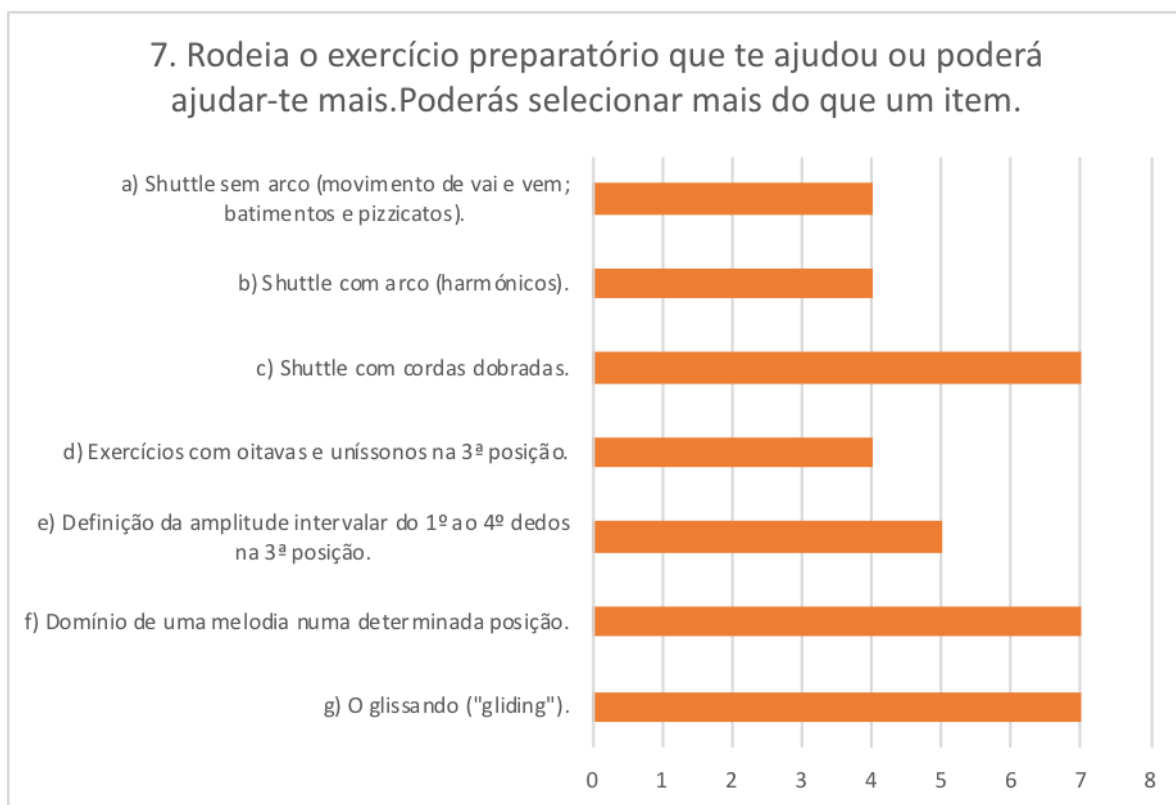
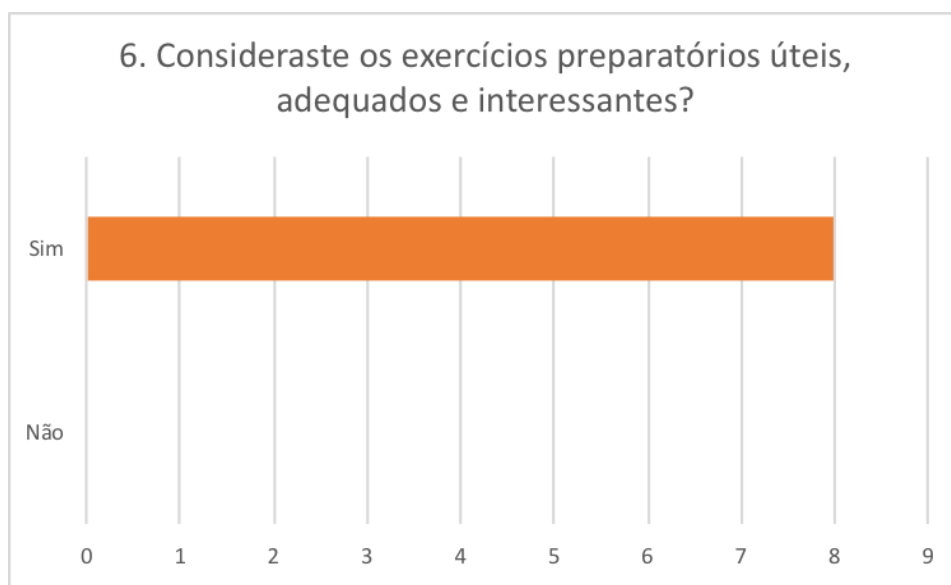
O workshop envolveu alunos em diferentes níveis de aprendizagem, deste modo 3 já executavam mudanças de posição há vários anos e 5 ainda não tinham abordado esta técnica, sendo a sua primeira vez no presente workshop.

A partir das respostas dos alunos que já executavam mudanças de posição, concluiu-se que um aluno iniciou a aprendizagem de mudanças de posição após 2 anos de ter iniciado o estudo do violino e dois alunos após 5 anos terem iniciado o estudo do violino.

Todos os alunos consideraram o processo das mudanças de posição essencial e importante para a sua fase de aprendizagem, pois constataram unanimemente ser um passo muito importante na exploração do seu instrumento, bem como um processo que abre novas possibilidades técnicas e expressivas no domínio das suas peças musicais.



Relativamente aos exercícios de verificação inicial executados no início do workshop, os alunos consideraram-nos úteis e adequados tanto para o trabalho das mudanças de posição, como para o dia a dia do seu estudo individual. Os exercícios que se revelaram de maior interesse foram os exercícios da “Postura com o instrumento” e da verificação da “Posição correta da mão esquerda”.

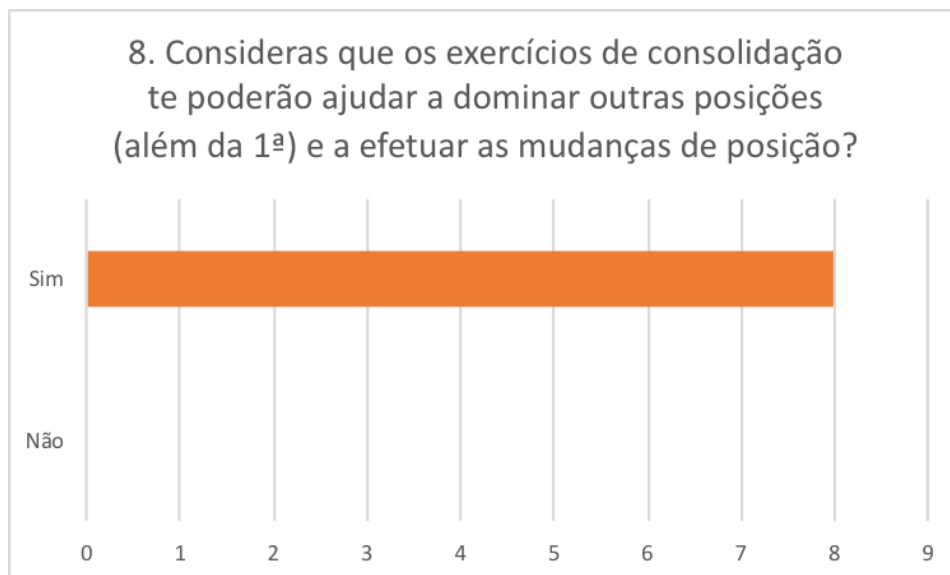


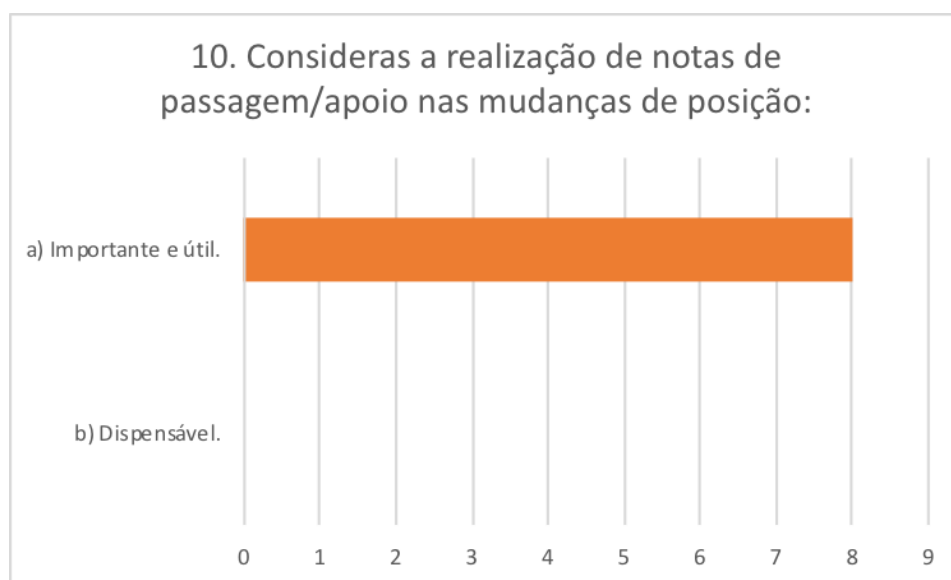
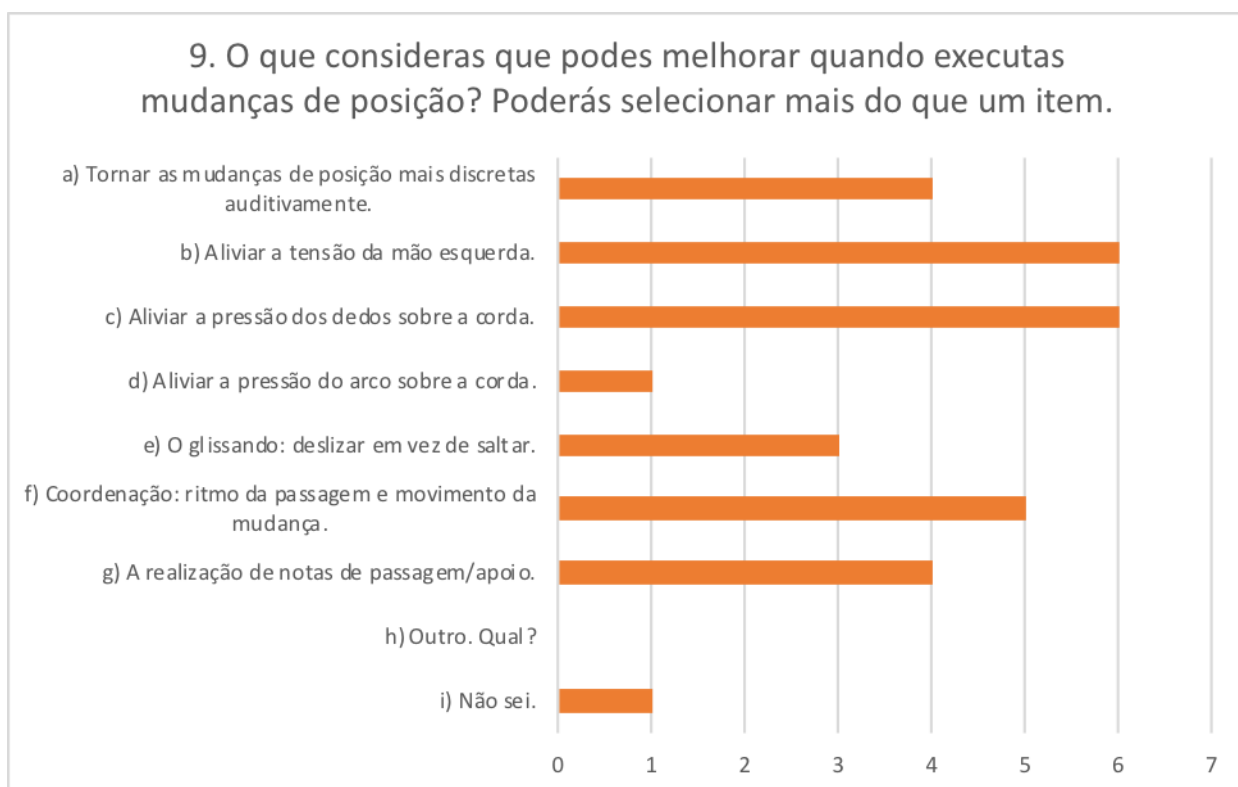
Todos os alunos consideraram ser útil, adequado e interessante a realização dos exercícios preparatórios, verificando-se uma maior preferência pelo exercício “*Shuttle* com cordas dobradas”; pelo domínio de melodias/peças numa só posição e pelo treino do movimento da mudança de posição através do *glissando*.

Aquando a realização do workshop foi possível constatar que os alunos que têm uma postura menos correta com o violino (apresentam-se com o violino descaído) revelam maior dificuldade na realização dos exercícios propostos.

Outro fator relevante centrou-se na utilização do polegar durante o movimento das mudanças de posição (treinado essencialmente através dos exercícios *shuttle*), sendo evidente alguma dificuldade por parte de alguns alunos. Esta dificuldade devia-se ao excesso de tensão na mão esquerda, assim como à dificuldade de assimilação do movimento do polegar ao subir para as posições mais agudas/altas: contornar a quilha e manter-se encostado à escala junto ao tampo superior.

Estas observações vêm sustentar a pertinência da informação apresentada em 3.1.2.



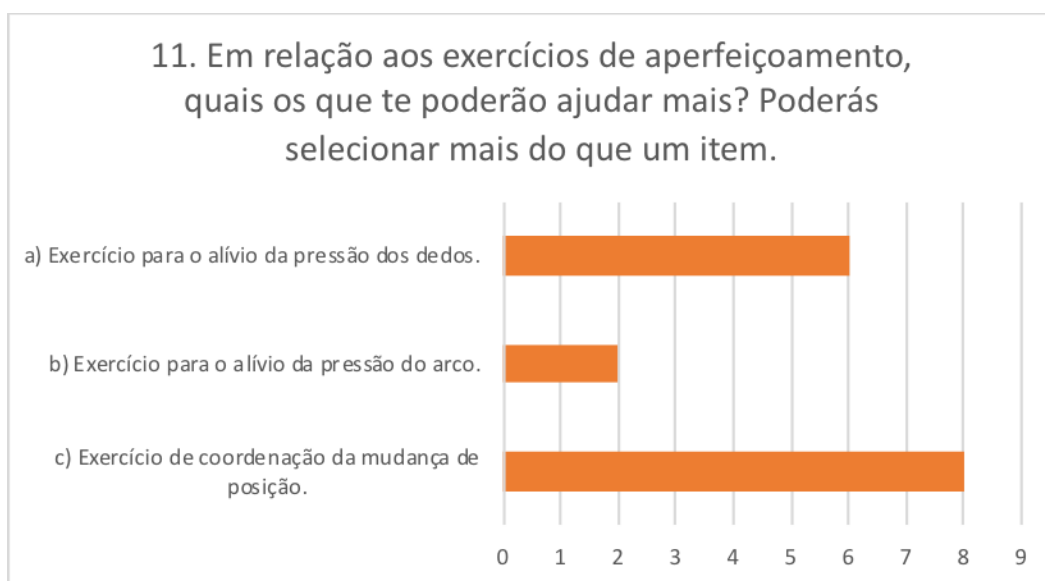


No que concerne aos exercícios de consolidação, todos os alunos consideraram-nos úteis para o domínio das diversas posições no violino (além da primeira posição já automatizada), assim como para o domínio das mudanças de posição.

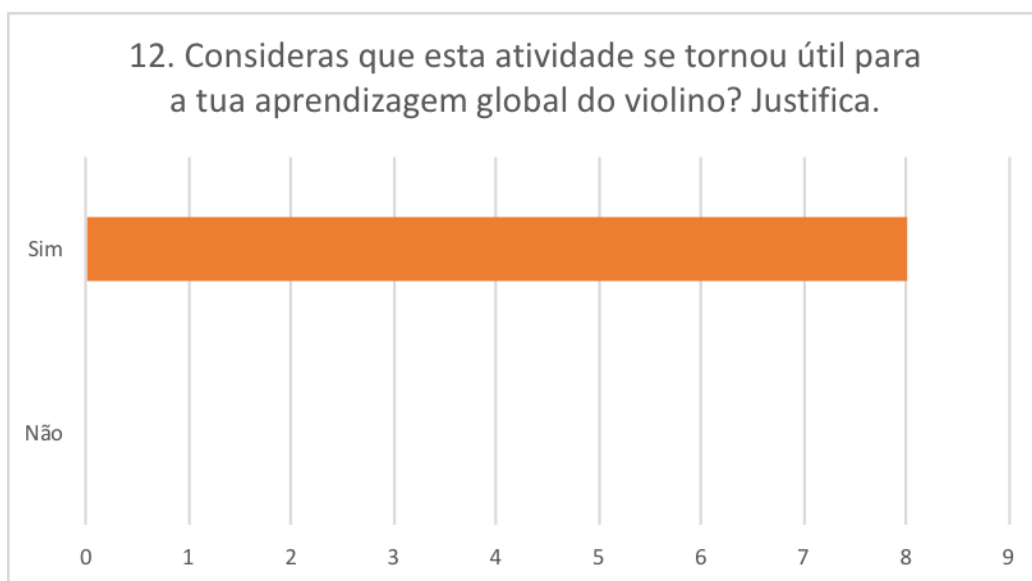
Através das respostas à questão 10, conclui-se que a principal dificuldade em realizar mudanças de posição, comum a 6 dos 8 alunos participantes, prende-se com o facto de a mão e dedos esquerdos exercerem demasiada pressão sobre o instrumento.

Um dos alunos mencionou não saber o que deve melhorar quando realiza mudanças de posição. Sendo um aluno que já executa mudanças de posição há vários anos (como refere na resposta à questão 2.1) poderemos concluir que: considera não ter nada a melhorar/aperfeiçoar na sua técnica ou tem alguma dificuldade em analisar o seu próprio desempenho, de modo que não consegue auferir os aspetos que tem a melhorar.

Relativamente à execução das notas de passagem/apoio, todos os alunos consideram a sua realização importante e útil, ao invés de dispensável. Esta informação vem sustentar a informação apresentada em 2.3 e em a) de 3.1.3.



Relativamente à questão 11, todos os alunos participantes consideraram que precisam de aperfeiçoar a coordenação da mudança de posição, ou seja, coordenar o ritmo da passagem com o *timing* certo para o movimento da mudança de posição.



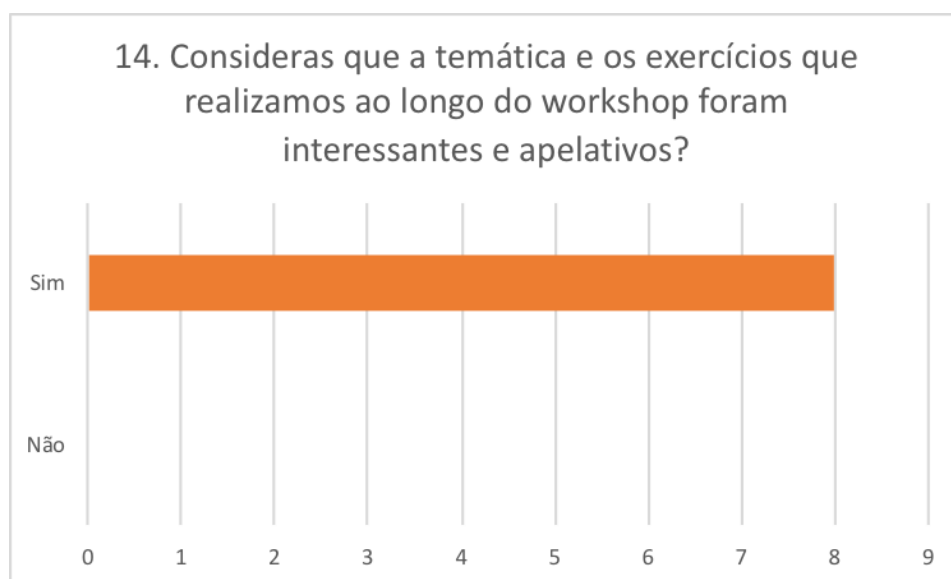
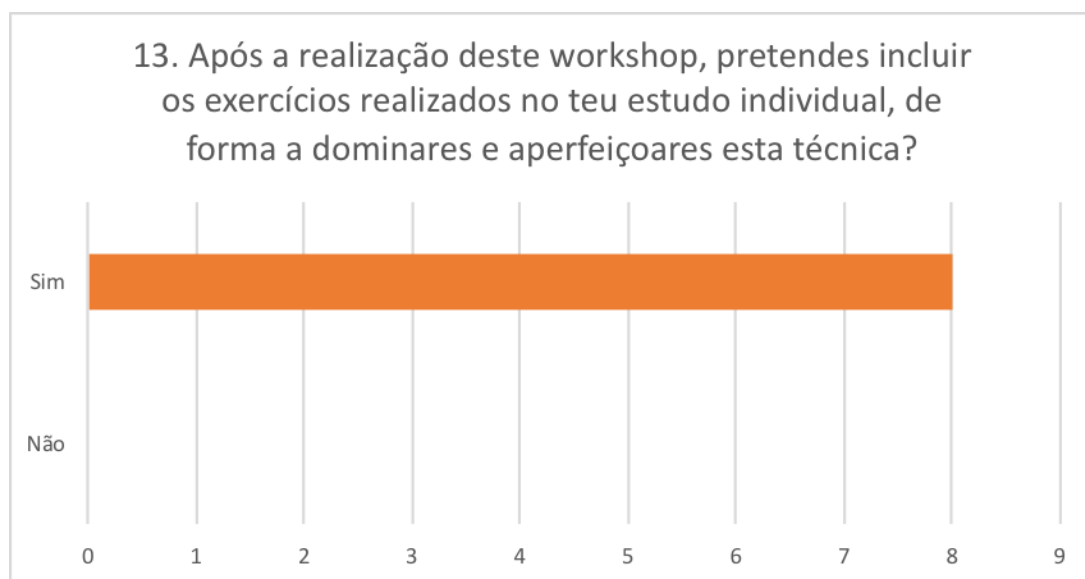
Sendo a questão 12 uma questão de resposta aberta, são variados os fatores apresentados pelos alunos que justificam a pertinência deste workshop para a aprendizagem global do violino. De entre eles destaca-se o fator novidade: “...aprendi uma coisa nova e é sempre bom saber mais...” e a expansão de novas possibilidades performativas: “...ajuda a tocar várias músicas/melodias.”.

Do ponto de vista técnico são referenciadas pelos alunos participantes algumas valências das quais a atividade os dotou. Sendo destacados os exercícios para:

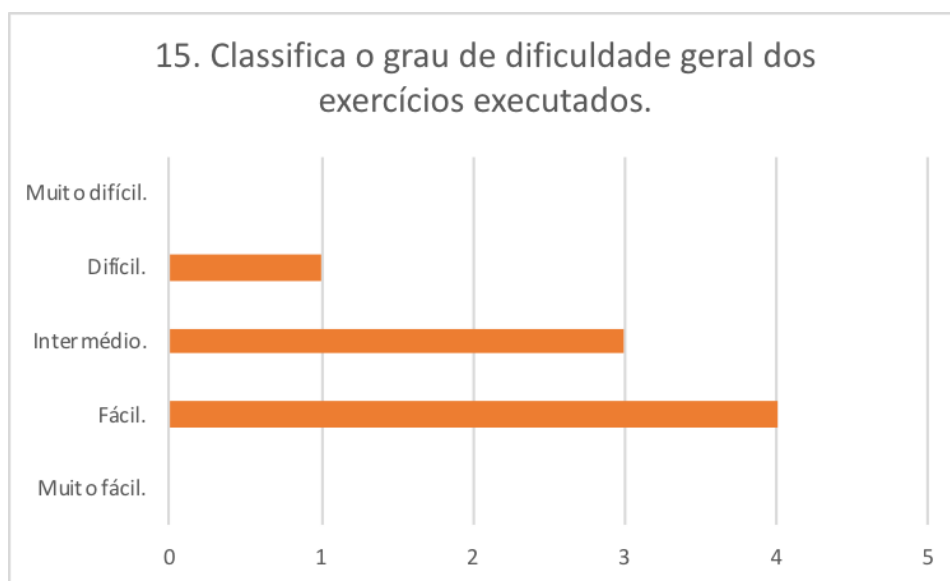
- aliviar a tensão dos dedos da mão esquerda (“...consigo tocar com menos pressão nos dedos.”);
- relaxar ambas as mãos e braços (“...ajudou a aliviar as duas mãos e também os braços.”);
- controlar o arco durante o movimento das mudanças de posição (“...ajuda a ter mais domínio e controlo no arco...”);
- dominar outras posições, além da primeira já automatizada (“...ajudou-me a aprender mais exercícios para o aperfeiçoamento da segunda posição.”; “...para quem ainda não tinha aprendido a terceira posição, já dá uma ajuda.”);
- aperfeiçoar a coordenação (“...vai ajudar a coordenação do arco com a mão esquerda...”).

Através da resposta a esta questão é ainda possível auferir que a atividade ajudou efetivamente os alunos a aperfeiçoarem a execução das mudanças de posição,

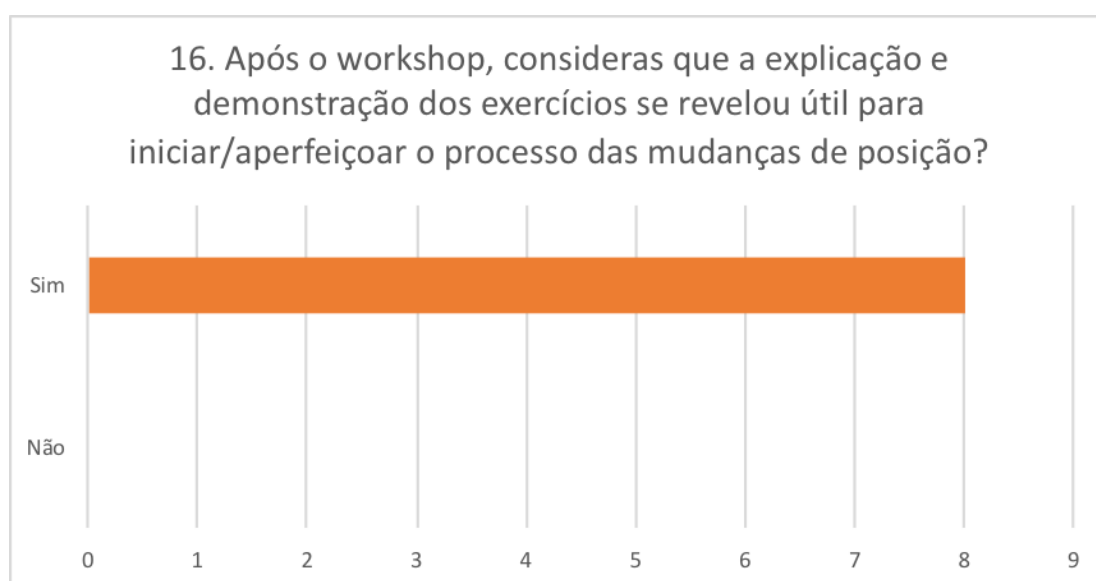
pois mencionam: “...consegui melhorar a técnica das mudanças de posição...”; “...proveitei esta aula para melhorar as mudanças de posição.”; ajudou a “...controlar melhor as mudanças de posição”.

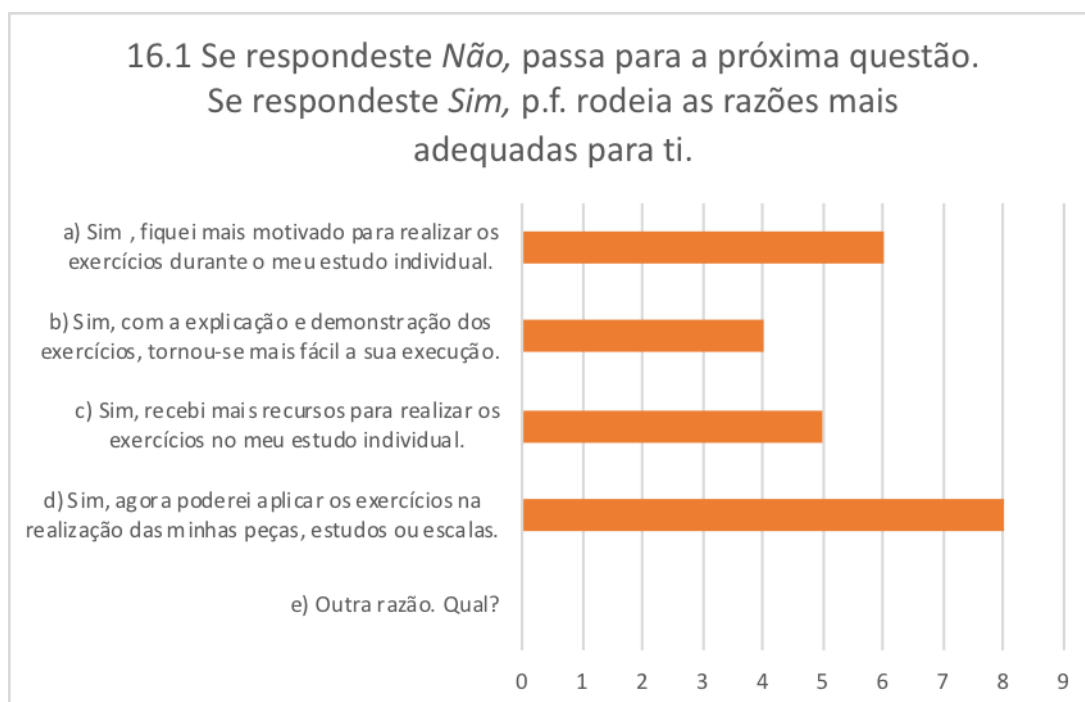


Analisando as questões 13 e 14, concluiu-se que todos os alunos consideraram a temática e os exercícios executados como interessantes e apelativos, pretendendo por isso incluí-los no seu estudo individual.



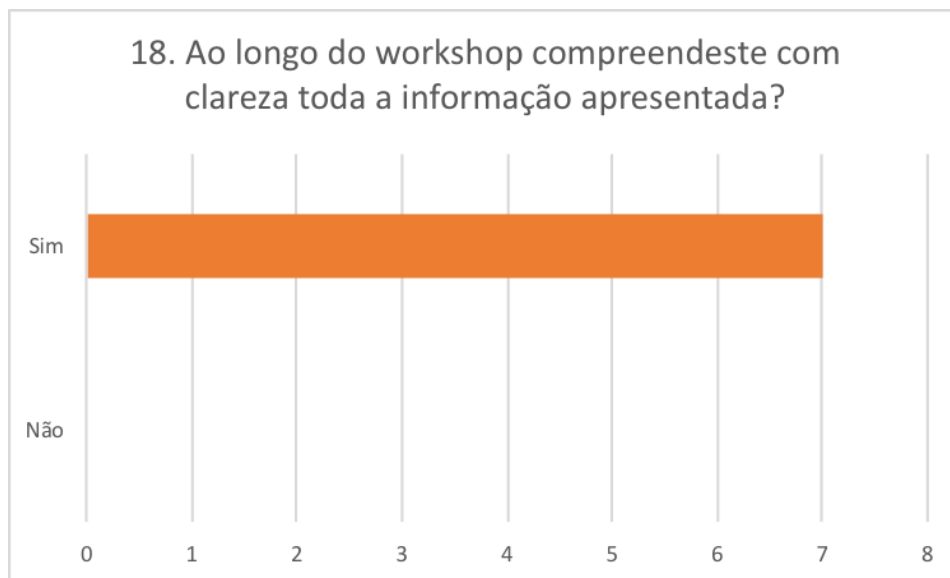
Relativamente ao grau de dificuldade dos exercícios propostos, 4 dos 8 alunos avaliaram-no como fácil; 3 como intermédio e apenas 1 como difícil. Associando esta avaliação à questão 2 (“Já realizaste mudanças de posição antes da participação deste workshop?”), conclui-se que os 3 alunos que já efetuavam mudanças de posição descreveram os exercícios como sendo fáceis, já os restantes alunos classificaram-nos entre os níveis intermédio e difícil (à exceção de um aluno que o caracterizou como fácil).



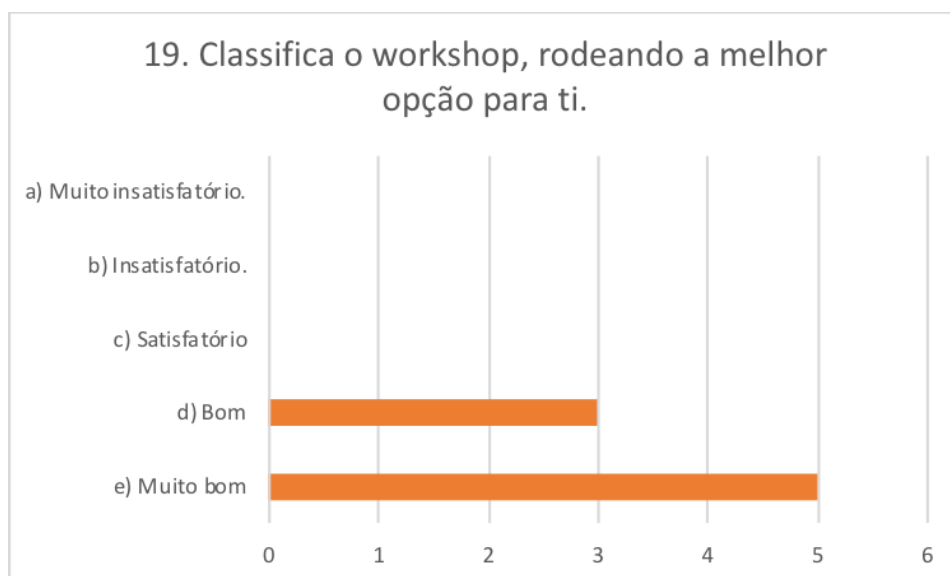


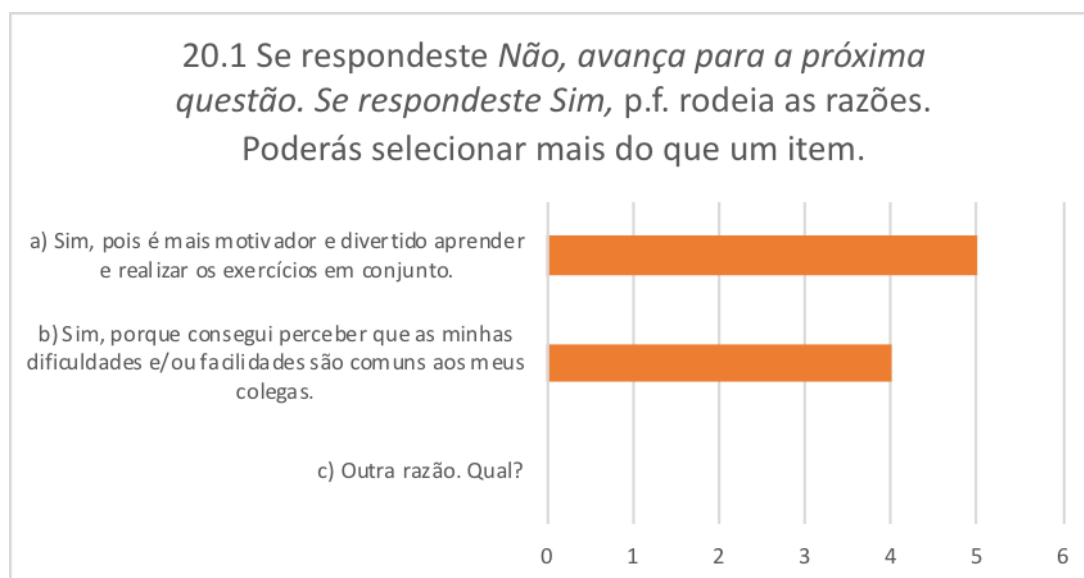
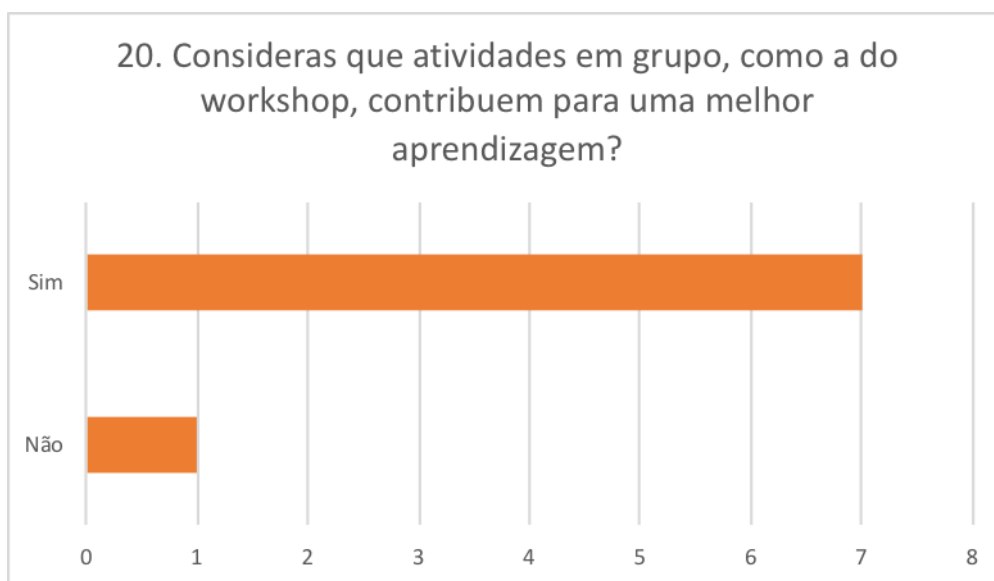
Todos os alunos envolvidos consideraram o workshop profícuo tanto para a aprendizagem das mudanças de posição, bem como para o seu aperfeiçoamento técnico, destacando ainda em unanimidade a sua utilidade na execução das suas peças, estudos ou escalas.





Nota: a questão 18 apresentada uma resposta nula, pois o inquirido selecionou ambas as opções de resposta.





Analisando as respostas às questões 17, 18, 19 e 20, os alunos participantes classificaram o workshop como Bom e Muito bom, demonstrando interesse na repetição do mesmo. Todos compreenderam com clareza a informação apresentada e 7 dos 8 participantes consideraram que atividades de grupo, idênticas à do workshop, contribuem para uma melhor aprendizagem, evidenciando ser mais divertido e motivador aprender desta forma.

Perante os dados recolhidos foi possível constatar que a atividade realizada cumpriu os objetivos inicialmente definidos. Os exercícios aplicados foram profícuos

tanto para a aprendizagem das mudanças de posição, como para o seu aperfeiçoamento técnico.

O êxito dos exercícios está patente na motivação que todos os alunos revelaram em aplicá-los no seu estudo individual, de modo a alastrar as suas possibilidades técnicas e expressivas no âmbito da execução das suas peças, assim como nos comentários à questão número 12.

Foi igualmente possível verificar o interesse dos alunos na repetição de atividades idênticas, onde a aprendizagem em grupo é privilegiada.

### **3.5 Conclusões**

O projeto de intervenção desenvolvido afirma-se como o segundo eixo estruturante da concretização do Mestrado em Ensino de Música. A opção por um projeto deste carácter deve-se à índole das questões abordadas, ou seja, à necessidade de colocar em prática uma base teórica primariamente estruturada através de exercícios, peças e estudos de diversos pedagogos e violinistas.

Neste sentido, o presente projeto de intervenção visa avaliar a proficiência dos exercícios propostos e da sua ordem de execução no processo de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, são propostos exercícios que visam otimizar a aprendizagem das mudanças de posição (para os alunos que ainda não a tenham abordado), assim como melhorar e aperfeiçoar esta técnica (para os alunos que já a dominem).

Como tal, realizou-se o “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino” estruturado por quatro fases de ensino-aprendizagem, baseada na execução de: 1) exercícios de verificação inicial; 2) exercícios preparatórios; 3) exercícios de consolidação e 4) exercícios de aperfeiçoamento.

Finda a análise do inquérito entregue aos alunos participantes do workshop, poderemos concluir que o objetivo a que este se propunha foi cumprido, demonstrando o êxito das estratégias desenvolvidas. Todos os alunos que não tinham ainda abordado o processo das mudanças de posição conseguiram efetivamente executá-lo no final do workshop; já os três alunos que dominavam esta técnica

afirmaram ter obtido ferramentas para melhorar e aperfeiçoar a sua técnica, salientando aspetos como a coordenação e o domínio de outras posições, por eles denominados, mais complexas.

É de salientar que a metodologia idealizada neste projeto de intervenção tornar-se-á ainda mais profícua para o processo de ensino-aprendizagem das mudanças de posição quando aplicada ao longo do tempo, pois se por um lado os exercícios de verificação e de preparação têm uma resposta positiva mais imediata, os exercícios de consolidação e de aperfeiçoamento requerem tempo e dedicação para o seu pleno sucesso. Daí a importância da aplicação a longo prazo dos exercícios propostos no estudo individual dos alunos.

Considerando que o domínio das mudanças de posição é incontestável para uma prática instrumental integral e bem-sucedida do violino, e tendo em conta a motivação dos alunos envolvidos, tornou-se efetivamente pertinente a realização do “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”.

## REFLEXÃO FINAL

A concretização do presente relatório de estágio, sustentado pela realização da prática de ensino supervisionada e do projeto de intervenção, contribuiu para que a minha prática pedagógica se tornasse mais íntegra e fundamentada.

A prática de ensino supervisionada, baseada na observação e lecionação de aulas num contexto de ensino vocacional, profissional e artístico de música, com alunos extremamente empenhados e motivados, com professores experientes e exigentes, num ambiente escolar envolvente, fez com que me imbuísse nesse mesmo espírito e, dessa forma, alargasse exponencialmente a minha bagagem de conhecimentos e metodologias no contexto de ensino-aprendizagem do violino.

O trabalho prático desenvolvido ao longo do ano letivo de 2017/2018, com diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento técnico traduziu-se numa constante troca de experiências e de absorção de conceitos violinísticos, que resultaram numa constante otimização pedagógica e consequente potencialização da aprendizagem do aluno envolvido.

A realização do estágio profissional permitiu-me ainda desenvolver uma componente da técnica do violino: as mudanças de posição. Assim, após uma revisão de literatura foi possível criar uma metodologia que abordasse esta temática e que favorecesse o seu processo de ensino-aprendizagem, bem como de aperfeiçoamento técnico. Esta necessidade de contribuir para a prática pedagógica do violino, incutida pela curiosidade da minha ainda recente prática docente e vontade de aprender e criar, traduziu-se no desenvolvimento do projeto de intervenção, neste trabalho explanado.

Os conteúdos apresentados no presente trabalho poderão ser utilizados pelos demais professores de violino, uma vez que se revelaram úteis no contexto de ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento técnico das mudanças de posição (tal como se pôde confirmar através da análise dos dados recolhidos do projeto de intervenção).

Considero, portanto, que este relatório de estágio, também fundamentado pelo conhecimento absorvido a partir das unidades curriculares do presente curso, traduz claramente a essência do trabalho desenvolvido ao longo do presente ano letivo, enriquecendo substancialmente a minha formação profissional enquanto docente de violino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARTAVE. (2018). *Escola Profissional Artística do Vale do Ave*. Retirado em 30 de julho, 2018, de <http://artave.pt>.
- Bériot, Ch. *Metodo per violin, Parte I*. Ricordi.
- CCM. (2018). *Centro de Cultura Regional – Conservatório Regional de Música*. Retirado em 30 de julho, 2018, de <http://ccm-inforartis.org>.
- Cohen, E. (1989). *Eta Cohen Violin Method, Book 3, Pupil's book (violin)*. London: Novello & Company Limited.
- Cohen, E. (1992). *Eta Cohen Violin Method, Book 4, Pupil's book (violin)*. London: Novello & Company Limited.
- Dounis, D.C. (1921). *The Artist's Technique of Violin Playing*. New York: Carl Fischer, Inc.
- Fischer, S. (1997). *Basics*. Ed.: Peters.
- Fischer, S. (2010). *Warming up – Complete warm-up sequence for the violin*. FMP
- Flesch, C. (1939). *The Art of Violin Playing*. New York: Carl Fischer, Inc.
- Fortunatow, K. (2013). *Position change studies for violin*. Kraków: PWM Edition.
- Galamian, I. (1962). *Principles of Violin Playing & Teaching*. New Jersey: Prentice-Hall, Inc.
- KlopÄiÄ, R. (2015, 1 de abril). *How to shift correctly on the violin*. The Strad. Retirado em 23 de julho, 2018, de <https://www.thestrad.com/how-to-shift-correctly-on-the-violin/2939.article#commentsJump>.
- Machado, J.C.S. (2017). *O uso da almofada e a sua intervenção na criação de uma consciência corporal dos membros superiores na prática inicial do violino*. Ph.D. Thesis. Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro.
- Nelson, S.M. (1974). *Moving up*. London: Boosey & Hawkes.
- Nelson, S.M. (1987). *Moving up again*. London: Boosey & Hawkes.

Reis, P. (2011). *Cadernos do CCAP. Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

Rolland, P. (1974). *Developmental and Remedial Techniques – Violin and Viola*. Urbana, Illinois: Illinois String Research Associates.

Rolland, P. & Mutschler, M. (1974). *The Teaching of Action in String Playing*. Urbana, Illinois: Boosey & Hawkes.

Santos, M. (2013). *Desenvolvimento de uma Almofada de Violino*. Ph.D. Thesis. Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto.

## **ANEXOS**

## **Anexo A – Grelhas de observação das aulas do ensino básico**

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 1</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	08/11/2017	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	Estudo nº 12 de Kreutzer.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
	Movimentação na sala de aula	X				
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal				X
	Professor - Aluno	Questiona o aluno	X			
		Faz chamadas de atenção				X
		Instruções / Explicações				X
		Respostas às questões colocadas				X
Aluno -	Solicitação de ajuda			X		
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	<p>O tema fulcral da aula centrou-se na flexibilidade dos dedos da mão direita da aluna. Esta apresentava a mão direita tensa, não conseguindo, na maioria das vezes, acompanhar o movimento ascendente e descendente do arco com o esticar e o enrolar dos dedos, principalmente na corda mi. Este fator influenciava diretamente a qualidade do som. Procurava-se um som consistente e cheio.</p> <p>O segundo ponto de trabalho foi a afinação. Tratando-se o estudo nº12 de Kreutzer de um estudo de consecutivos arpejos, era evidente a inconsistência na afinação. Para tal, foi proposto à aluna que o executasse lentamente e toca-se as notas passíveis de serem afinadas com cordas soltas, em simultâneo com a mesma.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 2</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	15/11/2017	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	Estudo nº 9 de Kreutzer.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação Educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula			X	
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal			X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno	X			
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas	X		
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna executou o estudo sem grandes dificuldades técnicas. É necessário que aumente mais a velocidade do mesmo e que articule cada dedo com mais firmeza.				
Conteúdo da aula	O estudo nº 9 de Kreutzer fomenta: <ul style="list-style-type: none"> <li>- o trabalho dos dedos da mão esquerda, estimulando a regularidade rítmica, a independência e a velocidade de dedos;</li> <li>- a acuidade da afinação, pois são mantidas as mesmas notas (o mesmo padrão) durante dois compassos, na maioria das vezes;</li> <li>- o domínio da 1ª à 5ª posições e a realização de extensões superiores.</li> </ul>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 3</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	22/11/2017	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	Escala de Ré m melódica, Escala de Ré m harmónica e respetivos arpejos.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter	-	-	-	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal			X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno	X			
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas		X		
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa	X				

	Professor	de ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição		X	
		Respeito			X
Observações ao aluno	<p>A aluna executa as escalas e os arpejos pedidos com alguma dificuldade.</p> <p>Não compreende totalmente a sua importância, a sua aplicação prática nas peças que irá estudar futuramente, por exemplo, e os benefícios técnicos que poderá arcar com tal prática.</p>				
Conteúdo da aula	<p>O objetivo principal da aula prendeu-se com a automatização dos dedos da mão esquerda, e conseqüente afinação. Para tal, foi proposto à aluna que realizasse cada arpejo nas tonalidades de Sib M a Fá# M, de meio em meio tom. A escolha da amplitude das tonalidades prendeu-se com o facto de todas estas se realizarem com a mesma dedilhação, mudando apenas a sua posição.</p> <p>Para a realização deste exercício, a aluna deverá praticar todos os arpejos apenas na primeira oitava, acrescentando posteriormente a segunda oitava e, por fim, a terceira oitava.</p>				
Outras observações	<p>Pretende-se que a aluna crie o hábito diário de praticar escalas e arpejos para que ganhe maior consistência técnica na mão esquerda.</p>				
	<p>O professor explica à aluna os diversos benefícios da prática sistemática de escalas e arpejos, destacando: a automatização dos intervalos entre nos dedos, o domínio de todas as posições no violino e o aperfeiçoamento da afinação.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula N° 4</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	29/11/2017	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	Arpejos Maiores de Sib M a Fá# M.  Estudo nº12 de Kreutzer.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X
		Postura	Relaxada	X	
			Confiante		
	Movimentação na sala de aula		X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X
		Verbal			X
	Professor - Aluno	Questiona o aluno		X	
		Faz chamadas de atenção			X
		Instruções / Explicações			X
		Respostas às questões colocadas			X
	Solicitação de ajuda	X			

	Aluno - Professor	Apresentação e defesa de ideias	X		
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição		X	
		Respeito			X
Observações ao aluno	Na presente aula, a aluna executou os arpejos de forma mais consistente e automatizada, comparativamente à aula anterior. Contudo, ainda são notórias algumas dificuldades na afinação, principalmente nos arpejos que abarcam as posições intermédias, tal como, Réb M.				
Conteúdo da aula	<p>Na execução dos arpejos, a inconsistência da colocação dos dedos na corda, afeta bastante a afinação. A aluna tem dificuldade em executar o mesmo arpejo, repetidamente, sempre igual. Em cada repetição surge um problema diferente, como por exemplo, a desafinação de uma determinada nota.</p> <p>No estudo são detetados erros recorrentes das aulas anteriores, tais como: problemas de afinação (principalmente, após mudanças de posição e nas posições mais altas, como 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>... posições) e som pouco consistente (perca de volume de som à medida que o arpejo se desenvolve e se torna mais agudo).</p>				
Outras observações	O professor explica à aluna a importância do aproveitamento do tempo de estudo. Refere que, mais do que estudar muito tempo, o fator principal é estudar bem, tornando o tempo útil: definir objetivos de estudo para aquele determinado momento e corrigir erros concretos. Deste modo, a aluna estará em constante evolução e os erros praticados serão reduzidos de aula para aula.				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 5</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	06/12/2017	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	1º Andamento do Concerto nº 1, em Lá m, de J.B. Accolay.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
	Movimentação na sala de aula			X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal			X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno		X		
		Faz chamadas de atenção				X
		Instruções / Explicações				X
		Respostas às questões colocadas			X	
Aluno -	Solicitação de ajuda		X			
	Apresentação e defesa de		X			

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	É de destacar os seguintes pontos de trabalho: afinação; realização de notas de passagem/apoio em todas passagens que envolviam mudanças de posição; clareza de ritmo e articulação dos dedos em passagens rápidas.				
Outras observações	<p>Na presente aula, foi trabalhado essencialmente a II parte do 1º andamento do Concerto de Accolay. Esta obra será executada pela aluna, dentro de dias, na 2ª audição interna da escola, do 1º período.</p> <p>Foram enumerados e registados, numa lista, as partes de determinadas passagens da peça a serem melhorados durante o estudo individual da aluna.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 6</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	13/12/2017	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	Largo, F.M. Veracini.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter		X		
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza		X		
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante		X	
		Movimentação na sala de aula		X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno			X	
		Faz chamadas de atenção				X
		Instruções / Explicações				X
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas			X
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna demonstrou algumas dificuldades em “encontrar” as notas de determinadas passagens em posições mais agudas, por desconhecer ainda, de certa forma, a peça em estudo.				
Conteúdo da aula	<p>Foram definidas arcadas e dedilhações, que privilegiassem a execução/treino das mudanças de posição e a permanência da mão esquerda em posições mais altas, a partir da 4ª posição.</p> <p>Foi proposto à aluna que executasse a obra, numa primeira abordagem: sem vibrato, sem ligaduras e com notas de passagem bem presentes e audíveis, para que os dedos/mão se habituem ao “percurso” que têm de percorrer.</p>				
Outras observações	Foi realizada na aula uma leitura da obra em questão. Esta obra deverá ser estudada no período de férias de Natal e trabalhada mais aprofundadamente no 2º período escolar.				

<b>Grelha de Observação da Aula N° 7</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	03/01/2018	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	Largo, F.M. Veracini.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter		X		
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza		X		
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula			X	
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal			X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno			X	
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas			X	
Aluno -	Solicitação de ajuda			X		
	Apresentação e defesa de			X		

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos			X
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição		X	
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna revela alguma falta de iniciativa e autonomia na correção de erros. O professor entende que a correção dos erros deveria partir da vontade espontânea da aluna e não apenas do professor. Como exemplo, caso o professor não chame a atenção a aluna da desafinação de uma nota, esta não a irá corrigir, continuando a tocar a peça.				
Conteúdo da aula	<p>Na aula, foram trabalhados os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- qualidade de som: procura-se um som consistente e cheio, mas não forçado ou com ruído. Para tal procura-se que a aluna gaste mais arco;</li> <li>- notas de passagem: numa primeira fase de abordagem à obra, é proposto à aluna que realize todas as notas de passagem, inerentes às diversas mudanças de posição ao longo da obra, de forma bem audível e sem precipitação. Com isto, pretende-se que a aluna interiorize o caminho que os dedos têm a percorrer na escala do violino, melhorando a afinação das passagens e corrigindo algumas notas erradas;</li> <li>- movimento do polegar esquerdo nas mudanças de posição: a aluna está a mudar de posição apenas com os dedos e só depois a arrastar o polegar. No entanto, pretende-se que o polegar acompanhe os movimentos ascendente e descendente da mão, como um bloco.</li> </ul>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 8</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	10/01/2018	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	Escalas de Mi M e Mi m melódica, em três oitavas, e respetivos arpejos M e m. Adagio – Cantabile, Tartini.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter	X			
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa	X			
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno				X
		Faz chamadas de atenção				X
		Instruções / Explicações				X
		Respostas às questões colocadas	X			
	Solicitação de ajuda	X				

	Aluno - Professor	Apresentação e defesa de ideias	X		
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas	X		
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa		X	
		Ao aluno		X	
		Às metas de aprendizagem		X	
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade		X	
		Interesse/Predisposição		X	
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna realizará prova técnica no dia 23/01/18 e prova/recital no dia 26/01/18. Para o recital foi estipulado inicialmente, que o repertório a ser executado seria o 1º andamento do <i>Concerto nº1</i> , em Lá m, de J.B. Accolay e o <i>Largo</i> de Veracini. Contudo, na presente aula, o professor exclui do programa o <i>Largo</i> de Veracini, substituindo-o pelo <i>Adagio-Cantabile</i> de Tartini. Esta alteração repentina, deveu-se ao facto de a peça não estar suficientemente sólida/segura (com afinação bastante inconsistente, entre outros fatores) e pela breve aproximação da data da prova recital.				
Conteúdo da aula	<p>A execução das escalas e dos arpejos, basearam-se na procura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- de uma melhor qualidade de som (procurava-se um som cheio e sempre forte, sem diminuir nas notas mais agudas);</li> <li>- de uma afinação mais consistente, recorrendo-se ao auxílio do piano.</li> </ul> <p>Após uma breve execução do <i>Largo</i> de Veracini, o trabalho da aula centrou-se na leitura da obra <i>Adagio-Cantabile</i> de Tartini. Nesta procurou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- definir as melhores dedilhações e arcadas;</li> <li>- estabilizar o ritmo (o facto de o tempo da peça ser sentido à colcheia, causava por vezes alguma confusão à aluna).</li> </ul>				
Outras	É referido à aluna, por parte do professor:				

observações	<ul style="list-style-type: none"><li>- falta de qualidade de estudo e de autonomia no mesmo – o facto de a aluna não saber o que procurar melhorar ou conseguir identificar as falhas, sem o auxílio do professor;</li><li>- falta de ambição, de querer crescer enquanto violinista.</li></ul>
-------------	--

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 9</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	07/02/2018	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	1º and. do Concerto nº23, em Sol M, de G.B. Viotti (I parte)		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante		X	
		Movimentação na sala de aula		X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno	X			
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas		X		
Aluno -	Solicitação de ajuda		X			
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos		X	
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna demonstra-se bastante motivada com o novo repertório a ser trabalhado no segundo semestre.				
Conteúdo da aula	<p>Na aula, foram trabalhos os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o ataque das notas iniciais: pretendia-se um ataque direto e preciso, começando a nota com o arco já pousado na corda;</li> <li>- a sustentação das notas longas (manter o som forte e o vibrato contínuo em toda a duração da nota);</li> <li>- as mudanças de posição com as notas de passagem (para uma afinação mais consistente).</li> </ul> <p>Realizou-se ainda um trabalho mais específico, nos compassos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 16 a 18, da letra B: com um exercício de cordas dobradas na passagem das tercinas;</li> <li>- 1 a 4, da letra C: exercício de inversão das escalas.</li> </ul>				
Outras observações	Em ambas as provas técnica e recital, do primeiro semestre, a aluna obteve a classificação de 18 valores.				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 10</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	21/02/2018	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura, lápis e metrónomo		
Sumário	1º and. do Concerto nº23, em Sol M, de G.B. Viotti (II parte)		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno				X
		Faz chamadas de atenção				X
		Instruções / Explicações				X
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna tem demonstrado maior atenção à afinação, procurando mais autonomamente a sua correção.				
Conteúdo da aula	<p>Na presente aula, procurou-se melhorar a estabilidade rítmica, utilizando o metrónomo como referência. Neste sentido, melhorou-se igualmente o enquadramento dos mordentes (cc. 10-13, da II parte), sendo estes realizados como anacrusa.</p> <p>Para um maior domínio técnico da passagem das semicolcheias, da letra D, realizou-se um exercício com acentuações e deslocações do tempo forte. Este exercício compreendia 4 fases:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1ª fase: acentuação da 1ª semicolcheia do grupo;</li> <li>- 2ª fase: acentuação e deslocação do tempo forte para a 2ª semicolcheia do grupo;</li> <li>- 3ª fase: acentuação e deslocação do tempo forte para a 3ª semicolcheia do grupo;</li> <li>- 4ª fase: acentuação e deslocação do tempo forte para a 4ª semicolcheia do grupo.</li> </ul> <p>Por fim, definiram-se dinâmicas para acompanharem esta passagem. De uma forma geral, movimentos ascendentes deveriam ser acompanhados de crescendos e movimentos descendentes de diminuendos.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 11</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	28/02/2018	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura E lápis		
Sumário	1º and. do Concerto nº23, em Sol M, de G.B. Viotti (II parte)		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante		X	
	Movimentação na sala de aula				X	
	Modo de explicação	Demonstração performativa				X
		Verbal				X
	Professor - Aluno	Questiona o aluno				X
		Faz chamadas de atenção				X
		Instruções / Explicações				X
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas			X
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	Nesta aula: <ul style="list-style-type: none"> <li>- definiram-se frases e membros de frases (como por exemplo dos cc. 21 – 40), procurando-se assim cuidar e suavizar os finais de frase;</li> <li>- executaram-se passagens em cordas dobradas (cc. 9 – 10 e 14 – 15, da letra D), para uma melhor afinação.</li> <li>- nas passagens das semicolcheias (das letras D e E), procurou-se um som cheio, consistente e forte (gastando bastante arco), bem como, uma boa articulação das notas (batendo os dedos da mão esquerda na escala com firmeza);</li> <li>- realizou-se um trabalho lento, nota a nota, da passagem dos cc. 11 e 12, da letra F. Este trabalho, aliado à realização de notas de passagem com o 4º dedo, proporcionou um melhor domínio da passagem, no que concerne à afinação.</li> </ul>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 12</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	07/03/2018	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	Estudo nº12, Kreutzer		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter		X		
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza		X		
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante		X	
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal	X			
	Professor - Aluno	Questiona o aluno			X	
		Faz chamadas de atenção				X
		Instruções / Explicações				X
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de			X		

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos		X	
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	O polegar deve acompanhar sempre as mudanças de posição, quer ascendentes, quer descendentes, deslizando sobre o braço do violino num movimento contínuo sem saltos. Este é um dos fatores pelo qual foi atribuído o estudo nº12 de Kreutzer à aluna.				
Conteúdo da aula	<p>Numa primeira abordagem foi pedido à aluna que executasse o estudo abaixo do tempo real e com arcadas de um só tempo.</p> <p>Posteriormente, foi pedido que realizasse algumas dinâmicas, mesmo estas não estando explícitas na partitura. De uma forma geral, movimentos ascendentes deveriam ser acompanhados de um crescendo, bem como, movimentos descendentes, acompanhados de diminuendos.</p>				
Outras observações	<p>O estudo nº12 de Kreutzer implica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- constantes mudanças de posição;</li> <li>- o domínio da 1ª à 7ª posições;</li> <li>- a realização de extensões superiores;</li> <li>- uma boa divisão do arco, pois existem arcadas de 2 a 7 tempos.</li> </ul>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 13</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	14/03/2018	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	1º and. do Concerto nº23, em Sol M, de G.B. Viotti		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada			X
			Confiante		X	
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno		X		
		Faz chamadas de atenção		X		
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas		X		
Aluno -	Solicitação de ajuda		X			
	Apresentação e defesa de		X			

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna realizará no próximo dia 20/03/18 uma audição intercalar, onde interpretará o 1º and. do Concerto nº23, em Sol M, de G.B. Viotti.				
Conteúdo da aula	<p>No sentido de preparar a aluna para a audição, esta executou a obra completa, sem interrupções, de memória. Posteriormente, foram lembradas algumas questões de postura (levantar o violino), de respiração (no início e antes de cada entrada) e de som (o ponto de contacto deverá ser mais próximo ao cavalete).</p> <p>De um modo geral, é necessário exagerar mais as diferenças de dinâmicas, principalmente os <i>p</i>; gastar mais arco nas passagens rápidas e realizar um vibrato mais amplo nas notas longas, para que este seja mais perceptível auditivamente.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 14</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	21/03/2018	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	Estudo nº12, Kreutzer		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa	X			
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno			X	
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações				X
		Respostas às questões colocadas			X	
Aluno -	Solicitação de ajuda			X		
	Apresentação e defesa de		X			

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna exerce demasiada pressão no polegar esquerdo, o que a faz criar tensão em toda a mão. Este fator dificulta as mudanças de posição, a assertividade da colocação dos dedos nas diversas posições e, conseqüentemente, a afinação.				
Conteúdo da aula	<p>O ponto fulcral da aula centrou-se na boa colocação do polegar esquerdo. Este deve encontrar-se vertical, “visível” (ou seja, não estar escondido debaixo do braço do violino) e acompanhar sempre o 1º dedo, lado a lado, entre as 1ª e 3ª posições.</p> <p>O estudo foi realizado lentamente, para que cada movimento da mão esquerda, durante as mudanças de posição, fosse pensado e interiorizado.</p>				

Grelha de Observação da Aula Nº 15			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Francisca Lopes
Curso	Básico de Instrumentista de Cordas	Disciplina	Violino
Ano	8º ano – Ensino Básico	Regime	Integrado
Data	11/04/2018	Hora	14h30 – 15h15
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	Sonatine, op. 137, nº3 de F. Schubert		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X
		Postura	Relaxada	X	
			Confiante		
		Movimentação na sala de aula	X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X	
		Verbal		X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno		X	
		Faz chamadas de atenção			X
		Instruções / Explicações			X
		Respostas às questões colocadas	X		
Aluno -	Solicitação de ajuda	X			
	Apresentação e defesa de	X			

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna deverá estudar a obra lentamente, para que preste mais atenção à afinação, dando conta das notas que carecem de correção. O professor refere que é preferível estudar uma parte mais pequena da obra, mas que esta fique bem assimilada, do que estudar toda a obra sem uma melhoria significativa.				
Conteúdo da aula	Numa primeira abordagem à obra, enfatizou-se: <ul style="list-style-type: none"> <li>- o cumprimento da articulação: realizar o <i>stacatto</i>, não alongando, portanto, as semínimas;</li> <li>- a realização de bom ritmo: subdividindo as passagens à semicolcheia;</li> <li>- a distinção da função das diversas secções: tema/melodia ou acompanhamento;</li> <li>- a acuidade da afinação, trabalhando-se principalmente os cc. 47 a 50; 60 e 66 a 81, tocando as passagens lentamente, nota a nota.</li> </ul>				

## **Anexo B – Grelhas de observação das aulas do ensino secundário**

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 1</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	08/11/2017	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	2º andamento da Sonata nº6 de L. Beethoven.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno	X			
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna tende constantemente a subir a afinação, fator que se torna evidente quando toca uma corda solta ou oitavas com cordas soltas, como é o caso dos cc.14 e 15, do 2º andamento da sonata.				
Conteúdo da aula	<p>A afinação e o vibrato, foram os pontos de trabalho que obtiveram maior dedicação, nesta aula. Pretende-se que a aluna execute o vibrato com o auxílio do movimento completo do braço, contrariando assim, o movimento quase exclusivo do dedo que o executa. Procura-se igualmente um vibrato mais amplo.</p> <p>No que concerne à afinação, o professor tocava simultaneamente com a aluna para que ela mantivesse uma afinação mais “contida”, não demasiado alta e brilhante.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 2</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	15/11/2017	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	2º e 3º andamentos da Sonata nº6 de L. Beethoven.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal	X			
	Professor - Aluno	Questiona o aluno	X			
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas	X		
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna domina tecnicamente o 2º andamento da obra, contudo, é notório alguma falta de exteriorização do seu carácter durante a sua execução.				
Conteúdo da aula	<p>O trabalho realizado no 2º andamento, focou-se no domínio das dinâmicas e do carácter das várias frases/partes que constituem o andamento.</p> <p>O trabalho do 3º andamento prendeu-se essencialmente num trabalho de leitura onde foram definidas as melhores dedilhações e as arcadas a serem executadas.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 3</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	22/11/2017	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	2º andamento da Sonata nº6 de L. Beethoven.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X
		Postura	Relaxada	X	
			Confiante		
	Movimentação na sala de aula		X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X
		Verbal		X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno		X	
		Faz chamadas de atenção			X
		Instruções / Explicações			X
		Respostas às questões colocadas	X		
Aluno -	Solicitação de ajuda	X			
	Apresentação e defesa de	X			

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição		X	
		Respeito			X
Conteúdo da aula	Na presente aula trabalharam-se: as mudanças de carácter e de função (melodia ou acompanhamento) de diversas passagens; exploraram-se timbres: concreto/forte – ponto de contacto do arco com a corda mais próximo ao cavalete ou flautando/leve – em <i>sul tasto</i> .				
Outras observações	Torna-se evidente a necessidade de a aluna tocar a obra com o acompanhamento de piano. O professor entoava ou tocava no violino a parte do piano para melhor elucidar a aluna.				

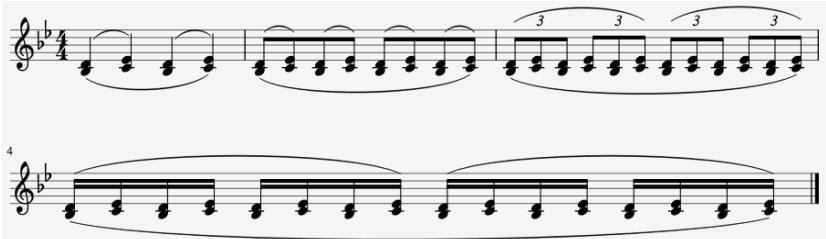
<b>Grelha de Observação da Aula Nº 4</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	29/11/2017	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	3º andamento da Sonata nº6 de L. Beethoven.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante		X	
	Movimentação na sala de aula			X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa				X
		Verbal				X
	Professor - Aluno	Questiona o aluno		X		
		Faz chamadas de atenção				X
		Instruções / Explicações				X
		Respostas às questões colocadas		X		
Aluno -	Solicitação de ajuda		X			
	Apresentação e defesa de		X			

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas			X
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	<p>O 3º andamento da sonata é constituído pelo tema e seis variações. Na presente aula, foram trabalhados o tema e as quatro primeiras variações. De um modo geral, é de destacar a incidência na articulação (<i>staccato</i> e <i>legato</i>) e nas dinâmicas (<i>sforzato</i>, <i>piano</i>, <i>crescendo</i>, <i>diminuendo</i>...).</p> <p>Salienta-se: na variação I, a articulação dos dedos da mão esquerda, para que se faça ouvir nitidamente todas as notas que constituem as tercinas; na variação III, a correção de ritmo dos últimos 4 compassos, e na variação IV, o trabalho dos acordes arpejados, em piano, com o arco sobre a escala.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 5</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	06/12/2017	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	Estudo nº2 de Fiorillo.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter		X		
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza		X		
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno		X		
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante		X	
		Movimentação na sala de aula			X	
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal			X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno		X		
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas			X	
Aluno -	Solicitação de ajuda			X		
	Apresentação e defesa de		X			

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas			X
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos			X
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	O estudo nº2 de Fiorillo, foi proposto à aluna no sentido de: libertar a tensão da mão esquerda, com a realização dos trilos; aperfeiçoar/trabalhar a execução de cordas dobradas (maioritariamente 6 <sup>as</sup> e 3 <sup>as</sup> ) e acordes e aperfeiçoar a técnica de arco, a fim de encontrar uma boa qualidade de som, bem como, uma boa distribuição do mesmo.				
Conteúdo da aula	<p>Na aula, foram propostos exercícios que visam o aperfeiçoamento de certas passagens. Neste sentido, foi sugerido:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a simplificação de passagens (omissão da execução dos trilos, numa primeira fase);</li> <li>- a execução de cordas dobradas colocando normalmente os dedos nas cordas, mas destacando com o arco apenas as notas superiores ou inferiores (na procura de uma afinação mais precisa).</li> </ul>				
Outras observações	<p>A fim de aumentar a velocidade dos dedos na execução de 3<sup>as</sup> (como preparação para a execução dos trilos com cordas dobradas), foi sugerido o seguinte exercício:</p> 				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 6</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	13/12/2017	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis.		
Sumário	3º andamento da Sonata nº6 de L. Beethoven.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante		X	
		Movimentação na sala de aula		X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal			X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno	X			
		Faz chamadas de atenção		X		
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas	X		
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	<p>Na aula, definiram-se frases e membros de frases, de modo a organizar melhor o material temático. Procurou-se, igualmente, atribuir às diferentes partes o devido carácter:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- início: carácter cantabile, mas ativo (sem atrasar), direcionando a 1ª frase (cc. 1 a 4) para o Dó# e a 2ª frase (cc. 4 a 8) para o Mi;</li> <li>- cc. 17 (com anacrusa) a 24: carácter dançante e leve: notas curtas e marcadas (ex. cc. 23: acentuação ligeira das semicolcheias).</li> </ul> <p>Outros pontos trabalhados na presente aula foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a afinação (ex. cc. 25 a 27 - cordas dobradas);</li> <li>- a qualidade de som: ouve-se algum ruído devido ao peso exagerado exercido pelo arco sobre as cordas. Procura-se, portanto, um som mais limpo, gastando mais quantidade de arco e exercendo menos força sobre o mesmo;</li> <li>- o vibrato: está, por vezes, exageradamente largo. Ambiciona-se um vibrato mais controlado e de menor amplitude.</li> </ul>				

<b>Grelha de Observação da Aula N° 7</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	03/01/2018	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Violino.		
Sumário	Tonalidades de Sol M e de Lá M: escalas em três oitavas, 7 arpejos e cordas dobradas: terceiras, sextas e oitavas.		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter	-	-	-	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno	X			
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas	X			
	Solicitação de ajuda	X				

	Aluno - Professor	Apresentação e defesa de ideias	X		
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos			X
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	A aluna domina a tonalidade de Sol M, contudo, ainda não tinha estudado/praticado a tonalidade de Lá M. É de salientar que ambas as escalas, arpejos e cordas dobradas serão para apresentar na prova técnica, que se realizará na semana seguinte.				
Conteúdo da aula	<p>Modo de execução:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- das escalas: 1ª vez – uma nota por arco; 2ª vez – 4 notas por arco, mais rápido;</li> <li>- dos arpejos: 3 notas por arco, à exceção dos arpejos de sétima que se realizam com 4 notas por arco;</li> <li>- das cordas dobradas: um intervalo por arco.</li> </ul> <p>Na execução das escalas e dos arpejos salientaram-se os seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a qualidade de som: procura-se um som forte e consistente, gastando sempre todo o arco e mantendo-o próximo e paralelo ao cavalete;</li> <li>- o carácter e postura confiantes;</li> <li>- a afinação: recorreu-se ao piano como referência para algumas notas.</li> </ul>				

Grelha de Observação da Aula Nº 8			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	10/01/2018	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partituras e lápis.		
Sumário	Estudo nº 24 de Kreutzer.		

Parâmetros		Observação do desempenho		Raramente	Regular	Frequente
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter				X
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza				X
Comunicação Educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno				X
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante		X	
	Movimentação na sala de aula			X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal			X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno			X	
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas		X		
	Solicitação de ajuda		X			

	Aluno - Professor	Apresentação e defesa de ideias	X		
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas	X		
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos			X
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	<p>Tendo como base a execução de sucessivas escalas e arpejos presentes no estudo nº24 de Kreutzer, trabalhou-se na aula em questão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a afinação: com notas de referência a soar no afinador, verificou-se a afinação de todas as notas que perfazem intervalos de 8ª, 5ª e 4ª perfeitas, de determinadas passagens;</li> <li>- as mudanças de posição;</li> <li>- a regularidade rítmica e articulação dos dedos da mão esquerda: colocando os dedos nas cordas com firmeza/convicção;</li> <li>- o controlo do domínio do arco: dividindo-o corretamente, a fim de encontrar uma boa qualidade sonora.</li> </ul>				
Outras Observações	<p>A aluna deverá apresentar o estudo num tempo mais rápido. Para tal, foi proposto pelo professor a aplicação de diferentes padrões rítmicos em cada grupo de semicolcheias, como por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) semínima-semínima-duas colcheias;</li> <li>2) duas colcheias-semínima-semínima;</li> <li>3) semínima-duas colcheias-semínima, entre outros padrões rítmicos.</li> </ol>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 9</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	07/02/2018	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	Andante, 3º and., Sonata nº2, J.S.Bach		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza		X		
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante		X	
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno		X		
		Faz chamadas de atenção		X		
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas		X		
Aluno -	Solicitação de ajuda		X			
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos	X		
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	<p>Na presente aula trabalharam-se os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a sonoridade/timbre – pretende-se um som limpo e concreto, não exagerando o ponto de contacto demasiado sobre a escala;</li> <li>- ataque das cordas dobradas – mais preciso; o ataque parte da corda: pousar primeiro o arco na corda e só depois atacar a nota;</li> <li>- acordes de três notas;</li> <li>- afinação, essencialmente nos acordes – estipulando uma nota de referência, afinar os restantes intervalos a partir dessa.</li> </ul>				
Outras observações	<p>Para a melhoria da execução dos acordes foi proposto um trabalho de desmembramento dos mesmos, realizando-o faseadamente: o ataque (com pouco arco), a mudança intermédia de cordas (discreta e sem pressão) e a sua finalização (forte e com velocidade de arco).</p> <p>Em ambas as provas técnica e recital, do primeiro semestre, a aluna obteve a classificação de 18 valores.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 10</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	21/02/2018	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	Andante, 3º and., Sonata nº2, J.S.Bach		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
	Movimentação na sala de aula			X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal			X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno			X	
		Faz chamadas de atenção		X		
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas		X		
Aluno -	Solicitação de ajuda		X			
	Apresentação e defesa de			X		

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos		X	
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	<p>A aula em questão centrou-se essencialmente na exteriorização do carácter da obra. Assim sendo, definiram-se frases e membros de frase, estipulando concretamente o seu início e término. Para complementar esta divisão de frases, procurou-se exagerar mais as dinâmicas, realizando os <i>pianos</i> mais <i>pianos</i> e os <i>fortes</i> mais <i>fortes</i>, bem como, preparar tais situações com <i>crescendos</i> e <i>diminuendos</i>, assim se justificando.</p> <p>Igualmente mencionado na aula, foi a necessidade de se fazer sobressair mais a melodia de entre todas as vozes intermédias. Desta forma, como exercício, foi proposto à aluna que tocasse só a melodia, colocando todos os dedos nas cordas necessários para a execução da passagem.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 11</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	28/02/2018	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	2º andamento, Sonata nº6 para piano e violino - L. Beethoven		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
	Movimentação na sala de aula	X				
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal			X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno			X	
		Faz chamadas de atenção				X
		Instruções / Explicações				X
		Respostas às questões colocadas				X
Aluno -	Solicitação de ajuda			X		
	Apresentação e defesa de			X		

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro		X	
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos			X
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	Na presente aula procurou-se: <ul style="list-style-type: none"> <li>- definir e evidenciar o fraseado musical, iniciando e terminando concretamente cada frase;</li> <li>- evidenciar o carácter da obra, através de aspetos como os (as) diferentes:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- tipos de articulação;</li> <li>- timbres: som presente/consistente – cc.13 e 14; som suave/flautando – cc. 89 a 92;</li> <li>- dinâmicas (exagerar os <i>sf</i> e cumprir os crescendos até ao fim, que culminam muitas vezes em <i>p</i> súbitos);</li> <li>- promover o uso de um vibrato contínuo.</li> </ul> </li> </ul>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 12</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	07/03/2018	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	Estudo nº 17 - F. Fiorillo		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza		X		
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante		X	
		Movimentação na sala de aula		X		
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno		X		
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas	X		
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos			X
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	O estudo nº17 de Fiorillo foi proposto à aluna para que trabalhasse a qualidade de som, independência de dedos e a coordenação entre as mãos através de cordas dobradas (maioritariamente 3 <sup>as</sup> , 4 <sup>as</sup> e 6 <sup>as</sup> ).				
Conteúdo da aula	A fim de aperfeiçoar a técnica de arco, procurando um som estável e consistente, foi proposto à aluna que usasse mais quantidade de cerdas, não inclinando tanto a vara do arco, e que o ponto de contacto fosse mais próximo ao cavalete. Procurou-se igualmente evidenciar mais o carácter do estudo, exagerando os contrastes dinâmicos.				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 13</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	14/03/2018	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	Estudo nº 2 - P. Rode		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno			X	
		Faz chamadas de atenção				X
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de			X		

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos		X	
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	<p>Para fomentar a velocidade e a articulação de dedos da mão esquerda, foi proposto à aluna que executasse o estudo aplicando diferentes ritmos a cada grupo de semicolcheias, como por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) 2 colcheias e 4 semicolcheias;</li> <li>2) 4 semicolcheias e 2 colcheias;</li> <li>3) 2 semicolcheias, 2 colcheias e 2 semicolcheias;</li> <li>4) entre outros.</li> </ol> <p>Para melhor evidenciar o carácter do estudo, procurou-se exagerar as diferenças de dinâmicas, salientando os <i>fp</i> e as acentuações fora do tempo forte. De um modo geral, teve-se também em consideração aspetos como a afinação e a qualidade e projeção de som.</p>				
Outras observações	<p>Tecnicamente, o estudo nº2 de Rode, desenvolve o domínio da 1ª à 7ª posições, bem como, a execução de 6ªs, 8ªs e 8ªs dedilhadas e escalas de 3ªs quebradas.</p>				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 14</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	21/03/2018	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	1º andamento, Concerto nº7, op.9 – P. Rode		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno			X	
		Postura	Relaxada	X		
			Confiante			X
		Movimentação na sala de aula	X			
	Modo de explicação	Demonstração performativa			X	
		Verbal		X		
	Professor - Aluno	Questiona o aluno			X	
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas	X			
Aluno -	Solicitação de ajuda	X				
	Apresentação e defesa de	X				

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas		X	
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos			X
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Observações ao aluno	À semelhança de outras aulas, é estimulado na aluna a necessidade de um som, na sua generalidade, mais forte, ou seja, com mais projeção. Este é um ponto que se tem vindo a trabalhar bastante. Há uma necessidade constante de gastar mais quantidade de arco e de cerdas do arco. Parte desta necessidade também é causada pela “qualidade” de som do próprio instrumento.				
Conteúdo da aula	Na presente aula procurou-se evidenciar o carácter da obra, visando aprofundar as diferenças de dinâmicas, os diferentes tipos de articulação ( <i>stacatto</i> , <i>spicatto</i> , <i>martelé</i> ), o ataque das notas e o domínio do arco (controlo/divisão).				
Outras observações	Foi sugerido à aluna que escutasse gravações da obra trabalhada na aula para uma melhor assimilação do carácter e sonoridade pretendidos.				

<b>Grelha de Observação da Aula Nº 15</b>			
Escola	ARTAVE – Escola Profissional Artística do Vale do Ave		
Professor Cooperante	José Ricardo Reis	Aluno	Beatriz Silva
Curso	Instrumentista de Cordas e Tecla	Disciplina	Violino
Ano	11º ano – Ensino Secundário	Regime	Integrado
Data	11/04/2018	Hora	16h10 – 16h55
Recursos/Materiais	Estante, partitura e lápis		
Sumário	1º andamento, Concerto nº7, op.9 – P. Rode		

Parâmetros		Observação do desempenho	Raramente	Regular	Frequente	
Conhecimentos científicos	Rigor científico	Adequação da obra à época / carácter			X	
	Usa linguagem adequada	Controlo da linguagem musical e falada que utiliza			X	
Comunicação educativa	Comunicação não-verbal	Contacto visual com o aluno		X		
		Postura	Relaxada		X	
			Confiante		X	
		Movimentação na sala de aula			X	
	Modo de explicação	Demonstração performativa		X		
		Verbal			X	
	Professor - Aluno	Questiona o aluno			X	
		Faz chamadas de atenção			X	
		Instruções / Explicações			X	
		Respostas às questões colocadas			X	
Aluno -	Solicitação de ajuda		X			
	Apresentação e defesa de		X			

	Professor	ideias			
		Aceitação das ideias do outro			X
		Respostas às questões colocadas			X
Aprendizagens no âmbito da disciplina	Promove aprendizagens ajustadas	Ao programa			X
		Ao aluno			X
		Às metas de aprendizagem			X
	Promove aprendizagens úteis	Noutros contextos			X
Atitude do aluno	Comportamento	Responsabilidade			X
		Interesse/Predisposição			X
		Respeito			X
Conteúdo da aula	<p>No seguimento da aula anterior, houve um grande enfoque na projeção e qualidade de som, trabalhando-se igualmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a acuidade da afinação;</li> <li>- o vibrato: pretende-se um vibrato mais perceptível auditivamente, mais amplo;</li> <li>- a compreensão da estrutura formal da obra, bem como, do fraseado: promover a compreensão das frases e dos membros de frases de cada parte, cuidando maioritariamente as suas finalizações;</li> <li>- a precisão rítmica: a aluna executou lentamente, com metrónomo e com subdivisão à fusa, as passagens das letras C e D, para uma melhor assimilação do ritmo escrito.</li> </ul>				

**Anexo C – Formulários de participação no “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”**

**Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical:  
as mudanças de posição no violino**

Formulário de participação

(preencher e riscar o que não interessa)

Eu, Ílãnica Iparques, Encarregado de  
Educação do aluno(a), Juliana Iparques Carneiro,  
autorizo / ~~não autorizo~~ o meu educando a participar no workshop acima  
mencionado, assim como, autorizo / ~~não autorizo~~ a captação e a cedência de  
imagens suas para efeitos exclusivos de documentação no projeto de  
intervenção, elaborado por Catarina Filipa Coelho Rodrigues, no âmbito da  
realização do Mestrado em Ensino de Música.

Ass. do Encarregado de Educação:

Ílãnica Iparques

**Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical:  
as mudanças de posição no violino**

Formulário de participação

(preencher e riscar o que não interessa)

Eu, Elisabete Ferreira, Encarregado de  
Educação do aluno(a), Ana Francisca Monteiro,  
autorizo / ~~não autorizo~~ o meu educando a participar no workshop acima  
mencionado, assim como, autorizo / ~~não autorizo~~ a captação e a cedência de  
imagens suas para efeitos exclusivos de documentação no projeto de  
intervenção, elaborado por Catarina Filipa Coelho Rodrigues, no âmbito da  
realização do Mestrado em Ensino de Música.

Ass. do Encarregado de Educação:

Elisabete Duarte Ferreira

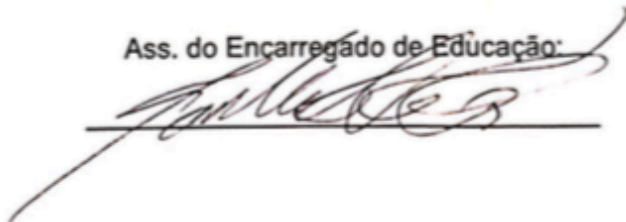
**Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical:  
as mudanças de posição no violino**

Formulário de participação

(preencher e riscar o que não interessa)

Eu, Adriano Chirio Bessa, Encarregado de  
Educação do aluno(a), Adriano Chirio Bessa,  
autorizo / ~~não autorizo~~ o meu educando a participar no workshop acima  
mencionado, assim como, autorizo / ~~não autorizo~~ a captação e a cedência de  
imagens suas para efeitos exclusivos de documentação no projeto de  
intervenção, elaborado por Catarina Filipa Coelho Rodrigues, no âmbito da  
realização do Mestrado em Ensino de Música.

Ass. do Encarregado de Educação:



**Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical:  
as mudanças de posição no violino**

Formulário de participação

(preencher e riscar o que não interessa)

Eu, Grazi Barros da Silva, Encarregado de Educação do aluno(a), Filipa Silva Vieira, autorizo / ~~não autorizo~~ o meu educando a participar no workshop acima mencionado, assim como, autorizo / ~~não autorizo~~ a captação e a cedência de imagens suas para efeitos exclusivos de documentação no projeto de intervenção, elaborado por Catarina Filipa Coelho Rodrigues, no âmbito da realização do Mestrado em Ensino de Música.

Ass. do Encarregado de Educação:

Grazi Barros da Silva

**Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical:  
as mudanças de posição no violino**

Formulário de participação

(preencher e riscar o que não interessa)

Eu, Somre Claudio Pereira Rodrigues, Encarregado de Educação do aluno(a), Alfonso Pereira Ribeiro, autorizo / ~~não autorizo~~ o meu educando a participar no workshop acima mencionado, assim como, autorizo / ~~não autorizo~~ a captação e a cedência de imagens suas para efeitos exclusivos de documentação no projeto de intervenção, elaborado por Catarina Filipa Coelho Rodrigues, no âmbito da realização do Mestrado em Ensino de Música.

Ass. do Encarregado de Educação:

Somre Claudio Pereira Rodrigues

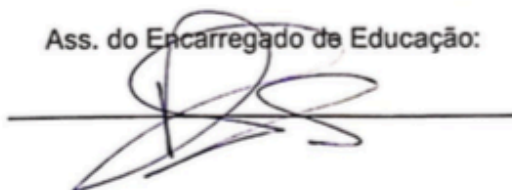
**Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical:  
as mudanças de posição no violino**

Formulário de participação

(preencher e riscar o que não interessa)

Eu, Fernando Di Valente Sousa, Encarregado de  
Educação do aluno(a), Auo. Filipa Sousa Rodrigues,  
autorizo / ~~não autorizo~~ o meu educando a participar no workshop acima  
mencionado, assim como, autorizo / ~~não autorizo~~ a captação e a cedência de  
imagens suas para efeitos exclusivos de documentação no projeto de  
intervenção, elaborado por Catarina Filipa Coelho Rodrigues, no âmbito da  
realização do Mestrado em Ensino de Música.

Ass. do Encarregado de Educação:



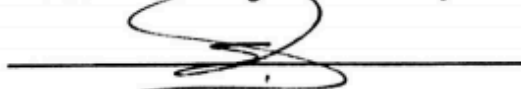
**Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical:  
as mudanças de posição no violino**

Formulário de participação

(preencher e riscar o que não interessa)

Eu, Sandra Maria Costa Fernandes, Encarregado de  
Educação do aluno(a), Rita Costa Fernandes D. Pereira,  
autorizo / ~~não autorizo~~ o meu educando a participar no workshop acima  
mencionado, assim como, autorizo / ~~não autorizo~~ a captação e a cedência de  
imagens suas para efeitos exclusivos de documentação no projeto de  
intervenção, elaborado por Catarina Filipa Coelho Rodrigues, no âmbito da  
realização do Mestrado em Ensino de Música.

Ass. do Encarregado de Educação:



**Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical:  
as mudanças de posição no violino**

Formulário de participação

(preencher e riscar o que não interessa)

Eu, Luís Carlos Fernandes, Encarregado de  
Educação do aluno(a), Luís Carlos Fernandes Colares,  
autorizo / ~~não autorizo~~ o meu educando a participar no workshop acima  
mencionado, assim como, autorizo / ~~não autorizo~~ a captação e a cedência de  
imagens suas para efeitos exclusivos de documentação no projeto de  
intervenção, elaborado por Catarina Filipa Coelho Rodrigues, no âmbito da  
realização do Mestrado em Ensino de Música.

Ass. do Encarregado de Educação:



**Anexo D – Guião de atividades do “Workshop de técnica e  
aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”**

## Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical:

### as mudanças de posição no violino

#### 1) Exercícios de verificação inicial:

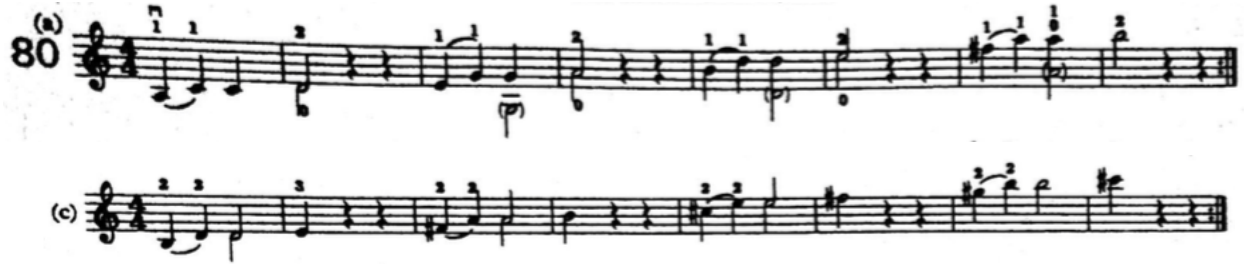
- d. equilíbrio do corpo;
- e. postura com o instrumento;
- f. baloiço do braço e cotovelos esquerdos;
- g. posição correta da mão esquerda.

#### 5) Exercícios preparatórios:

- a. *Shuttle* sem arco (movimento de vai e vem; batimentos e pizzicatos);  
(Nota: “*Shuttle*” = transporte)
- b. *Shuttle* com arco (harmônicos);
- c. *Shuttle* com cordas dobradas;
- d. Exercício com oitavas e uníssonos na terceira posição



- g. O *glissando* (movimento de mudança entre posições)  
(Nota: em inglês diz-se “*gliding*” = escorregar)



6) Exercícios de consolidação técnica:

- a. execução de escalas, com abordagem da temática das notas de passagem/apoio;



- b. domínio de uma breve melodia com múltiplas posições.

MINUET FROM SAMSON

HANDEL



7) Exercícios de aperfeiçoamento técnico:

a. aliviar a pressão dos dedos e mão esquerdos;

Finger-pressure as for harmonics (distorted tone)      1/4 finger-pressure

1/2 finger-pressure      3/4 finger-pressure (pure tone)

[30']

b. aliviar a pressão do arco;

*f p f p f p f p f p f p f p*

*f p f p f p f p f p f p f p f p f p*

c. coordenação ritmo - movimento.

$\text{♩} = 60$

1

**Fingerings and Intervals**

1 1 1 1 1 1 1 1 2 2 2 2 2 2 2 2

3 3 3 3 3 3 3 3 4 4 4 4 4 4 4 4

**Anexo E – Modelo do inquérito acerca do “Workshop de técnica e aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”**

## INQUÉRITO DE PARTICIPAÇÃO

### As mudanças de posição no violino:

### workshop de técnica e aperfeiçoamento musical

Rodeia a opção que considerares mais apropriada na resposta às questões colocadas.

1. O tema do workshop pareceu-te interessante e pertinente?

- a. Sim.                      b. Não.

2. Já realizaste mudanças de posição antes da participação deste workshop?

- a. Sim.                      b. Não.

2.1 Se respondeste *Não*, passa para a próxima questão. Se respondeste *Sim*, por favor menciona há quanto tempo.

- a. Recentemente, menos de meio ano.  
b. Cerca de 1 a 2 anos.  
c. Há três ou mais anos.

2.2 Aprendeste a executar as mudanças de posição após quanto tempo teres iniciado a aprendizagem em violino (meses ou anos)? \_\_\_\_\_

3. Consideras que as mudanças de posição são uma técnica essencial e importante nesta tua fase de aprendizagem?

- a. Sim.                      b. Não.

- 3.1 Se respondeste *Não*, passa para a próxima questão. Se respondeste *Sim*, por favor rodeia a razão mais adequada para ti. Poderás selecionar mais do que um item.
- Sim, pois é um passo muito importante na exploração do meu instrumento.
  - Sim, pois abre novas possibilidades técnicas e expressivas no domínio das peças que toco.
  - Outra razão. Qual? \_\_\_\_\_
4. Rodeia os itens que para ti melhor caracterizam os exercícios de verificação executados no início do workshop. Poderás selecionar mais do que um item.
- Os exercícios de verificação foram:
- úteis e adequados para o trabalho das mudanças de posição.
  - úteis para o dia a dia do meu estudo individual.
  - não são úteis para a aprendizagem do violino.
5. Para a realização de mudanças de posição, rodeia o(s) exercício(s) de verificação que te ajudou ou poderá ajudar mais. Poderás selecionar mais do que um item.
- Equilíbrio do corpo.
  - Postura com o instrumento.
  - Baloiço do braço e cotovelo esquerdos.
  - Posição correta da mão esquerda.
6. Consideraste os exercícios preparatórios úteis, adequados e interessantes?
- Sim.
  - Não.
7. Rodeia o(s) exercício(s) preparatório(s) que te ajudou ou poderá ajudar-te mais. Poderás selecionar mais do que um item.
- Shuttle* sem arco (movimento de vai e vem; batimentos e pizzicatos).
  - Shuttle* com arco (harmónicos).

- c. *Shuttle* com cordas dobradas.
  - d. Exercício com oitavas e uníssonos na terceira posição.
  - e. Definição da amplitude intervalar do 1º ao 4º dedos na terceira posição.
  - f. Domínio de uma breve melodia numa determinada posição.
  - g. O *glissando* (“*gliding*”).
8. Consideras que os exercícios de consolidação (escalas e melodia com múltiplas posições) te poderão ajudar a dominar outras posições, além da primeira, e a efetuar as mudanças de posição?
- a. Sim.
  - b. Não.
9. O que consideras que podes melhorar quando executas mudanças de posição? Poderás selecionar mais do que um item.
- a. Tornar as mudanças de posição mais discretas auditivamente.
  - b. Aliviar a tensão da mão esquerda.
  - c. Aliviar a pressão dos dedos sobre a corda.
  - d. Aliviar a pressão do arco sobre a corda.
  - e. O *glissando*: deslizar em vez de saltar.
  - f. A coordenação entre o ritmo da passagem e o movimento da mudança de posição (encontrar o *timing* certo da mudança).
  - g. A realização de notas de passagem/apoio.
  - h. Outro. Qual? \_\_\_\_\_
  - i. Não sei.
10. Consideras a realização de notas de passagem/apoio nas mudanças de posição:
- a. Importante e útil.
  - b. Dispensável.
11. Em relação aos exercícios de aperfeiçoamento, quais os que te poderão ajudar mais? Poderás selecionar mais do que um item.
- a. Exercício para o alívio da pressão dos dedos.
  - b. Exercício para o alívio da pressão do arco.

c. Exercício para a coordenação da mudança de posição.

12. Consideras que esta atividade se tornou útil para a tua aprendizagem global do violino?

a. Sim, porque \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

b. Não, porque \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

13. Após a realização deste workshop, pretendes incluir os exercícios realizados no teu estudo individual, de forma a dominares e aperfeiçoares esta técnica?

a. Sim.                      b. Não.

14. Consideras que a temática e os exercícios que realizamos ao longo do workshop foram interessantes e apelativos?

a. Sim.                      b. Não.

15. Classifica o grau de dificuldade geral dos exercícios executados:

- a. Muito difícil
- b. Difícil
- c. Intermédio
- d. Fácil
- e. Muito fácil

16. Após o workshop, consideras que a explicação e demonstração dos exercícios se revelou útil para iniciar/aperfeiçoar o processo das mudanças de posição?

a. Sim.                      b. Não.

16.1            Se respondeste *Não* passa para a próxima questão. Se respondeste *Sim*, por favor rodeia as razões mais adequadas para ti.

- a. Sim, fiquei mais motivado para realizar os exercícios no meu estudo individual.
- b. Sim, com a explicação e demonstração dos exercícios, tornou-se mais fácil a sua execução.
- c. Sim, recebi mais recursos para realizar os exercícios no meu estudo individual.
- d. Sim, agora poderei aplicar os exercícios na realização das minhas peças, estudos ou escalas.
- e. Outra razão. Qual? \_\_\_\_\_

17. Gostavas de repetir esta atividade?

- a. Sim.
- b. Não.

18. Ao longo do workshop compreendeste com clareza toda a informação apresentada?

- a. Sim.
- b. Não.

19. Classifica o workshop, rodeando a melhor opção para ti:

- a. Muito insatisfatório.
- b. Insatisfatório.
- c. Satisfatório.
- d. Bom.
- e. Muito bom.

20. Consideras que atividades em grupo, como o workshop, contribuem para uma melhor aprendizagem?

- a. Sim.
- b. Não.

20.1 Se respondeste *Não*, avança para a próxima questão. Se respondeste *Sim*, por favor rodeia as razões. Poderás seleccionar mais do que um item.

- a. Sim, pois é mais motivador e divertido aprender e realizar os exercícios em conjunto.
- b. Sim, porque consegui perceber que as minhas dificuldades e/ou facilidades são comuns aos meus colegas.
- c. Outra razão. Qual? \_\_\_\_\_

**Anexo F – Fotografias do “Workshop de técnica e  
aperfeiçoamento musical: as mudanças de posição no violino”**



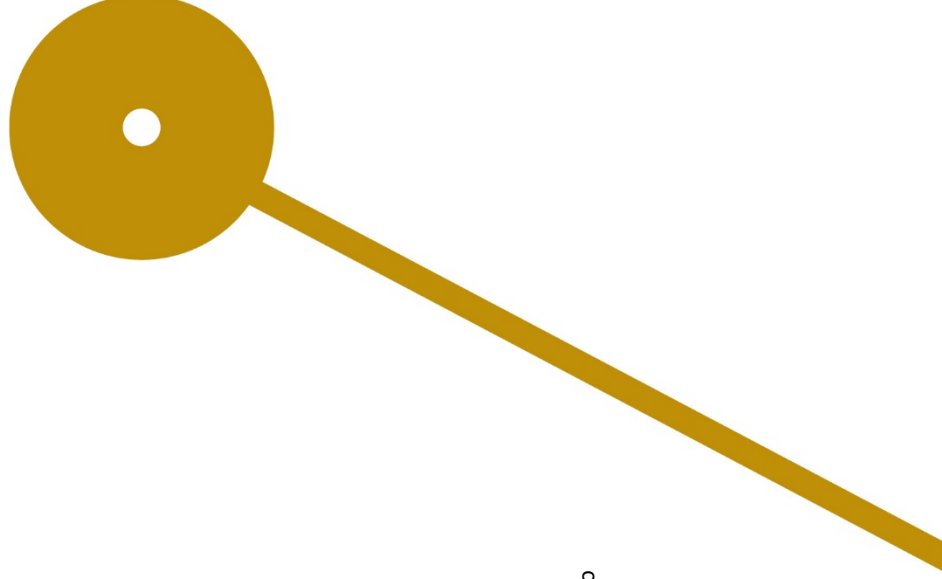


ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
INSTRUMENTO - VIOLINO



As mudanças de posição no violino:  
processo de ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento técnico  
Catarina Filipa Coelho Rodrigues